



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais – IFCHS
Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA
MESTRADO ACADÊMICO

RONALDO BENTES CAVALCANTE

**IDE PELO MUNDO INTEIRO E ANUNCIAI O EVANGELHO: AS
PRÁTICAS SOCIAIS E RELIGIOSAS DO PIME EM PARINTINS.**

MANAUS -AM
2019

RONALDO BENTES CAVALCANTE

**IDE PELO MUNDO INTEIRO E ANUNCIAI O EVANGELHO: AS
PRÁTICAS SOCIAIS E RELIGIOSAS DO PIME EM PARINTINS.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. Linha de Pesquisa: Sistemas Simbólicos e Manifestações Socioculturais.

Orientadora: Profa. Dra. Renilda Aparecida Costa

MANAUS-AM
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Cavalcante, Ronaldo Bentes

C376i Ide pelo Mundo inteiro e anunciai o evangelho: As Práticas Sociais e Religiosas do PIME em Parintins. / Ronaldo Bentes Cavalcante. 2019

155 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Renilda Aparecida Costa

Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Igreja Católica. 2. Pime. 3. Parintins. 4. Prelazia.. I. Costa, Profa. Dra. Renilda Aparecida II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

RONALDO BENTES CAVALCANTE

**IDE PELO MUNDO INTEIRO E ANUNCIAI O EVANGELHO: AS
PRÁTICAS SOCIAIS E RELIGIOSAS DO PIME EM PARINTINS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. Linha de Pesquisa: Sistemas Simbólicos e Manifestações Socioculturais.

Aprovada em 09 de Dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Renilda Aparecida Costa – Presidente

Prof(a). Dr(a). Marilene Corrêa da Silva Freitas- Membro da Banca

Prof(a). Dr. José Gil Vicente- Membro da Banca.

AGRADECIMENTOS

No final de um trabalho sempre é bom refletimos sobre as etapas que tivemos que passar para chegarmos ao final. Nessa trajetória muita foram as pessoas que de alguma forma contribuíram para que a maratona fosse concluída; diante disso agradeço a todos que ajudaram para que esse sonho se realizasse, porém, acredito que dizer muito obrigado é importante tanto para quem diz como para quem está ouvindo, nesse caso lendo, considero algumas pessoas fundamentais nesse processo que estou concluindo, são a essas pessoas que de forma nominal faço meus sinceros agradecimentos. Antes quero agradecer a Deus por ter me dado força e coragem para seguir em busca do meu sonho, não permitindo que em momento algum o desânimo tomasse conta da minha mente e do meu corpo, agradeço a Nossa Senhora do Carmo por ter me abençoado todas as vezes que precisei ir a Parintins.

Agradeço minha esposa Carliane pela compreensão quando precisei me ausentar por causa da pesquisa, assim como as vezes que tirou do seu tempo para ler o meu trabalho, essa conquista também é sua.

A minha mãe que sempre dedicava seu tempo para me oferecer o melhor todas as vezes que precisei estar em Parintins e com quem compartilhava a minha pesquisa, e se estou concluindo o mestrado é resultado da educação que ela na sua simplicidade me ofereceu.

Ao meu irmão Mário que para mim foi um co-orientador, participou desse processo desde a seleção, foi a pessoa que ajudou com sugestões e com uma leitura mais criteriosa do trabalho o que facilitou na condução da pesquisa, a ele também agradeço pelas vezes em que estive em Parintins, por ter articulado algumas entrevistas e me acompanhado nas visitas que fizemos às obras do PIME.

A minha cunhada Socorro Castro que usou da sua amizade com Dom Guiliano para obter autorização para que eu fizesse a pesquisa na Diocese.

Aos padres e leigos que de bom coração aceitaram participar dessa pesquisa, sem a contribuição de vocês esse trabalho não seria possível.

Agradeço a minha orientadora que aceitou o desafio, que entre várias atividades encontrou tempo para ler e contribuir com orientações para que a conclusão dessa pesquisa fosse possível.

RESUMO

A presente pesquisa é um estudo sobre a atuação do PIME (Pontifício Instituto das missões estrangeiras) em Parintins entre os anos de 1955-1980, o recorte temporal corresponde à instalação da Prelazia até à elevação à categoria de Diocese, esse período se caracteriza pelo grande fervor missionário e por iniciativas desses religiosos no campo social e religioso o que pode ser percebido nas inúmeras obras por eles realizado. É a partir do trabalho desses missionários que a Igreja católica ganhará envergadura não somente em Parintins como em outras localidades pertencentes à Prelazia, esses desbravadores evangelizavam preocupados não só com a questão religiosa, mas também com a social. Dessa forma, esse estudo tem como proposta analisar a atuação do PIME em Parintins-AM. Para isso, procuramos entender como se deu o processo de evangelização e quais os instrumentos utilizados pelos missionários na sua missão, também procuramos analisar o trabalho social do PIME como fator de fortalecimento do catolicismo em Parintins, sendo esse o objetivo geral da pesquisa. Para atender esse objetivo elegemos os objetivos específicos a seguir: a) abordar a história da Igreja católica em Parintins desde os Jesuítas ao PIME; b) analisar as práticas sociais e religiosas do PIME na Prelazia de Parintins; c) identificar, pela narrativa dos leigos, os sentidos que os moradores atribuem ao trabalho do PIME.

Palavras-Chave: Igreja Católica, PIME, Parintins, Prelazia.

ABSTRACT

This research is a study about the performance of the PIME (Pontifical Institute of Foreign Missions) in Parintins between 1955-1980, the temporal cut corresponds to the installation of the Prelature until the elevation to the category of Diocese, this period is characterized by the great missionary fervor and the initiatives of these religious in the social and religious field, which can be seen in the many works they have done. It is from the work of these missionaries that the Catholic Church will gain a foothold in the city and the Middle Amazon, these Pathfinders evangelized concerned not only with the religious issue, but also with the social. Thus, this study aims to analyze the performance of PIME in the city of Parintins-AM. To this end, we seek to understand how the evangelization process took place and which instruments the missionaries used in their mission. We also sought to analyze the social work of PIME as a factor in strengthening Catholicism in Parintins, which is the general objective of this work. To meet this objective we will seek to: a) address the history of the Catholic Church in Parintins from the Jesuits to the PIME; b) to analyze the social and religious practices of PIME in the Parintins Prelature; c) identify through the narrative of the laity the meanings that the residents attribute to the work of PIME.

Keywords: PIME, Prelature, Catholic Church.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização do município de Parintins/AM.....	18
Figura 2. Placa com nomes dos padres do PIME que trabalharam na paróquia Nossa Senhora de Nazaré.	39
Figura 3. Seminário João XXIII.	47
Figura 4. Papa João Paulo II e Dom Arcângelo.	50
Figura 5. Sagração episcopal de Dom Arcângelo.....	51
Figura 6. Caixão e as insígnias de Dom Arcângelo Catedral de Parintins.	57
Figura 7. Reprodução fotográfica da folha 72, referente a minuta do Projeto de Lei nº 03/1973.	69
Figura 8 - Assembleia Geral Extraordinária dos marianos.....	96
Figura 9 - Cartaz da festa de Nossa Senhora do Carmo	100
Figura 10 - Andor da padroeira	103
Figura 11 - Devotos rezando em frente da imagem.....	104
Figura 12 - A lenda do gavião real, trabalho do aluno da Escola São Pedro.	108
Figura 13 - Pintura da Catedral Nossa Senhora do Carmo.....	122
Figura 14 - Escola indígena São Pedro.....	124
Figura 15 - Imprensa do estado destaca a criação da Diocese de Parintins.....	132

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Números de padres do PIME no Brasil em 31/ 12/ 2018	34
Quadro 2. Paróquias de atuação do PIME em Manaus	40
Quadro 3. Obras sociais da Prelazia	66
Quadro 4 - Número de católicos na Diocese de Parintins	130

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PIME	Pontifício Instituto das Missões estrangeiras.
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
SNI	Serviço Nacional de informação.
MEB	Movimento de Educação de Base.
JAC	Juventude Alegre Católica
REPAM	Rede Eclesial Pan – Amazônica
C.M	Congregação Mariana.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA EM PARINTINS: DOS JESUÍTAS AO PIME.	16
2.1. CARACTERIZANDO O LOCAL DA PESQUISA.	16
2.2. A EVANGELIZAÇÃO DOS TUPINAMBARANAS.	20
2.3. A CRIAÇÃO DO PIME: DA ITÁLIA À AMAZÔNIA.	25
2.4. O PIME NA AMAZÔNIA.	36
2.5. PARINTINS TERRA DE MISSÃO	41
2.6. A CRIAÇÃO DA PRELAZIA	46
2.7. DOM ARCÂNGELO, O PRIMEIRO BISPO DA PRELAZIA.	49
3 AS PRÁTICAS SOCIAIS E RELIGIOSAS DE UMA IGREJA ROMANIZADA.	62
3.1. A PRELAZIA E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL.	62
3.2. A PRELAZIA E AS COMUNIDADES RURAIS.	75
3.3. MARIANOS: O ESTEIO DAS COMUNIDADES	90
3.3.1. O avançado de Maria, a origem da Congregação Mariana	91
3.4. CATOLICISMO POPULAR EM PARINTINS E O CONTROLE ECLESIAL.	97
4 SAUDADES DAQUELE TEMPO DE OUTRORA QUANDO A IGREJA ERA UMA AGÊNCIA MISSIONÁRIA.	117
4.1. AI DE MIM SE EU NÃO EVANGELIZAR.	117
4.2. UM BREVE RELATO DA SITUAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA EM PARINTINS NA ATUALIDADE	128
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	132
6 REFERÊNCIAS	135
7 ANEXOS	142
7.1. MISSIONÁRIOS Do PIME Que Atuaram Na PRELAZIA E DIOCESE De PARINTINS. 142	
7.2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	151
7.3. ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PADRES	153
7.4. ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS LEIGOS	154
7.5. PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UFAM	155

1 INTRODUÇÃO

No decorrer de sua história surgiram na Igreja Católica vários institutos dedicados à pastoral missionária em lugares onde a presença de religiosos era insuficiente, entre eles destaca-se o PIME (Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras), fundado no ano de 1850, criado na Itália e atualmente presente em dezoito países e cinco continentes.

Os institutos religiosos ou ordens religiosas¹, foram os instrumentos da Igreja para fazer chegar o evangelho a lugares longínquos como a Amazônia, apesar da missão de cada instituto está relacionado com o anúncio da palavra de Deus, os instrumentos de evangelização variam de acordo com o carisma de cada instituto.

O trabalho de evangelização da Igreja Católica vai muito além do anúncio da palavra, a instituição sempre procurou por meio de suas várias ações promover a dignidade humana, para isso construiu hospitais, escolas, abrigos etc., pois existe uma forte relação entre promoção humana e evangelização, a pessoa a ser evangelizada não é um ser abstrato, mas alguém que é afetado por problemas sociais. Por meio do trabalho social a Igreja aumenta sua influência e com isso adquire poder político e em muitos lugares se tornando a principal instituição organizadora da sociedade, situação que pode ser verificada em Parintins local de referência empírica dessa pesquisa.

A Igreja Católica está presente no município de Parintins desde o período colonial com a catequização dos indígenas que aqui habitavam; assim, foi e/ou ainda é importante instituição que organiza a sociedade por meio de várias ações no campo social e religioso, porém é com o trabalho do PIME, a partir de 1955, que a Instituição ganhou envergadura, esse Instituto desenvolveu ações com o intuito de desenvolver socialmente e religiosamente a sede Prelazia.

Não se pode negar que é com o trabalho do PIME que a Igreja firma sua presença nessa cidade por meio de um conjunto de obras sociais estratégicas nas mais diversas áreas desde a educacional até incentivos culturais buscando dessa forma fortalecer o catolicismo, pois não dá para desvincular o trabalho social do religioso, pois longe de se excluírem, se completam e se interpenetram.

¹ No direito canônico não há diferença entre ambos.

Por esse motivo, surgiu a inquietude de analisar como o PIME utilizou dessas ações sociais para conquistar os espaços de controle que possuía a Igreja no período da Prelazia (1955-1980), como fez para manter essa organização, como conseguiu avançar e construir novas comunidades cristãs e, conseqüentemente conquistar novos fiéis em todo o espaço geográfico do município, quais os instrumentos de evangelização foram usados? Através da pesquisa empírica procuramos responder essas questões.

São questões como estas que a partir desse estudo acreditamos que pelo menos parcialmente conseguimos esclarecer e trazer para o conhecimento da sociedade, assim como toda essa dinâmica de evangelização com o propósito de fortalecer o catolicismo em Parintins a partir das intervenções do PIME.

A partir desses questionamentos formulamos a questão norteadora desse estudo: **qual a relação entre o trabalho social desenvolvido pelo PIME e o fortalecimento do catolicismo em Parintins?**

A questão norteadora suscita o objetivo geral da pesquisa que será alcançado por meio dos objetivos específicos que são operacionais o interesse em compreender os mecanismos utilizados pelo PIME em Parintins entre 1955-1980 com o objetivo de realizar a sua missão de evangelização, como também entender a recepção do laicato em relação a esse instituto, e de que forma essas ações do PIME mudaram a sociedade local e contribuíram para o fortalecimento do catolicismo em Parintins.

Faz-se necessário explicitar as delimitações de espaço e tempo que nortearam este trabalho. Em primeiro lugar, deve-se esclarecer que o foco central é Parintins²centro da missão, mas não de forma rígida, pois foi necessário referências a outros municípios que integram a então Prelazia, além de inferências no âmbito nacional, em segundo lugar, o recorte temporal de 1955 a 1980 apoia-se no período da instalação da Prelazia e sua elevação à categoria de Diocese, a periodização em questão se deve ao fato de que foi nesse período que o PIME realizou as principais obras sociais e religiosas.

O interesse em pesquisar o trabalho do PIME em Parintins surgiu a partir da constatação da forte presença desses missionários nas várias obras existentes na cidade nas diversas áreas como educação, saúde, cultura e principalmente religiosa. Outro fator que influenciou na escolha dessa pesquisa tem ligação com a minha formação acadêmica em

²² Quando utilizamos a expressão Parintins estamos fazendo referência ao município, pois as obras do PIME mesmo que estejam localizadas na cidade de Parintins beneficiam todo o município.

Licenciatura em História, pois durante a graduação, mais precisamente na disciplina História do Amazonas, pouco estudamos a respeito da Igreja na Amazônia, tanto no que diz respeito ao período colonial como nos dias atuais, e essa lacuna tem reflexo direto no meu trabalho como docente da rede municipal (SEMED), o que pode ser constatado na dificuldade encontrada pelos alunos quando necessitam realizar uma pesquisa relacionada à atuação da Igreja na Amazônia por serem poucas as literaturas existentes sobre essa temática. Dessa forma, esperamos com esse estudo contribuir para um maior conhecimento sobre o trabalho da Igreja Católica na Amazônia.

Ao abordarmos o trabalho dos missionários do PIME em Parintins é preciso salientar que o histórico religioso está muito bem relacionado com o social. Podemos compreender essa relação a partir dos distintos movimentos e ações que a instituição Igreja Católica teve perante a sociedade local principalmente tratando do período entre 1955 a 1980.

Posto essas considerações percebemos que o PIME utilizou vários instrumentos de evangelização ligada às ações sociais, principalmente nas classes mais carentes, levando-a ao seu reconhecimento e aceitação por grande parte da população. Por isso, não se pode falar em catolicismo em Parintins sem ressaltar o trabalho do Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras e sua influência no fortalecimento do catolicismo não apenas em Parintins, como também na área que corresponde a Prelazia/Diocece.

Dessa forma acreditamos que essa pesquisa se justifique pela necessidade de trabalhos científicos que abordem a atuação do PIME em Parintins, uma vez que esses missionários contribuíram não só para efetivação da Igreja católica nessa cidade, mas para seu desenvolvimento social.

No processo de escolha do caminho a seguir, a investigação de abordagem qualitativa mostra-se ser a mais adequada para a proposta deste estudo, visto que, para além de descrever os fatos da realidade buscamos analisar e compreendê-los mediante a interação entre os sujeitos que dela participaram. Para o desenvolvimento dos procedimentos de coleta de dados realizaremos inicialmente, e ao longo da investigação, a pesquisa bibliográfica, buscando informações que subsidiem a compreensão sobre o processo histórico e simbólico da participação dos missionários do PIME no fortalecimento da identidade católica da cidade de Parintins.

O fato de tratarmos de um acontecimento recente, do qual muitos protagonistas ainda estão vivos e atuantes, nos permitiu utilizar a metodologia da história oral, a utilização da

história oral como técnica investigativa busca, por meio da escuta atenta do pesquisador, compreender interpretações qualitativas de processos histórico-sociais partindo da análise das experiências dos sujeitos sociais, dessa forma realizamos entrevistas temáticas com missionários e leigos em busca de suas lembranças sobre a missão do PIME.

Além das entrevistas semiestruturada com os participantes que contemplavam os critérios que havíamos estabelecido, pesquisamos no arquivo da Diocese de Parintins em busca de registro do período pesquisado, nessa etapa enfrentamos algumas dificuldades em coletar dados, pois são poucos os registros que dispõem a Cúria diocesana referente ao período da Prelazia, tínhamos o interesse em consultar no livro do tomo que é uma fonte valiosa de informação sobre a Igreja local, porém fomos informados por um padre que o referido livro havia desaparecido. Essa realidade torna esse estudo ainda mais relevante como forma de preservar a memória desses missionários que contribuíram não somente no fortalecimento do catolicismo em Parintins como foram importantes na organização da cidade, por meio de várias obras que ainda hoje se destacam na paisagem arquitetônica local.

Assim, o trabalho que concluímos e apresentamos está dividido em três capítulos, em que discutimos e analisamos os seguintes assuntos com os referidos títulos:

No capítulo intitulado “A HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA EM PARINTINS: DOS JESUÍTAS AO PIME”. Aqui traçamos uma abordagem geral da presença da Igreja Católica em Parintins desde o século XVII até a chegada dos missionários do PIME em 1955. Também vimos à necessidade de apresentarmos o contexto da criação do PIME e os fatores que contribuíram para a vinda dos primeiros missionários para o Brasil enfatizando o início do trabalho em Macapá e Manaus. Sendo essa pesquisa um estudo sobre a atuação do PIME no período correspondente à Prelazia em Parintins, apresentamos o processo de criação dessa circunscrição eclesiástica assim como uma breve biografia de Dom Arcângelo o primeiro bispo da Prelazia/Diocese de Parintins. Para isso, procuramos dialogar com os trabalhos de Cerqua (2009), Bittencourt (1924), Reis (1967), Souza (1873), Bloch (2001), Fragoso (1990), Silva (20014), Leite (1943), Souza T. (2003), Serbin (2008), Weber(1999), Bourdieu (2007), Mata (2007), Gheddo (1989), Coppi (1990), Donegane (2016), Pezzella (2002), Arenz (2003), além de outros estudos que abordam as temáticas apresentadas.

O capítulo “AS PRÁTICAS SOCIAIS E RELIGIOSAS DE UMA IGREJA ROMANIZADA”. Nele fazemos uma análise das ações do PIME no campo social e religioso, destacando a importância da Rádio Alvorada no processo de evangelização. Procuramos destacar o trabalho dos missionários na área rural da Prelazia com a organização das

comunidades, também enfatizamos as estratégias usadas pelo PIME como forma de viabilizar as ações da Igreja Católica. No aspecto religioso analisamos a relação da Igreja romanizada com as práticas do catolicismo popular, para isso trabalhamos a partir de alguns exemplos que sinalizam para uma tentativa de controle dessa religiosidade por parte dos missionários. Desenvolvemos esse capítulo referenciados nos estudos Reis (1942), Galvão (1976), Oliveira (1985), Wagley (1988), Durkheim (1996), Foucault (1996), Maués (1999), Simas (2000), Alves (2002), Caes (2002), Araújo (2003), Pantoja (2005), Fraxe (2007), Franco (2011), Souza R. (2013), Tenório (2016), Berg (2017), Perani (2018), e outros.

Já no capítulo “SAUDADES DAQUELE TEMPO DE OUTRORA QUANDO A IGREJA ERA UMA AGÊNCIA MISSIONÁRIA”. Fazemos aqui uma análise do trabalho do PIME a partir da opinião do leigo, também apresentamos um breve relato sobre a situação da Diocese na atualidade, destacando algumas dificuldades enfrentadas pela Igreja local, nesse capítulo procuramos embasamento nos estudos de Donegana (2016), Berg e Luckmann (2012), Brizotti (2012), Coppi (1994) e Reis (1972).

Ao final da dissertação, acrescentamos, ainda, alguns anexos com fotos dos missionários que trabalharam na Prelazia, anexamos também a Bula que criou a Prelazia e a Bula da Nomeação de bispo Prelado Dom Arcângelo.

Esse cenário que envolve o trabalho social do PIME como fator de fortalecimento do catolicismo em Parintins, permeia toda discussão e análise de nosso trabalho, o qual submetemos à apreciação e avaliação. Entretanto, ele não se pretende acabado, almeja ser mais uma contribuição nesta caminhada de buscas, de reflexão a respeito da missão da Igreja Católica na Amazônia.

Acreditamos ser uma temática de interesse social, pois buscamos identificar qual a influência e as transformações que são realizadas a partir das ações do PIME na localidade investigada. Com isso, esse trabalho poderá trazer contribuições para compreender como a Igreja católica modificou, interveio e organizou a sociedade a partir de seus interesses em Parintins assim, a análise do estudo de caso pode também servir de base para outras pesquisas, expandindo também a discussão para outros municípios pertencentes à Diocese.

**2: A HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA EM PARINTINS:
DOS JESUÍTAS AO PIME.**

2 A HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA EM PARINTINS: DOS JESUÍTAS AO PIME.

2.1. CARACTERIZANDO O LOCAL DA PESQUISA.

Parintins, meiga flor do Amazonas doce mimo das mãos do senhor, terra virgem por Deus escolhida para berço de luz e de amor (Hino de Parintins, autoria Dom Arcângelo).

O visitante que chegar à Parintins por via fluvial, desembarcar no porto principal da cidade e parar por alguns minutos a procura de algum símbolo do festival dos bois Caprichoso e Garantido. Caso seja em outra época do ano, que não o mês de junho, vai precisar olhar com bastante atenção para encontrar algo que lembre que ali ocorre um dos principais festivais folclórico do mundo; para não ficar desapontado perceberá, se for atento aos detalhes, que a parede do Banco do Bradesco é pintada de azul e vermelho com a imagem dos bois, porém mesmo para o visitante mais desatento não tem como não perceber um *outdoor* com a frase: “Nossa Senhora do Carmo olhai por nós! E dai-nos a sua benção”. Essa frase que mesmo de dentro dos barcos qualquer pessoa consegue ler, serve para avisar que ali é “um posto avançado de Maria³”.

Olhando para o lado direito verá a torre da igreja da Catedral com a imagem da Padroeira Nossa Senhora do Carmo abençoando a cidade, se olhar para o lado esquerdo perceberá a igreja do Sagrado Coração de Jesus com sua torre apontando para o céu.

Saindo do porto e fazendo uma caminhada pela cidade, que ainda não sofre com a poluição, encontrará pessoas usando camisas da festa da padroeira, algumas bastante desgastada pelo tempo, mas que o fiel usa com muito orgulho; outras pessoas estarão usando camisas da última festa em honra a Nossa Senhora do Carmo. Outros símbolos que remetem a fé dos parintinenses poderá ser encontrado no nome dos estabelecimentos comerciais ou na pintura de um muro, se o visitante fizer uma visita à Catedral de Nossa Senhora do Carmo e ficar horas admirando as imagens pintadas na parede e toda a arquitetura românica desse templo vai notar que ele nunca estará só, falando como católico poderia dizer que Jesus e Maria estarão lhe fazendo companhia, mas o que queremos dizer é que sempre terá alguém que por admiração pelo local entrará para fazer uma self ou por fé, como esse pesquisador,

³ Ao se referir a Prelazia Dom Arcângelo dizia que a mesma era um posto avançado de Maria na Amazônia.

entrará nesse espaço sagrado para rezar, refletir e pedir a bênção da Virgem do Carmelo.

A Igreja Catedral não é o único espaço sagrado onde podemos presenciar momentos de oração e devoção, nas igrejas mães que são a sede das paróquias tem missa todos os dias, e se o fiel não tiver relógio o sino que é tocado lembrará seu compromisso com Deus, todas essas observações que fizemos em Parintins nos remetem para um local de forte presença católica resultado do processo de evangelização da Amazônia.

A Igreja Católica começou a armar sua tenda em Parintins no século XVII, quando os primeiros Jesuítas aqui chegaram, com a missão de ganhar almas para o grêmio da Igreja, porém foi a partir do trabalho do PIME que a semente lançada deu frutos, antes de entrarmos no nosso objeto de estudo é necessário caracterizarmos o local da pesquisa para um melhor conhecimento desse município.

Parintins é um município brasileiro do estado do Amazonas com uma população de 102.033 habitantes (IBGE 2010), sendo que a estimativa da população para 2019 é de 114.273 mil habitantes, com densidade demográfica de 17,14 hab./km², com área territorial de 5.952 km², configurando-se como o segundo município mais populoso do estado e um dos pontos turísticos mais importantes da Amazônia.

A sede do município está localizada à margem direita do rio Amazonas a uma distância de 369 km de Manaus por via fluvial. Em um raio de pouco mais de 200 km do município, encontram-se algumas das principais cidades do interior do Amazonas e do Pará, (Figura 1). O acesso a essas cidades se dá, principalmente, pelo transporte fluvial, muito comum na região amazônica.

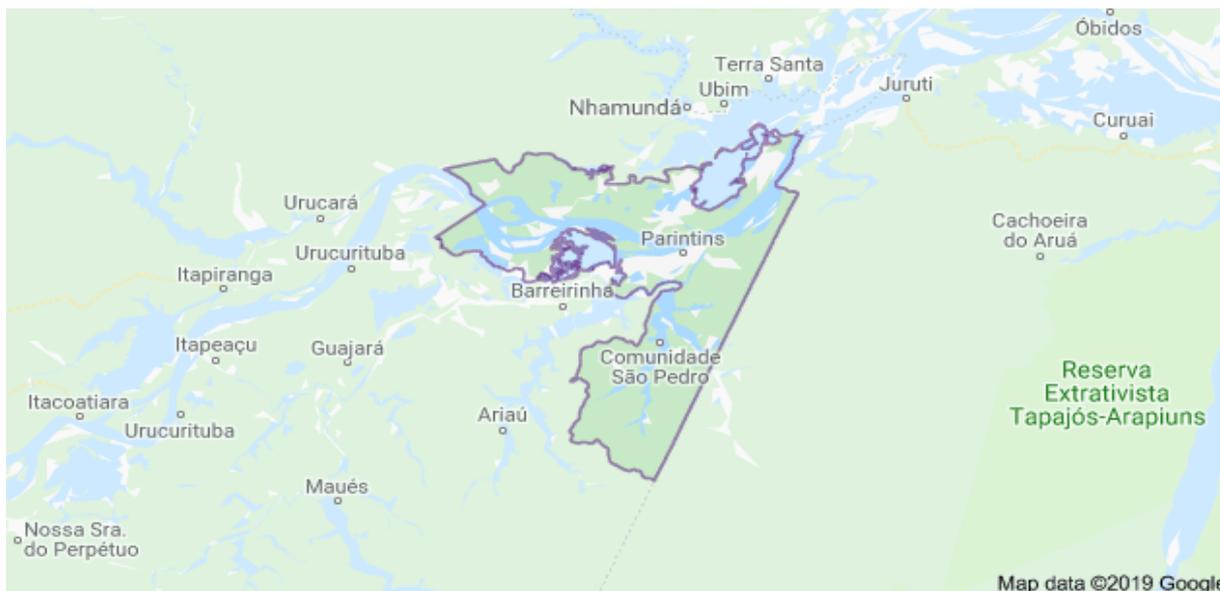


Figura 1 - Mapa de localização do município de Parintins/AM.

Fonte: Google Maps, (2019).

Em 2016, o salário médio mensal era de 1,6 salários mínimos, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 4,3%. Quanto a educação os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5,4 no Ideb (Índice de desenvolvimento da educação básica), já os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,6. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 19,54 para 1.000 nascidos vivos, as internações devido a diarreias são de 0,5 para cada 1.000 habitantes. Apresenta 19,3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 87,4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 10,2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada⁴.

Quanto ao aspecto cultural, Parintins se destaca pelo festival dos bois Caprichoso e Garantido que ocorre na última semana do mês de junho. Faz parte da tradição da cidade o festival das pastorinhas, o Carnailha e a festa da padroeira 'Nossa Senhora do Carmo' que ocorre no período do dia 06/07 a 16/07. A festa da padroeira é um momento com intensa participação não só da população local, mas dos municípios vizinhos e mesmo da capital Manaus.

Os primeiros moradores de Parintins foram índios: Aratu, Apoicuitara, Gogui, Yara e Curiatós, a presença indígena pode ser percebida em toda a área do município por meio de

⁴ Dados do censo do IBGE 2010, acesso em: 11/01/19.

inúmeros artefatos encontrados (CERQUA, 2009), todas essas tribos foram dominadas pelos Tupinambás⁵, entre eles havia um grupo denominado Parintintim que é a origem do nome do município. Esse local recebeu várias denominações, “primeiro Tupinambarana, Vila Nova da Rainha, novamente Tupinambarana, Villa Bella da Imperatriz e quando foi elevada à categoria de cidade, passou a ser adotado o nome de Parintins” (BITTENCOURT, 1924, p. 17).

Alguns autores como Souza (1873), Bittencourt (1924) e Reis (1967) atribuem a Pedro Cordovil a fundação da Vila que deu origem a Parintins. Arthur Cesar Ferreira Reis no livro “A Origem de Parintins”, lembra que José Pedro Cordovil organizou o núcleo instalado na ilha Tupinambarana em 1796, e denominou de Núcleo Tupinambarana e que usou o trabalho indígena de forma violenta não acatando as orientações do governo de Portugal que era a de desenvolver a agricultura.

Cordovil aportou na ilha para se dedicar à pesca do pirarucu, ao deixar Tupinambarana foi morar em uma área que fica entre o Zé-açu e o Miriti, a ilha passou a se chamar Vila Nova da Rainha, em homenagem a rainha de Portugal. Em sua obra “Memória do município de Parintins”, Bittencourt (1924) afirma, textualmente, que José Pedro Cordovil foi o fundador do primeiro núcleo de população sendo o primórdio da cidade de Parintins. Cônego Francisco Bernardino de Souza ao falar sobre Cordovil afirma: “Cordovil foi fundador da Antiga Vila Nova da Rainha, hoje, Vila Bela da Imperatriz, onde teve um importante estabelecimento agrícola, dono de um gênio terrível passou em constante atrito com frei José das Chagas” (SOUZA, 1873, p. 185).

Se Cordovil merece o título de fundador da vila que deu origem a cidade de Parintins, não é consenso para aqueles que estudam a história da cidade, o que todos concordam é quanto ao gênio de Cordovil, além dos atritos com frei José das Chagas também teve pendengas com Rodrigues Preto que organizou o núcleo de Maués (REIS, 1967).

O que foi posto acima é importante para situar o leitor quanto aos aspectos gerais do local empírico da pesquisa, porém vamos nos deter apenas em um aspecto que tem relação com a Igreja católica e como já foi mencionado alhures com o objetivo de analisar a relação do trabalho social dos missionários do PIME com o fortalecimento do catolicismo em Parintins, por que como dizia Marc Bloch (2001, p. 30) “nada mais legítimo, nada mais

⁵ A palavra Tupinambá significa “homem viril. Homem forte”, e Tupinambarana quer dizer “tupi não verdadeiro”, mas derivado de mestiçagem.

salutar do que centrar o estudo de uma sociedade em um de seus aspectos particulares” .

2.2. A EVANGELIZAÇÃO DOS TUPINAMBARANAS.

Antes de falarmos do nosso objeto de estudo é prudente que façamos algumas considerações sobre a história da Igreja católica nessa cidade, para melhor compreendemos as ações dessa Instituição, o conhecimento do passado nos ajudará melhor no entendimento do presente, pois, “a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado” (BLOCH, 2001, p. 65), essa ignorância ou desconhecimento de sua história faz com que pessoas importantes como frei José das Chagas, missionário carmelita, não tenha seu nome lembrado na cidade que ajudou a formar, exemplo é a devoção a Nossa Senhora do Carmo que talvez poucos saibam que foi esse religioso que a instituiu como padroeira do Município.

Como vamos nos a ter a fatos que passaram em épocas um pouco distante que não tivemos o privilégio de presenciar, vamos recorrer ao que já foi escrito sobre esse período, pois, “o historiador, por definição está na impossibilidade de ele próprio constatar os fatos que estuda, pois [...] das eras que nos precederam só poderíamos falar segundo testemunhas” (BLOCH, 2001, p. 69).

Parintins apresenta característica comum a outras localidades da Amazônia que é a forte influência do catolicismo, isso pode ser verificado no número de pessoas que se declararam católicos no último censo, segundo dados do IBGE (2010), 83.487 pessoas, o que corresponde a 82% dos habitantes, número significativo em uma época em que a Igreja católica perde cada vez mais adeptos.

Esse alto índice de católicos em Parintins é reflexo do trabalho dos missionários que vieram para a Amazônia no século XVII, nesse período a Igreja católica era uma forte aliada do Estado português para a conquista da Amazônia, como nos ensina Fragozo (1990, p. 139) “a história da Igreja na Amazônia durante a fase colonial é marcada pela ação cristalizadora dos missionários, que foram um instrumento usado por Portugal para garantir a posse da região”.

Portugal nunca teria conseguido conquistar a Amazônia sem os missionários ou como afirma Reis (1942, p. 10) “sem a atuação das Ordens religiosas, a civilização europeia não teria chegado ao mundo amazônico com a rapidez e os resultados que alcançou”.

Assim várias ordens religiosas vieram para a região com o objetivo de catequizar os indígenas, os primeiros que trabalharam na Amazônia foram os franciscanos, que aqui

chegaram em 1617. Porém foram os Jesuítas que tiveram uma presença mais forte, a chegada definitiva da companhia iniciou em 1653, com a vinda dos padres João de Souto Maior e Gaspar Fragoso. Nesse mesmo ano o padre Antônio Vieira chega à Amazônia, outras ordens que missionaram na região no período colonial foram os carmelitas e os mercedários, são esses homens a serviço do Estado que serão os primeiros a difundirem o pensamento europeu na Amazônia (SILVA, 2004).

Na Amazônia brasileira⁶ a presença missionária foi intensa, cheia de atrativos e de desafios para aqueles que aqui vieram no intuito de catequisar à população especialmente indígena; usando dos meios que dispunham se aventuravam nessa imensa floresta utilizando as estradas líquidas, subindo e descendo rios e igarapés, lançando mão do único meio de transporte que dispunham a canoa, evangelizando mais com o coração do que com estruturas.

Como na idade média se tinham visto prelados e sacerdotes guerreiros. Agora veremos os padres exploradores e geógrafos, atravessando terras, discorrendo pelos rios, perscrutando as florestas sendo em toda parte no Mundo Novo, as avançadas sentinelas da civilização (AZEVEDO citado por FRAGOSSO, 1990, p. 170).

Na mesma proporção que Portugal ampliava seus domínios a Igreja ampliava sua influência entre os nativos, dessa feita foi concretizando uma das características do expansionismo lusitano, que é “a dilatação da fronteira da fé e do império português” (FRAGOSO, 1990, p. 145).

O monopólio religioso sobre a Amazônia por meio das ordens religiosas, principalmente com os Jesuítas, só terá fim com a administração pombalina. Os jesuítas, na visão de Pombal, eram parte de um segmento que ia na contramão dos interesses do estado, influenciado pelo pensamento ilustrado Pombal, começou a confrontar o modelo de colonização de bases teológicas implantada pelos jesuítas e atacar a religião e a teologia, menosprezando a ação confessional procurou empenhar-se na “modernização” do império português, impulsionadas pelas ideais do despotismo esclarecido, Pombal adotou medidas que atingiram diretamente os interesses dos jesuítas. Em 1757 foi criado o sistema do Diretório dos Índios⁷ para substituir as aldeias missionárias e, em 1759, os jesuítas foram expulsos da Amazônia. “Em 145 anos de Amazônia, a Companhia de Jesus deu origem a 24 cidades, os

⁶ Cabe ressaltar que em alguns momentos da nossa pesquisa faremos referência a atuação da Igreja Católica na Amazônia, porém o local da nossa pesquisa é Parintins, então é sobre esse pedaço da Amazônia que iremos nos deter para analisar o trabalho do PIME no período da Prelazia.

⁷ Sobre o Diretório ver Almeida 2008.

carmelitas 17; os mercedários 6; os capuchinhos 21”. (SILVA, 2004, p. 24).

Deve-se um papel de relevo às missões católicas no povoamento da Amazônia, pois esses religiosos usaram da influência que carregavam para formar comunidades, criaram povoados e vilas por toda a região (ARAÚJO, 2003). O resultado do trabalho dos missionários como os povoados e vilas é a origem das cidades hoje conhecidas na Amazônia: Cametá, Novo Airão, Tefé, Barcelos, Santarém, Coari, Itacoatiara, Silves, Manaus, Faro, Monte Alegre, Óbidos, Alenquer, Parintins etc.

Sobre a presença dos primeiros missionários em Parintins, os dados são escassos dificultando um olhar mais aprofundado sobre a missão da Igreja católica nessa cidade. No período colonial, os registros apontam que o primeiro religioso que pisou em Parintins foi o padre Francisco Gonçalves em 1658, para visitar os índios da região (CERQUA, 2009), a visita trouxe algum resultado, pois foram enviados dois jesuítas para trabalharem junto aos Tupinambaranas, “os primeiros padres que se ocuparam dos Tupinambaranas foram Manuel Pires e Manuel Souza em 1660” (LEITE, 1943, p. 384).

Segundo Cerqua (2009) esses missionários batizaram muitos indígenas e fizeram uma capela dedicando a Santa Cruz, a área da missão seria uma aldeia próxima à embocadura do Remanso, esses fatos apontam para o início da conquista espiritual do que seria o futuro município de Parintins.

O fato de esses dois missionários serem os primeiros a trabalharem na região de Parintins fez com que Cerqua (2009) e Souza T., (2003), advoguem que a fundação da cidade se deve a esses religiosos e não a Pedro Cordovil.

No ano de 1669, padre Betendorf, em visita às missões de seus confrades na região, acompanhados de dois religiosos chega a Tupinambarana, na ocasião inauguraram uma capela em honra a São Miguel, “primeiro padroeiro de Parintins” (SOUZA T., 2003, p. 5). Em 1689, o Pe. Antônio Fonseca é designado para cuidar dos Tupinambaranas (CERQUA, 2009). Uma de suas primeiras ações foi transferir a aldeia para um lugar mais centralizado, e próximo à ilha Tupinambarana, o lugar foi batizado de “Tupinambarana do Uaicurapá” (SOUZA T., 2003, p. 6). Essa aldeia ganhou importância pela sua localização e pelo trabalho desenvolvido pelos jesuítas a ponto de ser considerada a sede da missão da companhia na região, a aldeia recebeu a visita em 1691 do Jesuíta a serviço da Espanha, Samuel Fritz.

O padre Manuel dos Reis que chegou em 1723, para missionar entre os Tupinambaranas, mudou o padroeiro que era São Miguel para São Francisco Xavier⁸, em honra ao santo construiu uma capela (CERQUA, 2009). As obras consultadas sobre os trabalhos dos jesuítas em Parintins não apontam quem foi o último missionário a trabalhar na ilha antes da expulsão da companhia da Amazônia em 1759, o padre italiano Sebastião Fusco, que chegou em 1725 em Parintins, pode ter sido o último religioso dos Tupinambaranas.

Segundo Cerqua (2009), a decadência da missão de Tupinambarana do Uaicurapá e da Tupinambarana de fora, atual Parintins, se deve primeiro a doenças que reduziu drasticamente a população da aldeia e o segundo fator foi o abandono provocado pelas decisões de Pombal que atingiu os interesses dos jesuítas, causando uma crise não só no que diz respeito ao trabalho junto aos indígenas, a educação da colônia também foi atingida, uma vez que esses missionários construíram e administravam vários colégios, “este será um período de decadência ou de completa eliminação das ordens missionárias na região” (NETO, 1990, p. 217).

A decadência da atividade missionária, sobretudo na segunda metade do século XVIII, pode ser constatada nas visitas pastorais realizadas por frei Caetano Brandão que verificou o abandono causado pela expulsão dos religiosos. O bispo visitou a Vila de Faro, Santarém e Borba, em um levantamento Brandão informava que contava com 96 paróquias, em sua maioria arruinada e sem padres (NETO, 1990). Fato confirmado pelo depoimento registrada nos diários de viagem do Frei João de São José alertando para o risco de as igrejas virem a desabar por falta de reparos (REIS, 1942). Evidenciando a decadência das igrejas do Grão Pará, com isso não só a assistência religiosa ficou comprometida como também outras áreas em que a Igreja atuava como educação e saúde.

Foi um período de decadência, podemos afirmar que muitos lugares na Amazônia ficaram quase um século sem assistência espiritual, porém não ocorreu uma eliminação das ordens religiosas, “permaneceram no Brasil somente os carmelitas e os franciscanos da província de Santo Antônio” (REIS, 1942, p. 69). Essas ordens religiosas que continuaram no Brasil perderam seu poder de outrora, suas propriedades são confiscadas, as missões são transformadas em vilas e povoados.

Depois de algumas décadas de abandono, Tupinambarana, pela carta régia de 12 de

⁸ Atualmente padroeiro da Vila Amazônia.

maio, passa à categoria de missão em 1803, com o nome de Vila Nova da Rainha e entregue aos cuidados de frei José das Chagas missionário carmelita que trabalhou para reconstruir Vila Nova e defendeu os indígenas da exploração de Cordovil, o Frei começou a trabalhar e se fez em breve credor dos selvícolas (REIS, 1942).

O trabalho desse missionário é digno de exaltação, “Vila Bela da Rainha talvez só a ele deva sua existência ou sua prosperidade” (SOUZA, 1873, p. 82), o trabalho de frei das Chagas ia muito além da parte espiritual. Havia a preocupação em preparar a população com conhecimentos que poderiam ser úteis para sobreviverem, passou seu conhecimento sobre as técnicas de plantio e disponibilizou alguns artefatos de pesca. Ainda contribuiu para agrupar a população que estava dispersa, era o tipo de “católico dedicado amigo dos indígenas que também lhe voltavam essa afeição sincera, profunda e dedicada aos filhos da selva, verdadeiro Las Casas e Anchieta da Mundurucânia” - Cônego Bernardino de Souza (1873, p. 82).

Se hoje a população de Parintins é grata às ações de Dom Arcângelo Cerqua, primeiro bispo de Parintins que contribuiu para o desenvolvimento da cidade em diversas áreas, não devemos deixar de resgatar a memória desse carmelita que foi importante para o desenvolvimento da ilha, pois esteve sempre preocupado com o bem estar dos moradores, conhecendo suas necessidades.

Frei José das Chagas foi incansável também no setor educacional, improvisou escolas onde alfabetiza crianças, jovens e lecionava catecismo. Ao incentivar a educação ele queria demonstrar a todos que não era sua intenção escravizar os índios por meio da catequese porque assim estaria se igualando ao conquistador, com a diferença de que aquele recorria a força e à violência. (SOUZA T., 2003, p. 15).

Além das medidas adotadas como forma de contribuir com o bem-estar dos indígenas, o Frei não se descuidou da parte espiritual, em 1806 com ajuda da população construiu a primeira igreja da cidade e dedicou à padroeira da sua Ordem Carmelita, “essa igreja serviu quase um século ao povo, até 1895” (CERQUA, 2009, p. 81).

Quanto às condições da igreja o cônego André Fernandes de Souza alerta “sua igreja com a invocação de Nossa Senhora do Carmo com bons ornamentos, necessita de reparos e dela é missionário Frei José das Chagas” (BITTENCOUT, 1924, p. 16). Nesse período os reparos e construção das igrejas eram atribuição do governo, passados alguns anos e percebendo a necessidade de uma nova igreja dada à importância de Vila Bela, o governo da província do Amazonas em relatório de 25 de março de 1876 lembra que, Vila Bela é um ponto importante pela frequência de vapores e por ter uma população trabalhadora não possui uma matriz decente e que a única igreja está em ruínas (BITTENCOURT, 1924).

Segundo Cerqua (2009), a nova igreja foi construída na atual Praça do Colégio Nossa Senhora do Carmo, em 1888 estava concluída passando a funcionar em 1895, recebendo a imagem de Nossa Senhora do Carmo, com a instalação da Prelazia passou a ser Catedral, quanto à velha igreja ficou dedicada a São Benedito.

Voltando ao frei José das Chagas, já foi evidenciado o trabalho por ele desenvolvido em prol da população local, e que para isso teve que enfrentar as intrigas de seu principal adversário Cordovil, desgastado com a situação frei José deixou Vila Bela em 1806 e foi trabalhar em Canumã. Pelo bom trabalho desenvolvido em Vila Bela foi entregue a ele direção de toda a missão do Alto Amazonas recebendo o título de “Prefeito das Missões do Rio Negro” (REIS, 1942, p. 71).

Podemos afirmar que é por meio de suas iniciativas que a Igreja Católica começa a criar raízes em Parintins, haja vista que a devoção mariana é o pilar do catolicismo na cidade, depois de frei das Chagas diversos padres trabalharam em Parintins, sendo o último o capuchinho frei Silvestre de Pontepátoli que trabalhou até a criação da Prelazia, passando a assim para a responsabilidade do PIME.

O que vimos até agora foi a trajetória da Igreja católica em Parintins, fazendo breves relatos sobre a conquista espiritual da Amazônia o que será recorrente nesse estudo, essa abordagem histórica é necessária para o conhecimento sobre a origem da missão católica na cidade, procuramos destacar a chegada dos primeiros Jesuítas e o trabalho do frei José das Chagas, foram esses religiosos que jogaram a semente do catolicismo nessa terra fértil, mas é sem dúvida a partir da chegada dos padres do PIME em Parintins que a Igreja Católica se fortalece. A missão do PIME em terras Tupinambarana teve início em 1955, a seguir abordaremos a origem do instituto e os motivos de sua vinda para o Brasil culminando com a chegada dos três primeiros padres em Parintins, também vamos destacar o complicado processo da instalação da Prelazia e as ações do primeiro bispo.

2.3. A CRIAÇÃO DO PIME: DA ITÁLIA À AMAZÔNIA.

"Sacerdotes medíocres, não nos servem; temos necessidade de uma falange eleita de homens superiores, cheios do Espírito de Deus, capazes de fundar, organizar novas cristandades e igrejas, capazes também de sofrer muito... Verdadeiros Pastores de almas, no sentido mais sublime da palavra, que, da abundância do seu tesouro de graça e virtude, saibam comunicar Jesus às almas" (PAULA MANNA, CARTA CIRCULAR, n° 9, 1929).

A Igreja católica é uma instituição milenar presente em quase todos os lugares desse planeta ganhando proporção global, sua organização como instituição é formada por “milhões de fiéis e mais de um milhão de servidores, entre eles centenas e milhares de padres e freiras” (SERBIN, 2008, p. 26). Essas características é que fazem dela uma empresa burocraticamente organizada, como bem observou Weber (1999). Usando desse aparato a instituição levou seus ensinamentos para lugares mais distantes como a Amazônia, em alguns momentos esteve ao lado dos poderosos e em outros foi adversária. Ao longo de sua história precisou lutar, haja vista que sua sobrevivência esteve ameaçada, a ponto de terem profetizado sua morte, Voltaire tinha previsto, em 1773, que na “cultura nova não haverá futuro para a superstição cristã. Eu vos digo, acrescentava ele, que dentro de vinte anos, o Galileu estará morto” (*apud* GHEDO, 1989, p. 17); em outra previsão pessimista nesse caso sobre Deus, Berger (2017, p. 44) lembra que Nietzsche havia proclamado a morte de Deus, “no limiar do século XX, ele evocou uma visão de altares vazios e desertos, não foi o que aconteceu. Ao invés, o século passado presenciou uma enorme proliferação de altares”. No caso do cristianismo não morreu, porém, para sobreviver diante das crises precisou se reinventar, mesmo que tenha se equilibrado em bases sólidas antigas.

A Igreja Católica, com mais de dois mil anos de existência, passou por diversas provações e teve que mudar sua postura várias vezes para não ser extinta, no entanto precisou se manter firme em seus propósitos, mesmo quando enfrentou algumas turbulências internas e externas. Bourdieu (2007, p. 52) aborda no tópico Gênese e Estrutura do Campo Religioso, “que as crenças e as práticas comumente designadas cristãs, devem sua sobrevivência devido a sua capacidade de transformação à medida que se modificam as funções que cumprem em favor dos grupos sucessivos que as adotam”.

A capacidade dessa instituição em se adaptar e se ajustar a novas situações é impressionante, o que pode ser verificada no Brasil quando a Igreja Católica ficou fragilizada após as medidas de Pombal que afetaram os seus interesses, assim como quando deixou de ser a religião Oficial do Estado com a Proclamação da República, dois momentos de crise enfrentados pela Igreja que mostrou sua capacidade de se reorganizar e manter sua hegemonia⁹, corroborando com o pensamento de Bourdieu, assim como de Berg (2017, p. 55) que afirma “que todas as tradições religiosas não somente sobreviveram, mas geraram

⁹ Hegemonia é direção intelectual e moral do conjunto social (Oliveira 1985). É nesse sentido que usamos essa palavra nesse estudo.

poderosos movimentos de renovação”.

A trajetória da Igreja católica na Amazônia também é um exemplo de superação, pois as medidas pombalinas, como já foi destacado em páginas anteriores, afetou o trabalho missionário na região, em meados do século XIX a Igreja passará por um processo de reestruturação interna, essa reformulação teve reflexo profundo no catolicismo amazônico no que ficou conhecido como Reforma da Igreja na Amazônia. Essa reorganização foi conduzida principalmente no Pará por Dom José Afonso de Moraes Torres e Dom Antônio de Macedo Costa, conhecido como bispos *Ultramontanos*¹⁰.

No episcopado de Dom Macedo foi instituído o mês de maio como mês de Maria (NETO, 1990), com o intuito de introduzir novas devoções alinhadas com as reformas da Igreja, assim cresce na Amazônia a devoção mariana que em Parintins é um dos pilares do catolicismo. Com o propósito de fortalecer a ação missionária e evangelizadora nesse período da Reforma, o bispo contará com o regresso dos frades Capuchinhos (1843), os Franciscanos, os Espiritanos, Dominicanos, Agostinianos Recoletos, Barnabitas, Maristas, Beneditinos, Salesianos, Jesuítas, Servitas, Preciosíssimo Sangue, Lazaristas etc., (MATA, 2007).

Um fato novo que marca essa fase de reestruturação da Igreja na Amazônia é a presença da vida religiosa feminina, sendo a Mulher missionária a grande novidade, que passaram a atuar nos hospitais, leprosários, colégios, orfanatos, escolas, missões indígenas, em muitos lugares atuando lado a lado com os religiosos. As irmãs da imaculada é a versão feminina do PIME, mas em Parintins o instituto contará com o auxílio das irmãs da caridade ou irmãs vicentinas.

É nesse contexto de reformas da Igreja na Amazônia que são criados a Diocese de Manaus em 1892 e a elevação da Diocese de Belém a Arquidiocese (1906), várias prelazias são criadas nesse período e entregues aos cuidados dos religiosos que começaram a chegar ao Brasil para atuarem em áreas carentes da presença da Igreja. Segundo Mata (1990, p. 344) com a criação do bispado do Amazonas a Igreja passa a ter uma presença mais forte na região,

¹⁰ Ultramontaníssimo, que significa além dos montes ou além dos Alpes, ou seja, Roma. É o conjunto das doutrinas e atitudes favoráveis à centralização da Igreja e opostas à ideia de igrejas nacionais. Essa concepção nasceu no século XVII e foi desenvolvida ao longo do século XIX. Teve como seus expoentes Lamennais (1802-1861) e seus seguidores, depois Luís Veuillot (1813-1883). No Concílio Vaticano I vai ser reafirmado, permitindo, assim que a Igreja se posicionasse dentro de cada Estado com autonomia, pois todos os membros estariam conectados. Cf: *Dicionário Cultural do Cristianismo*. 1999, p. 301.

é uma espécie de “reconquista espiritual da Amazônia”. Nessa nova fase não podemos esquecer o papel do laicato que manteve o catolicismo vivo durante o período de maior carência de missionários na Amazônia.

Durante o século XX, além das ordens religiosas já citadas outras entraram em território brasileiros. Com isso, muitas congregações religiosas vieram para a Amazônia e novas prelazias foram criadas, como por exemplo, a de Parintins, configurando assim, uma nova geografia missionária e uma nova fase de evangelização na Amazônia, expressando a preocupação da Igreja com o imenso território “a ser evangelizado para Cristo”, (MATA 1990, p. 355).

O exemplo de reestruturação da Igreja na Amazônia foi necessário como forma de exemplificar que a Instituição Igreja Católica se fortalece cada vez que supera uma crise. Corroborando a reflexão de Bourdieu (2007) podemos lançar mão de outros fatos que confirmam essa capacidade de se reinventar que talvez seja encontrado somente na Igreja Católica, como por exemplo, a Reforma Protestante e os movimentos liberais, que contestavam os dogmas da Instituição. No caso da Reforma culminaram com o surgimento de novas Igrejas, como a Luterana, Calvinista e Anglicana; porém, a Igreja Católica por meio da Contrarreforma criou instrumentos para combater o avanço do protestantismo e se fortalecer internamente. Dentre esses mecanismos podemos destacar o Index, os seminários, a reativação do tribunal de inquisição e a criação da companhia de Jesus que fundaram a Congregação Mariana instrumento importante de evangelização na Amazônia. A Companhia foi o pilar do processo de colonização no chamado Mundo Novo. Todos esses movimentos de oposição a Igreja Católica, assim como a expulsão dos Jesuítas das colônias portuguesas e os conflitos envolvendo o Governo e a Santa Sé, apesar de abalarem o espírito missionário entre os católicos contribuiu para que a Igreja se fortalecesse.

Apesar do retrocesso devido ao avanço da laicização o catolicismo foi capaz de se organizar e se manter forte não só religiosamente como politicamente. No século XIX, foi um momento de reafirmação para Igreja, depois de superar os ataques dos liberais, da maçonaria e ter que disputar espaço com novas tendências cristãs, usando a concepção ultramontana que serviu de base para a Romanização da Igreja, mais efetivamente a partir do papado de Pio IX, aparece condições favoráveis para uma retomada das atividades missionárias, como assinala Gheddo (1989, p. 19) “ocorre um fenômeno profético: a Igreja perde na Europa muitos privilégios de que gozava quando era aliada das cortes reais e à nobreza, nasce também cerca de 90 novas congregações religiosas masculinas e femininas”.

Mesmo a França, a primeira em muitos aspectos a desencadear discussões e ações contra a Igreja, é parte importante da história da instituição, a ponto de ser considerada como a “filha primogênita da Igreja”¹¹ (COPPI, 1990, p. 21) é nela que nasce e se fortifica o movimento carismático missionário. Por ocasião de sua primeira viagem ao país, o papa João Paulo II, em 1981, fez questão de convocar os católicos franceses a retomarem seus deveres religiosos, apelando com severidade para a responsabilidade histórica da "filha mais velha da Igreja" (LÉGER, 2005, p. 96). A intenção do pontífice era despertar nos franceses o sentimento de orgulho, exortando a fazerem uma releitura da sua história e objetivando uma maior unidade interna de fidelidade a Roma.

O primeiro Instituto dedicado unicamente para missão surgiu em Paris no ano de 1658, o Instituto das Missões Estrangeiras de Paris, no ano de 1822 foi criado na França a Obra da Propagação da Fé que procurava incentivar a evangelização entre os não cristãos, essa obra buscava manter-se a partir de doações dos fiéis para custear as despesas das novas missões, também surgiram na Europa vários institutos imbuídos das atividades missionárias. No caso da Itália faltava um instituto de clero diocesano para as missões além-fronteiras (GHEDDO, 1989) vindo a surgir em 1850, como veremos a seguir.

A situação da Itália em meados do século XIX era de invasão do seu território por forças estrangeiras, alguns movimentos que ocorriam nas províncias italianas eram contra os Estados Pontifícios que irão unir-se nas lutas pela unificação da Itália, no campo missionário apesar da excepcional floração de congregações e de iniciativas missionárias, na primeira metade do século XIX, faltava um instituto exclusivamente missionário. Tal necessidade fora sentida pelo Papa Gregório XVI, mas sem nenhum resultado prático (GHEDDO, 1989). Mas a ideia estava amadurecida e se realizava em Milão no ano de 1850, não pelo carisma de um fundador, mas como fruto de um caminho da Igreja com consciência renovadora.

No início de 1850, o padre Ângelo Ramazzotti¹² enviou ao Papa Pio IX¹³ um projeto

¹¹ A França é considerada a primeira Nação católica em razão de Clóvis, após uma batalha que estava preste a ser derrotado, invocar o Deus de sua esposa Clotilde, prometendo se converter em caso de vitória, o que aconteceu, dessa forma no Natal de 496, o rei e seus guerreiros foram batizados no cristianismo.

¹² Nasceu em Milão em 03 de agosto de 1800, formou-se em advocacia e no ano de 1825 ingressou no seminário teológico de Milão sendo ordenado padre em 1829, em 1849 foi nomeado bispo de Pavia, é nomeado patriarca de Veneza em 25 de março de 1858 vindo a falecer no dia 24 de setembro de 1861. (DONEGANA, 2014, p. 39).

¹³ Tornou-se papa em 1846, por causa da revolução de 1848 teve que fugir de Roma pediu auxílio das potências europeias, enfrentou a questão romana e viveu como prisioneiro no Vaticano por não aceitar a perda dos estados da Igreja. Deve-se a ele em 1854, a definição do dogma da Imaculada Conceição que acompanha o impulso da

detalhado do instituto, disponibilizando sua propriedade em Saronno como primeira sede. Com a aprovação de Roma, inaugura-se o Instituto em Saronno no dia 31 de julho de 1850, com os primeiros cinco sacerdotes milaneses e os catequistas ou irmãos cooperadores, leigos consagrados pela vida toda à missão. O Instituto que, é a origem do PIME como veremos, foi criado em um contexto em que a Igreja estava se reorganizando após várias perdas, os institutos e as congregações foram os instrumentos usados pela Santa Sé para fortalecer o catolicismo, assim como a figura do Papa, as novas Congregações e Institutos se caracterizam pela dedicação a obras de caridades como fez o PIME em Parintins.

Nascia assim a primeira instituição exclusivamente missionária da Itália: o seminário Lombardo para as Missões Exteriores. O Papa Pio IX, num período de grande expansão missionária, iniciou em 1871, outro Instituto missionário com clero secular: o Pontifício Seminário dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo para as Missões Exteriores, criado pelo Mons. Pietro Avanzini, em Roma. O Seminário (ou Instituto) romano foi inaugurado no dia 21 de dezembro de 1871, mas a fundação oficial foi no dia 21 de junho de 1874, com o Papa Pio IX declarando fundado e traçando as suas regras gerais, “fazendo-o depender da Congregação da Propaganda Fide” (COPPI, 1990, p. 40). Conforme Colombo (2008, p. 41) “os dois Institutos o de Milão e de Roma tinham proposto à Propaganda Fide¹⁴ que fossem unificados em 1912”, tendo eles o mesmo espírito e as mesmas regras.

Pio XI¹⁵ por meio do documento *Motu Proprio Cum Missionalium* unificou os Institutos no dia 23 de maio de 1926, dia de Pentecostes, dando vida e nome ao Pontifício Instituto das Missões Exteriores (PIME), com sede em Milão, e que assumia todos os integrantes e as missões dos dois Institutos, com uma direção unificada. Foi esse contexto apresentado que surgiu o Pontifício Instituto das Missões estrangeiras que contribuíram com a evangelização e também com o desenvolvimento social em Estados da Amazônia, como: Amapá, Pará e Amazonas.

devoção mariana. (Dicionário Cultural do Cristianismo, 1999). “Pio IX foi um papa missionário, criou a Congregação para a Propagação da fé, fundou em Roma o Pontifício Colégio Pio Latino americano, no seu pontificado é o papa e não o governo, o centro das atividades missionárias, Pio IX estimulou a vinda para o Brasil de novas congregações religiosas masculinas e femininas” (BESEM, 2012)

¹⁴ Organismo do Vaticano que preside as missões.

¹⁵ Ambrogio Damiano Achille Ratti nasceu próximo a Milão em 31 de maio de 1857; especializou-se em teologia, direito canônico e filosofia; em 1879 foi ordenado presbítero; como encarregado geral da Biblioteca Ambrosiana entrou em contato com grandes expoentes da cultura europeia; como núncio da Polônia manteve relações diplomáticas com Viena e Berlim; em 1921 foi nomeado cardeal; seu pontificado se localiza entre as duas guerras mundiais. *Documentos da Igreja*. (2004)

Cabe destacar que é no pontificado de Pio IX que iniciou um processo de mudanças no aparelho religioso católico que tem proporções mundiais atingindo inclusive a Igreja no Brasil, essas transformações resultaram em um clero mais disciplinado, aumento das congregações e ordens religiosas, o desenvolvimento de novas devoções etc., com isso ocorre um florescimento da vida religiosa comparado apenas o que havia ocorrido na Idade Média. Esses missionários são enviados para as missões inclusive na Amazônia, e passam a assumir as atividades pastorais e sociais, cuidando da direção de seminários e Santuários, assim como fundando escolas, hospitais e obras beneficentes. Cabe ressaltar que esses religiosos e religiosas foram formados dentro de um ideal romanizador, portanto são agentes capacitados pela Igreja para levar em frente o processo de romanização, (OLIVEIRA, 1985).

Pierre Gheddo (1989) em sua obra “O PIME uma proposta para missão” cita a constituição do Pontifício Instituto, que o define como uma “sociedade de Vida Apostólica¹⁶, integrada por missionários, com uma livre escolha celibatária, consagram-se com promessa definitiva à atividade missionária por toda a vida, em obediência aos Superiores, conforme a constituição e o Diretório Geral” (p. 94).

O PIME se diferencia de uma ordem religiosa por seus membros não fazerem voto de pobreza e castidade, porém os padres seguem o celibato por entender que é uma forma de amor a Cristo, e poder se dedicar mais a missão “faz parte de nosso carisma missionário o dom divino do celibato, livremente acolhido por Deus, a fim de estar em condições de viver sem reservas a nossa vocação” (Diretório Geral citado por GHEDDO, 1989, p. 94) quanto ao voto de pobreza apesar de não fazerem, não significa que vive uma vida de fartura desfrutando de banquetes lautamente, pelo contrário viviam de privações o que levou alguns a contraírem doenças causando a morte de muitos.

O carisma do PIME é voltado para as missões e formação do clero local, tendo como objetivo estruturar a Igreja local e partir para outra missão com o propósito de testemunhar o evangelho a todos os povos. “O carisma do PIME privilegia a evangelização, quando se chega à conclusão que a Igreja local está estruturada o PIME entrega a missão à Diocese, deixando tudo que construiu”. (DONEGANA, 2016, p. 110). Essa situação pode ser constatada em Parintins, várias obras foram realizadas pelo PIME, mas a de maior relevância que não está

¹⁶ Assemelham-se aos institutos de vida consagrada às sociedades de vida apostólica, cujos membros, sem votos religiosos, prosseguem o fim apostólico próprio da sociedade e, vivendo em comum a vida fraterna, de acordo com a própria forma de vida, tendem, pela observância das constituições, à perfeição da caridade. (CDC, c. 731 § 1,1983)

relacionada com estrutura física e sim espiritual foi a criação da Igreja local¹⁷ e o fortalecimento do catolicismo.

Outra característica do PIME é quanto a seguir os ensinamentos de um fundador, o PIME não tem uma pessoa que pode ser atribuído a ele a sua fundação, mas teve um incentivador, “se hoje reconhecemos como fundador do PIME o padre Ângelo Ramazzoti, fazemo-lo apenas para indicar o homem que concretamente realizou o projeto, não exclusivamente seu, mas amadurecido em muitos outros” (GHEDDO, 1989, p. 22). Esse pensamento é compartilhado pelo padre Sóssio Pezzella, “o PIME não tem um fundador, fundador foi um conjunto formado pelo Papa, bispos, pelas dioceses de Lombardia, pelos jovens alunos dos seminários milaneses” (SOUZA T., 2003, p. 28). Esse fato não tira o mérito de Ângelo Ramazzoti que desempenhou papel importante para que se concretizasse o projeto de criação do Instituto missionário.

A ideia de criar um instituto já vinha sendo pensada por aqueles que sentiram a necessidade de ter na Itália um Instituto dedicado às missões “Além-Fronteiras”. Por muito tempo o PIME foi italiano, significa dizer que apesar de fundarem seminários, não tornavam membros do Instituto seus alunos. Em 1989, essa situação mudou, uma Assembleia geral nas Filipinas abriu as portas do PIME às vocações vindas dos países de missão.

Na atualidade o PIME está engajado com a Animação Missionária e Vocacional, na pastoral, nas paróquias e nos meios de comunicação social através da Editora Mundo e Missão. O carisma do PIME tem base nos pilares: a todos os povos (Ad Gentes¹⁸); fora de seu próprio país (Ad Extra); para toda a vida (Ad Vitam). O PIME está presente em dezoito países e em cinco continentes. Com o propósito de evangelizar, muitos missionários tiveram seu sangue derramado, “ao todo 19 membros do PIME foram mortos em missão, 11 na China, Birmânia 3, Filipinas 3, Bangladesh 1 e Melanésia 1” (DONEGANA, 2016, p. 29).

Na Amazônia estes missionários compõem um novo cenário eclesiológico pelo papel que irão desempenhar de modo determinante e ativo, no qual a mística do serviço, do abandono, levou muitos deles a deixar o melhor de suas vidas aqui, ou até mesmo a própria vida. Os padres, freiras e irmãos do PIME não foram vítimas de forças humanas contrárias à

¹⁷ Usamos nessa pesquisa a expressão Igreja local segundo o carisma do PIME, quando existe uma organização com sua estrutura e seus agentes pastorais. (CF Donegana, 2016)

¹⁸ No primeiro artigo das Constituições atuais do PIME, lê-se: “De toda a vasta gama das atividades missionárias, descrito pelo Decreto Conciliar ad Gentes, o PIME escolhe e estabelece como seu compromisso prioritário o anúncio do evangelho aos não cristãos”. (DONEGANA, 2014, p.43).

evangelização, mas das dificuldades, principalmente, em relação ao clima e a alimentação o que fez com que alguns adoecessem e voltassem para seu país, em muitos casos levando-os a morte. Nem todos tiveram a oportunidade de descansar em sua pátria de origem, mas naquela que escolheram para evangelizar, como por exemplo, o padre Jorge Frezzini que saiu de Parintins doente e morreu em São Paulo. Padre Colombo foi outro missionário que com apenas 37 anos, foi vítima de um acidente de moto em Parintins motivo de sua morte, seu corpo descansa no cemitério da cidade. Estes se juntam a outros missionários da Amazônia como Luis Figueira, Monsenhor Lourenço Giordano e outros mais que contribuíram para o desenvolvimento da região e que no momento em que suas almas se dirigiam a morada eterna não tiveram a honra de ser entoada uma nênia fúnebre. Esses são alguns exemplos de missionários que doaram sua vida com objetivo de “ir por todo mundo e pregar o evangelho a toda criatura” (MC, 16, 15).

O PIME começou a escrever sua História no Brasil em dezembro de 1946, quando chegaram ao país os três primeiros padres a procura de novas aberturas para os jovens missionários que não podiam, ainda, partir para as missões tradicionais do Instituto na Ásia. As áreas de missão do PIME não ofereciam segurança por causa da Segunda Guerra. E no caso da China se tornou insegura com a chegada ao poder de Mao Tsé Tung. Atendendo ao apelo do Papa Pio XII em prol da América Latina, foram enviados para o Brasil os primeiros missionários: padre Aristides Pirovano, padre José Maritano e padre Atílio Garré, foram eles os pioneiros da missão do PIME em terras brasileiras, Pirovano e Maritano se tornaram bispos de Macapá, um claro reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo PIME. A respeito da vinda desses religiosos para o Brasil Cerqua (2009) em seu livro “Clarões da Fé”, relata que foi depois de uma viagem do Cardeal dom Carmelo a Milão que ao verificar o grande número de novos missionários pediu a vinda de alguns para o Brasil.

Em menos de dez anos, os missionários do PIME no Brasil já eram cerca de cento e cinquenta. Segundo Gheddo (1989, p. 71) “na estatística de dezembro de 1991, viviam cento e trinta e cinco padres e irmãos do PIME no país, mais três sacerdotes diocesanos italianos associados ao Instituto”, com tendência à diminuição, como podemos observar no quadro 1. O PIME fundou duas dioceses, Macapá e Parintins e colaborou com os bispos locais em cerca de vinte dioceses de oito estados brasileiros, fundando ou assumindo durante este período, mas de cinquenta paróquias.

Quadro 1. Números de padres do PIME no Brasil em 31/ 12/ 2018

QUANTIDADE	IDADE DOS PADRES
6	81-90 ANOS
20	71- 80 ANOS
14	61-70 ANOS
11	51 – 60 ANOS
5	41- 50 ANOS
7	30- 40 ANOS
TOTAL: 63 PADRES	

Fonte: PIME Brasil. Elaborado por: Ronaldo Bentes Cavalcante (2019)

O número de padres do PIME teve uma diminuição significativa se compararmos os dados de 1991 com os de 2018, isso pode ser explicado analisando o carisma do Instituto que é voltado para a missão em áreas carentes de religiosos com o objetivo de evangelizar os não cristãos; no Brasil diferente de 1946 quando esses missionários aqui chegaram, a Igreja local está consolidada, fazendo com que esses religiosos sejam colaboradores dos padres diocesanos, também não podemos deixar de salientar que essa diminuição de padres do PIME reflete uma realidade da Igreja Católica, que é a tendência para que cada vez menos haja interesse pela vocação sacerdotal, entre os fatores que contribuem para essa diminuição está o celibato obrigatório (SERBIN, 2008).

Essa análise sobre a falta de sacerdotes merece um adendo para falarmos que tal situação é mais crítica na Amazônia. Dom Mário em uma entrevista para o jornal *L'Osservatore Romano* (2010) aponta algumas dificuldades em evangelizar na região. A primeira dificuldade é a vastidão da Amazônia, a isto acrescenta-se a barreira da língua; por exemplo, na Diocese de São Gabriel da Cachoeira, no rio Negro, ou em Tabatinga, no rio Solimões, a maioria da população é indígena e dividida em diversas tribos, cada uma com línguas e tradições culturais diferentes, em Manaus, com mais de dois milhões de habitantes, existem paróquias sem sacerdote e não se evangeliza adequadamente a periferia da cidade¹⁹.

O padre jesuíta Francisco Taborda, professor de teologia na Faculdade Jesuíta de Belo Horizonte e autor de inúmeros livros sobre os sacramentos, em entrevista à Revista Instituto Humanita Unisinos (2019), adverte que um dos principais desafios pastorais na região

¹⁹ <http://www.osservatoreromano.va/pt/news/a-igreja-na-amazonia-uma-voz-em-defesa-dos-indios>. Acesso em 11/07/19.

amazônica é o acesso à missa, especialmente para populações indígenas, que muitas vezes vivem em áreas rurais que são difíceis de alcançar, muitas pessoas tem pouco acesso aos sacramentos ocasionado pela escassez de padres, o que torna imperativo repensar a ordenação dos chamados *virii probati*, ou seja, homens maduros e casados que sejam fortes em sua fé e que normalmente seriam considerados candidatos a serem ordenados diáconos, Tordada disse: “na análise final, a solução que poderia ser vista é essa”, disse, explicando que o tema será abordado na Sala do Sínodo²⁰.

Voltando ao quadro 1, outro dado que chama atenção é a distribuição por nacionalidade dos padres, mesmo o PIME se internacionalizando, ou seja, aceitando missionários de outros países e não só da Itália, o maior número de padres ainda é de italianos com 44 presbíteros, seguido do Brasil (7), Índia (4), Filipinas (3), USA (2), Camarões (1), Costa do Marfim (1) e Myanmar (1). Em relação ao número de padres do PIME na Diocese de Parintins²¹ no momento são cinco religiosos incluindo o bispo.

O primeiro estado brasileiro a receber o PIME foi São Paulo, os missionários trabalharam, em bairros como Brooklin, Vila Olímpia e Santo Amaro, na região sul, que na época não eram lugares desenvolvidos como hoje, o PIME também trabalhou na região de Assis²². Foi entregue a eles a direção de dois colégios, o Diocesano Santo Antônio localizado em Assis, confiado ao Instituto pelo próprio bispo da cidade e o Meninópolis, no bairro do Brooklin, a eles foi atribuído à responsabilidade sobre cinco paróquias.

Com a chegada de mais padres ao Brasil expulsos da China, alguns foram trabalhar no Paraná, e assumiram paróquias ao redor de Londrina, pequeno povoado que dependia na época do município de Sertanópolis. No Paraná após a estruturação das paróquias o PIME procurou áreas carentes para missionar, sendo fiel ao seu carisma, nesse estado merecem destaque as várias obras construídas, hospital, casas de idosos e a igreja matriz de Iporã, em estilo românico, local de visitação por parte de professores e alunos de arquitetura (DONEGANA, 2016, p. 80).

Em Mato Grosso do Sul atendendo um convite do então bispo de Corumbá, Dom

²⁰<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/587120-padres-casados-estarao-na-pauta-do-sinodo-da-amazonia-afirma-teologo>. Acesso em 11/07/19. O Sínodo acontece em outubro (2019) tendo como tema, “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

²¹ Esses dados podem ter sofrido mudanças, no caso de Parintins os poucos missionários do PIME estão em idade avançada.

²² www.pime.org.br/sobre-nos/pime-no-brasil/ acesso em 02/01/2018.

Ladislau Paz, o PIME chegou para colaborar com os poucos padres que lá existiam em 1976, um grupo de cinco padres assumiu as paróquias de Jardim, Nioaque e Porto Murtinho. Em 1981 Jardim foi elevada a diocese.

Em Santa Catarina os missionários do PIME trabalharam em Fraiburgo e em Leblon Regis (DONEGANA, 2016), em todos os lugares esses missionários contribuíram para o desenvolvimento social e religioso, pois não bastava só orientar as pessoas por meio do evangelho, havia a preocupação com a promoção humana o que pode ser constado com a construção de diversas obras sociais.

Em todos os lugares onde o PIME trabalhou, as atividades por eles desenvolvidas iam além das pregações e ensinamentos bíblicos, a evangelização era acompanhada do trabalho social, a fé e o fato de pertencer à Igreja ganharam uma dimensão social e política; evangelizar não significa mais somente educar para oração, para os sacramentos, para a observância dos mandamentos de Deus, mas também tomar consciência das injustiças sociais e encontrar juntamente com a comunidade cristã, os caminhos e os métodos para a libertação, como preconiza a Doutrina Social da Igreja.

Atualmente o PIME está presente nos estados de São Paulo, Paraná, Sergipe, Mato Grosso, Amazonas, Pará, Amapá.

2.4. O PIME NA AMAZÔNIA.

Sou missionário sou povo de Deus, sou índio, caboclo, mestiço, fazendo da vida missão. Aqui nesta tapera, da Igreja Amazônica, sou mensageiro de um Deus que é irmão. (Hino Missionário, autoria Manoel Nerys).

Como já foi mencionada, a Igreja católica está presente na Amazônia há mais de quatro séculos, com a missão de expandir o catolicismo e garantir a ocupação territorial seguindo a principal característica da Igreja que é a missionaridade. A população da Amazônia é predominantemente católica, sendo comum às cidades amazônicas terem símbolos que representem o catolicismo, reflexo da atuação da Igreja na região, que pode ser percebido principalmente no aspecto religioso, “a influencia da Igreja é muito grande [...] todo o calendário religioso é tido com consideração. Há, nesses tempos, certos aspectos comunicados pelo espirito religioso que dirige a sociedade na Amazônia, regendo os acontecimentos”. (ARAÚJO, 2003, p. 468).

A influência da Igreja Católica sobre a religiosidade na Amazônia pode ser constada

nas alterações ocorrida em algumas festividades em honra aos santos que passaram a seguir as orientações dos padres. As missões religiosas que vieram para Amazônia no século XX estavam alinhadas com as orientações de Roma, resultado do período conhecido como romanização, dessa forma chegaram em 1948, no Estado do Amapá os Missionários italianos do PIME, sob a direção do padre Pirovano, que foi sagrado bispo de Macapá em 1955. Segundo Donegana (2016),

[...] No Amapá, quando os missionários do PIME ingressaram, havia somente dois sacerdotes, que logo saíram, deixando o campo livre aos recém-chegados, um território imenso, a população evangelizada de maneira superficial, reduzindo a religião ao batismo a algumas festas uma vez por ano, com raríssimas visitas dos poucos sacerdotes. (DONEGANA, 2016, p. 83).

As dificuldades encontradas no Amapá são as mesmas de outras localidades da Amazônia: clero insuficiente para atender uma área imensa e com uma população que, na visão dos missionários, não foram evangelizados o bastante para abandonar os antigos costumes. Diferente das tradicionais áreas de missão como a Ásia e Oceania onde a população não reconhecia o Deus cristão, a Amazônia apesar de uma população majoritariamente católica, foi considerada área de cristianização imatura, o que fazia necessário um trabalho de orientação cristã. Desse modo, como no período colonial, a Amazônia ainda oferecia uma vasta multidão de almas a serem convertidas ao catolicismo e era preciso agir para conquistá-las, removendo delas determinados hábitos culturais a fim de implantar valores católicos europeus (REZENDE, 2006).

Nesse Estado os padres do PIME vão combater a religiosidade popular, o que vai provocar sérios embates entre os praticantes do festivo catolicismo popular e a rigorosa ortodoxia clerical europeia. Em Macapá local da missão no Estado, além das dificuldades destacada os missionários trabalharam para evitar o avanço da religião protestante como podemos perceber no depoimento do Padre Arcângelo, reproduzido por Pezzella (2002), “Nossa Senhora me enviou diversas ovelhas desgarradas das fileiras protestantes”. (2002, p. 28).

Diante das dificuldades encontradas os padres dedicaram-se à pastoral, como assevera Donegana (2016, p. 84) “a catequese foi um dos pilares da pastoral em Macapá. Além da catequese foram implantadas associações e movimentos como: Apostolado da Oração, a Congregação Mariana, as Filhas de Maria e legião de Maria”, essas associações introduzidas pelo PIME estão relacionadas com a proposta de romanização dos missionários, pois cada associação corresponde uma devoção: “Apostolado da Oração corresponde a devoção ao

Sagrado Coração de Jesus, a Imaculada Conceição tem seus devotos na Pia Associação das Filhas de Maria e na Congregação Mariana, e assim cada santo corresponde a uma associação Pia” (OLIVEIRA, 1985, p. 286). Com essas novas devoções os missionários procuravam ter o controle sobre a religiosidade da população, pois procuravam conciliar as devoções trazidas da Europa com a administração dos sacramentos pelos padres, por meio dessa ação o aparelho eclesiástico²³ marca sua presença junto aos fiéis exercendo um domínio religioso e moral.

Em conjunto com o trabalho de evangelização, o PIME trabalhou para melhorar a situação social nos lugares de missão. Em Macapá os missionários foram responsáveis pela criação de várias obras sociais antes mesmo da iniciativa do poder público, em artigo publicado pela editora Mundo e Missão homenageando os setenta anos do PIME no Estado, podemos verificar as inúmeras obras criadas por eles. Por exemplo: o orfanato na Ilha de Santana; o pensionato atrás da Igreja São José para abrigar principalmente os jovens que vinham para a cidade em busca de estudo; a construção de várias escolas paroquiais e profissionalizantes de marcenaria, serralheria, entre outras; e uma escola agrícola na região do Pacuí. Também foram criadas diversas instituições de ensino, como jardins de infância e creches; além de clubes desportivos; cinemas e teatros paroquiais; hospital São Camilo; casa de hospitalidade; um seminário; centros paroquiais; o Jornal A Voz Católica, a Gráfica São José e a Rádio Educadora.²⁴O trabalho do Instituto no Estado vai ser reconhecido pela Santa Sé que em 1949, criou a Prelazia de Macapá, nomeando o Pe. Aristides Pirovano como administrador Apostólico se tornando o primeiro bispo da Prelazia.

Em Manaus, a presença do PIME dá-se, a partir de 1948, a esses missionários foi confiada à paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, logo os padres começaram a trabalhar implantando movimentos e associações. “Deram início ao trabalho social nas periferias, também criaram os jardins da infância, as escolas primárias, o Primeiro Grau e o curso de Magistério sob a direção das Irmãs Missionárias da Imaculada²⁵” (DONEGANA 2016, p. 90). Merece destaque entre as várias obras do Instituto na capital do Amazonas a construção do

²³ Corpo de agentes religiosos institucionalmente qualificados para a direção dos fiéis católicos. (OLIVEIRA, 1985)

²⁴ Informações extraídas do site www.editoramundoemissao.com.br/70-anos-do-pime-no-amapa/. Acesso em 02/01/2018.

²⁵ A presença de religiosas é uma novidade que marca o período de reestruturação da Igreja na Amazônia, lembrando que durante todo o período colonial não teve a presença de Ordens ou Congregações religiosas femininas no Brasil, em Parintins o PIME contará com a ajuda das irmãs da Caridade para desenvolver sua missão.

colégio Ângelo Ramazzotti. Nesse mesmo ano o PIME expandiu sua missão na Amazônia, passando a contribuir com a evangelização em Maués e Manicoré, tornando-se um instrumento essencial no processo de fortalecimento do catolicismo no Amazonas. O ano de 1948 marca o início da “epopeia de fé em que se traduziu a chegada dos missionários no Amazonas” (SOUZA T., 2003, p. 49).



Figura 2. Placa com nomes dos padres do PIME que trabalharam na paróquia Nossa Senhora de Nazaré.

Fonte: Blog do Coronel Roberto

No campo religioso fortaleceram o marianismo que se tornou o principal movimento católico na região norte, assim como o Apostolado da Oração, as filhas de Maria e Ação católica. Em Manaus os missionários do PIME trabalharam em outras paróquias, como podemos verificar no quadro 2. No dia 10/06/2018 em comemoração aos 70 anos do PIME no Amazonas Dom Sérgio ao celebrar a missa do Jubileu agradeceu ao trabalho dos missionários do Pontifício Instituto no Amazonas²⁶.

²⁶ <https://arquidiocesedemanaus.org.br> Acesso em: 02/01/19

Quadro 2. Paróquias de atuação do PIME em Manaus

Bairro	Paróquia
Adrianópolis	Nossa Senhora de Nazaré
Cidade Nova	São Bento
Compensa II	Nossa Senhora Mãe da Misericórdia
Lagoa Verde	São Lázaro
Beco do Macedo	Nossa Senhora das Graças
São Francisco	São Francisco
Mauazinho	Nossa Senhora dos Navegantes
Belo Horizonte.	São José
Chapada	Menino Jesus de Praga
Eldorado	Nossa Senhora das Mercês
Parque 10	Nossa Senhora de Lurdes
Coroado	Divino Espírito Santo
Flores	Santo Afonso e Nossa Senhora de Guadalupe.
Aleixo	São José.
Santa Etelvina	Santa Etelvina
Colônia do Aleixo (leprosário)	Sagrado Coração.
Comunidade Emaús.	Casa de Retiros Espirituais.

Fonte: Arquidiocese de Manaus. Elaborado por Ronaldo Bentes Cavalcante/2019.

Os padres do PIME trabalharam para o desenvolvimento dessas paróquias²⁷, na atualidade a maioria está sob a responsabilidade de padres diocesanos ou de outros institutos ou congregações, além das paróquias citadas também são responsáveis pela criação de duas áreas missionárias Santa Mônica no Manoa e Santa Helena no Novo Israel.

A presença do PIME na Amazônia se mostrou fundamental para o processo de evangelização, pois vieram para ajudar amenizar a carência de padres na região, haja vista que o aumento populacional ocasionado pelo fluxo migratório não é acompanhado pelo crescimento no número de sacerdotes. O arcebispo emérito Dom Luís Soares Vieira lembra que nos primeiros cinco anos de seu episcopado ordenou apenas três sacerdotes diocesanos, diante dessa carência o arcebispo reconheceu a contribuição do PIME considerando o trabalho

²⁷ **Cân. 515** — § 1. A paróquia é uma certa comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, cuja cura pastoral, sob a autoridade do Bispo diocesano, está confiada ao pároco, como a seu pastor próprio.

por eles desenvolvidos como “pioneiro, uma força de linha de frente” (2010, não paginado)²⁸.

A opinião de Dom Luís é um indicativo da importância do trabalho do PIME na Amazônia, em municípios pertencentes a sua área de atuação, como Parintins, o desenvolvimento social está ligado diretamente ao trabalho do Pontifício Instituto das missões estrangeiras, que por meio de diversas iniciativas contribuíram para elevar o aspecto religioso e social da cidade, mostrando que evangelizar não é somente pregar o evangelho e sim pratica-lo, estando disposto a ajudar para que as pessoas vivam de forma digna, tendo acesso a escolas e a saúde, ou seja, o padre não é apenas um pregador, mais “um ser multidimensional que atua em muitas esferas”. (João Paulo II apud Serbin, 2008, p .296).

2.5. PARINTINS TERRA DE MISSÃO

Parintins era considerada pela Igreja como sendo carente da ação missionária; assim, em 26 de abril de 1955 chegaram a cidade os três primeiros padres do PIME: Pe. Arcângelo Cérqua, João Airaghi e Jorge Frezzini, tinham por objetivo “colher dados para a criação de uma nova Prelazia que seria confiada ao Instituto, compreendendo os municípios de Parintins, Maués e Barreirinha” (CERQUA. 2009, p. 86).

Em 1955, muitas eram as dificuldades que se apresentavam, poucos religiosos para atender ao município que fazia parte da Arquidiocese de Manaus, não havia local de propriedade da igreja para alojar os missionários, os obstáculos eram diversos como podemos atestar no depoimento do vereador Geraldo Soares referenciado por Butel (2012),

[...] em 1955, desembarcava nesta cidade de Parintins, um cidadão italiano, sacerdote católico, cujo dever a cumprir era demais espinhoso, trazendo consigo a responsabilidade de dirigir os destinos da Igreja Católica nessa terra. Trata-se de D. Arcângelo Cérqua que como administrador Apostólico da prelazia aqui instalada, não mediu esforço para elevar não somente o nível Religioso mais também o cultural de nosso povo. E foi com o apoio e colaboração das autoridades constituídas, quer municipal como Estadual e Federal que conseguiu melhorar as nossas condições no setor da Educação e cultura. (Butel, 2012, p. 185).

Segundo Cerqua (2009) a Prelazia quando foi erigida só tinha a Igreja Matriz²⁹ e a de São Benedito, únicos bens matérias; não existia nem residência para abrigar os padres. Em

²⁸ http://www.atma-o-jibon.org/italiano8/gheddo_pime150anni19.htm, acesso em: 06/01/19

²⁹ Até 1962 a igreja do sagrado coração era a matriz que em 13 de novembro de 1955 passou a ser catedral, com a construção da nova catedral a velha matriz passa a ser intitulada paróquia do Sagrado coração de Jesus. (CERQUA, 2009).

1980, passados vinte cinco anos da criação da prelazia a cidade possuía uma diversidade de obras construída a partir da iniciativa do PIME, como veremos no decorrer desse estudo.

A missão era carente de tudo, mas esses obstáculos foram superados com muito trabalho, Dom Arcângelo juntamente com outros missionários deu um impulso decisivo à Prelazia do ponto de vista social e religioso, criando centros de preparação de lideranças cristã para suprir a necessidade de uma região carente de sacerdotes. Em uma audiência com o Papa João XXIII, Dom Arcangelo pediu a intervenção do Santo Padre para suprir os problemas financeiros da Missão (SOUZA T., 2003).

As dificuldades não eram somente da ordem de estrutura física, Pe. Arcangelo em uma missiva expõe a sua visão sobre o aspecto religioso da população, “a religião consiste geralmente em práticas exteriores e se baseia mais no sentimento do que no conhecimento e no convencimento” (PEZZELLA, 2002, p. 51), quando o futuro bispo da Prelazia menciona a falta de conhecimento fica evidente que o sacerdote condena práticas religiosas que não se encaixavam nos cânones do catolicismo oficial. Na Amazônia ao lado da fé das pessoas simples, conviviam-se com a valorização das provas exteriores da fé, o que pode ser visto em festas em honra aos santos padroeiros, ocasião em que o devoto agradece por uma graça alcançada, muitas vezes esquecendo o verdadeiro sentido da espiritualidade como sintetiza Sergio Buarque de Holanda, ao se referir a religiosidade do Brasil em meados do século XIX, “A uma religiosidade de superfície, menos atenta ao sentido íntimo das cerimônias do que ao colorido e à pompa exterior, quase carnal em seu apego ao concreto e em sua rancorosa incompreensão de toda verdadeira espiritualidade” (HOLANDA, 1976, p. 111).

Em outra passagem da carta, o Vigário-Geral da Prelazia faz críticas aos protestantes que se aproveitam da falta de padres para converter a população e demonstra uma preocupação particular com o centro da missão Parintins, acreditando que com a presença efetiva da Igreja as coisas mudarão.

[...] Em Maués infiltraram-se profundamente, mas desde 1948, isso é, desde a chegada dos nossos padres, começaram a recuar, nos dois anos que Barreirinha ficou sem padre, os crentes progrediram; mas há três meses tem um padre aí. Enquanto escrevo, me anunciam que muitos voltam a Igreja, depois de uma missão no Andirá, Parintins é a mais contaminada; mas com a instalação da Prelazia as coisas vão mudar. Com ajuda de Maria venceremos. Por acaso o demônio poderá resistir a Grande Rainha? (PEZZELLA, 2002, p. 51-52).

O relato permite visualizar que o trabalho missionário do PIME também foi direcionado no sentido de reconduzir aquelas “ovelhas perdidas” para o grêmio da Igreja,

assim como instruir os que se diziam católicos para uma vida cristã pautada na obediência aos sacramentos. Lembrando que esses missionários vieram para Amazônia como umas propostas de evangelização alinhada com os ditames da romanização assim irão instruir o povo a abandonarem práticas religiosas que não estão de acordo com os seus ensinamentos, na visão desses religiosos “o povo era católico, mas precisava de orientação” (Dom Mario, entrevista 05/10/18). Essa orientação aludida por Dom Mario é atribuição dos padres que detém o saber sagrado que “consiste em geral, no conhecimento dos textos sagrados e dos escritos canônicos, bem como os dogmas” (FREUND, 2003, p. 141). Esse tipo de orientação pautada nos textos sagrados pode levar a um afastamento entre o clero e os leigos, principalmente em uma região como a Amazônia que por muito tempo o catolicismo foi orientado pela devoção aos santos, caracterizando um saber muito particular.

Em uma passagem do livro *Clarões da Fé*, com o título “Fervor de Obras e Atividades”, Dom Arcângelo Cerqua (2009, p. 54) relata as primeiras ações com o intuito de evangelizar ou como era a proposta da romanização “purificar” a população de práticas religiosas condenadas pela “Igreja Oficial”.

[...] O padre Jorge, ajudado pelo Pe. Luiz deu-se imediatamente a avivar a fé na cidade, enquanto o Pe. Danilo, palmilhando o interior sem parar, ia levar em tudo quanto é rio e lago a presença da Prelazia; *chegou numa só semana a administrar centenas de batizados* (grifo nosso)

Da citação acima merece ressaltar o grande número de batizados em pouco tempo, a importância do sacramento do batismo é ressaltada em várias passagens da Bíblia como, por exemplo, em Atos dos Apóstolos 2: 38 “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo”. No Catecismo da Igreja Católica (2000) podemos ler: “Pelo Batismo somos libertos do pecado e regenerados como filhos de Deus: tornamo-nos membros de Cristo e somos incorporados na Igreja e tornados participantes na sua missão” (nº 1213, p. 340). Pelo batismo a pessoa se torna cristã. Na Igreja Católica, esse sacramento representa o primeiro dos sete sendo considerado um rito de passagem. Ao receber tal bênção, a criança inicia a sua fé e sua vida cristã, tornando-se um filho de Deus, um discípulo de Cristo, um membro da Igreja e abrindo seu caminho para a salvação.

Ressaltando que a romanização valorizava mais os sacramentos (Batismo, Crisma,

Eucaristia, Confissão, Unção dos enfermos, Ordem e Matrimônio) que os sacramentais³⁰ (orações; água benta; pão bento; medalhas; velas; escapulários; terço, etc.). Segundo Arenz (2003, p. 36) “a romanização desenvolveu uma preocupação eminente com a salvação individual que se baseia nos sacramentos administrados pelos sacerdotes”, em outra passagem Dom Arcângelo fala com entusiasmo da festa de julho de 1956, o espetáculo de 300 crianças da primeira comunhão (CERQUA, 2009). Em 1955 Parintins tinha uma população de 5.855³¹ habitantes, o que mostra que a quantidade de crianças se preparando para a primeira eucaristia correspondia a uma porcentagem significativa da população, esse dado é importante para entendermos quais os instrumentos utilizados pelos missionários com o objetivo de fortalecer o catolicismo na Prelazia.

Enfim, cumpre observar que a administração dos sacramentos como era feita não agradava todos os padres, o Sr. Luís que é um padre laicizado³² que chegou a Parintins como membro do PIME em 1976 afirma:

[...] Eu achei muito cômodo o que estavam fazendo não tinha o anúncio destemido do evangelho do reino de Deus e se acomodaram na sacramentalização, nós contribuimos durante dois a três anos fazendo isso, passava duas semanas no interior e uma na cidade para repousar, é aquele negócio pelo Concílio de Trento o sacramento tem a graça por si mesmo é santificante não importa de que maneira, parece um negócio mágico a gente não aceitava isso por que a gente tem outra formação têm que evangelizar eu não vi isso aqui eles estavam acomodados nesse sistema de sacramentalização, (Entrevista 22/11/18).

Como podemos observar na fala do informante é que o mesmo veio com uma visão diferente de evangelização, que passava por um maior entendimento do que são os sacramentos e sua importância para o cristão, o que segundo ele não estava sendo feito, o mesmo complementa dizendo “não sei se foi bom ou não essa sacramentalização”. A visão do Sr. Luís está em sintonia com os dois documentos básicos da Igreja para as missões, “Lumen

³⁰ Os sacramentais não conferem a graça do Espírito Santo à maneira dos sacramentos; mas, pela oração da Igreja, preparam para receber a graça e dispõem para cooperar com ela. Portanto, a liturgia dos sacramentos e sacramentais oferece aos fiéis bem-dispostos a possibilidade de santificarem quase todos os acontecimentos da vida por meio da graça divina que deriva do mistério pascal da paixão, morte e ressurreição de Cristo, mistério onde vão buscar a sua eficácia todos os sacramentos e sacramentais. E assim, quase não há uso honesto das coisas materiais que não possa reverter para este fim: a santificação dos homens e o louvor a Deus. (CIC, §1670, 2000).

³¹ Informação extraída do Anuário Estatístico do Brasil 1956.

³² Pela lei canônica, um padre pode ser laicizado mediante a dispensa uma ou mais de suas responsabilidades clericais, em geral o voto de celibato. Ele perde o direito de exercer o sacerdócio, mas conserva os sacramentos das Ordens Sacras. Portanto o termo ex-padre é incorreto os termos mais apropriados são: padres laicizados, padre casados, padres inativos e padres demissionários.

Gentium” e “Ad Gentes” aprovado no Concílio Vaticano II que diz “primeiro evangelizar depois sacramentar” (COPPI, 1994, p. 53).

A opinião do Sr. Luís é de quem por um tempo fez parte do aparelho eclesiástico e por não concordar com a forma que o PIME estava evangelizando no que se refere à distribuição dos sacramentos resolveu abandonar o sacerdócio, mas o que pensa o leigo quanto a preparação que receberam sobre os sacramentos? A Sra. Isabel moradora da comunidade do Bom Socorro no Zé Açú comenta a esse respeito:

[...] Existia um trabalho de conscientização sobre a importância dos sacramentos, eu sei por que nessa época eu ainda estudei muito a catequese, acho que naquela época nós aprendemos mais do que hoje, naquele tempo nós sabíamos os sacramentos, então tinha essa preparação, mas se ficou a desejar por que nada é perfeito, mais eles faziam o que era possível para preparar o ser humano para receber esses sacramentos, tinha uma preparação sim os sacramentos não eram dados de qualquer jeito, (Entrevista 14/05/2019).

A Igreja Católica como parte de sua missão evangelizadora procurou administrar os sacramentos sem muitas vezes se preocupar com uma catequização que fizesse os fiéis entenderem o significado dos mesmos para a vida do cristão. Na opinião de Oliveira (2012) os sacramentos muitas vezes eram vistos como uma imposição, a exigência dos sacramentos pela Igreja foi um dos fatores que levou muitos católicos a abandonarem o catolicismo. Acreditamos que não foi a exigência dos sacramentos o motivo do afastamento de muitos católicos da igreja, mas sim a falta de conhecimento sobre a importância deles para uma boa vida cristã. O documento 87 da CNBB (2008) faz uma crítica a respeito da evangelização praticada no passado e no presente, apontando como um dos fatores da perda de fiéis pela Igreja.

[...] uma evangelização insuficiente em nosso passado eclesial, e ainda hoje, dá origem a uma *multidão de batizados e crismados não praticantes*, que se encontram afastados de uma vivência cristã e eclesial e que necessitam de adequada pastoral evangelizadora por parte da Igreja (Nº 55, grifo nosso).

A conquista espiritual da Amazônia pelas ordens religiosas apesar de haverem convertido principalmente o indígena ao catolicismo, traz no processo de evangelização a eminente preocupação com os sacramentos, entendendo que era suficiente para a formação de um verdadeiro cristão, resultando no que é abordado no documento da CNBB. Sendo a Igreja a continuadora da missão de Cristo, coube a ela segundo a sua tradição a tarefa de administrar os sacramentos, o que por muito tempo foi usado “como meio de exercer poder sobre as pessoas” (ARENZ, 2003, p. 250).

Para usar o sacramento como instrumento de dominação era necessário que os fiéis recebessem formação sobre a importância de cada sacramento. Isso, para que funcionasse como forma de poder, o leigo precisava saber o significado que a Igreja atribui a cada um, pois nada adiantava receber, por exemplo, a Eucaristia sem saber que ela é a fonte de todo culto e vida cristã, pelo qual se realiza a comunhão do povo de Deus e se completa a edificação do Corpo de Cristo, e que na celebração eucarística o Cristo está presente sob as espécies do pão e do vinho, pelo ministério do sacerdote, oferece-se a Deus Pai e se dá como alimento espiritual aos fiéis. Se os padres do PIME administraram os sacramentos sem preparar as pessoas quanto à importância para vida cristã de quem está recebendo como afirma o Sr. Luís, podemos no campo da hipótese inferir que o PIME não utilizou dos sacramentos como forma de dominação como é advogado por alguns teóricos, porém se havia uma preparação como afirma a entrevistada, acreditamos que o PIME usou dos sacramentos para inculcar a doutrina católica da salvação, pois por meio deles a Igreja “não só ensina a ética católica, como também controla as práticas dos fiéis” (OLIVEIRA, 1985, p. 309).

2.6. A CRIAÇÃO DA PRELAZIA

*Deus a nossa Parintins abençoou,
Quando o Papa a Prelazia aqui criou;
Nova aurora nesta terra despontou,
Sua história mais fulgente se tornou.
De Maués a Barreirinha e Nhamundá,
Desde a Serra até as colinas do Paurá,
Num só corpo a Diocese unida está;
E com Cristo vive e sempre viverá.
(Hino da Diocese, autoria Dom Arcangelo)*

No dia 12 de julho de 1955 foi criada a Prelazia³³ de Parintins por meio da Bula Pontifícia “*Ceu Boni Patris Familias*” (como bom pai de família) emanada pelo Papa Pio XII, esse mesmo documento orientava para que fosse criado um seminário. Seguindo essa recomendação com o propósito de despertar o interesse pelo sacerdócio nos lugares de missão a Prelazia empreendeu esforços e construiu o Seminário João XXIII.

³³ De acordo com o Código de Direito Canônico da Igreja Católica (1983), “a prelazia territorial ou a abadia territorial são uma determinada porção do povo de Deus, territorialmente delimitada, cujo cuidado, por circunstâncias especiais, é confiado a um Prelado ou Abade, que a governa como seu próprio pastor, à semelhança do Bispo diocesano.” (Cân. 370)



Figura 3. Seminário João XXIII.

Fonte: PIME

A criação de um seminário era uma preocupação da Santa Sé com a formação de padres para suprir a carência da Amazônia nesse aspecto.

[...] As Prelazias “nullius” devem ser consideradas como dioceses em formação. O Prelado, portanto, deve empenhar-se ao máximo, no sentido de fundar ou desenvolver aquelas obras e instituições que no futuro que se espera, não esteja muito remoto, serão necessárias para o desenvolvimento normal da vida de uma diocese. Por isso deverá o Prelado em particular, considerar como dever urgente o de construir, pelo menos o Seminário menor para a formação do clero diocesano, de conformidade com o que prescreve o Santo Padre na bula de ereção de cada Prelazia. (Carta ao Núncio do Brasil, 1957, p. 4).

A Prelazia foi instalada no dia 13 de novembro do mesmo ano e abrangeu os municípios de Parintins, Barreirinha e Maués, sob a proteção de Nossa Senhora do Carmo.

O caminho percorrido pelos primeiros missionários do PIME que vieram para o Amazonas com a promessa de que uma nova prelazia seria criada para ser entregue a eles foi longo e complicado, pois envolvia a criação de uma paróquia em Manaus em área que já era de responsabilidade dos Capuchinos, “essa paróquia contemplava na sua estrutura a casa regional do Instituto” (SOUZA T., 2003, p. 32) em 1948 foi criada a paróquia de Nossa Senhora de Nazaré e entregue aos missionários do PIME, além de Manaus começaram também missionar em Manicoré e em Maués.

Quanto à criação de uma nova prelazia continuava o impasse, o que foi dificultado pela transferência de Dom João da Matta para Niterói, foi esse arcebispo que convidou o PIME a vir trabalhar no Amazonas, seu sucessor Dom Alberto Gaudêncio teve dificuldade em colocar em prática o projeto de seu antecessor, uma das dificuldades foi com o vigário de Borba que não aceitou que o município fizesse parte da nova prelazia (PEZZELLA, 2002).

O superior do PIME no Amazonas Pe. Arcângelo que se tornaria o primeiro bispo da Prelazia de Parintins recebeu do arcebispo um novo projeto, segundo o qual a futura prelazia seria formada por Manicoré, Aripuanã e Maués, nota-se que no projeto inicial não constava Parintins, é bom que se diga que esse projeto foi rejeitado em virtude da distância entre os municípios, essa situação fez com que o PIME ameaçasse retirar seus missionários do Amazonas.

Para que todo esse imbróglgio fosse resolvido o padre Arcângelo precisou explicar ao arcebispo que o “carisma do Instituto era voltado para a formação do clero local, estruturar a igreja e partir para uma nova missão” (SOUZA T., 2003, p. 33). Assim Dom Alberto se empenhou em defender o projeto junto ao clero diocesano e foi ofertado como área da prelazia Maués, Barreirinha e Canumã, seguindo orientação de missionários que já trabalhavam no Amazonas, Parintins foi incluído, (Pezzella, 2002), depois de muitos impasses o território da prelazia estava definido: Maués, Barreirinha e Parintins³⁴.

Segundo Pezzella (2002) a escolha de Parintins foi uma sugestão do Pe. Paulinho Lammieir, que havia trabalhado em Maués e Manicoré e em 1955 era vigário da paróquia de Santa Luzia em Manaus, essa informação foi registrada por Dom Arcângelo no livro do Tombo, as razões da escolha de Parintins como sede não são elucidativas para entendermos os reais motivos que levaram a escolha do município que não aparecia nos primeiros projetos de criação da prelazia.

Dom Alberto foi nomeado como administrador apostólico da nova Prelazia e a definiu como “uma etapa de relevo na marcha ascensional do catolicismo no Amazonas” (SOUZA T., 2003, p. 34). A criação da prelazia de Parintins foi fundamental para o fortalecimento do catolicismo do médio Amazonas, uma vez que a Arquidiocese de Manaus pela distância e insuficiência de padres não fornecia o apoio espiritual necessário, o resultado dessa circunscrição eclesiástica pode ser constado pelo elevado número de católicos presentes nos municípios pertencente a Diocese.

A criação da prelazia de Parintins pode ser considerada como uma estratégia que já havia sido usada pela Igreja católica no Brasil no período conhecido como romanização,

³⁴ Na atualidade Boa Vista do Ramos e Nhamundá englobam a área da Diocese que é uma circunscrição eclesiástica da Igreja Católica no Brasil, pertencente à Província Eclesiástica de Manaus e ao Conselho Episcopal Regional Norte I da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, sendo sufragânea da Arquidiocese de Manaus. A Sé episcopal está na Catedral Nossa Senhora do Carmo, na cidade de Parintins, no estado do Amazonas.

quando novas dioceses foram criadas inclusive a de Manaus. Sérgio Miceli, denominou de estadualização do poder eclesiástico (1988), pois com a instalação da Prelazia a Igreja começou a ter uma presença efetiva na região que era pouca assistida pela Diocese de Manaus, criando assim novos espaços de evangelização. Dessa forma, as práticas religiosas passaram a ser acompanhadas, tendo em vista o objetivo global da instituição, que era doutrinar os fiéis segundo suas orientações, para alcançar tal objetivo a Igreja irá dispor do trabalho de uma “uma falange eleita de homens superiores, cheios do Espírito de Deus,³⁵. Membros do Pontifício Instituto das Missões estrangeiras, que irão se empenhar no trabalho de evangelização com o intuito de fortalecer o catolicismo, através de variadas praticas que envolveu assistência social e religiosa. Lembrando que a ereção de uma prelazia com a respectiva presença gestora de bispos e de padres demandava, assim, a criação de uma rede de lugares sagrados, de colégios, de seminário, enfim, que efetivassem a produção e o domínio de um espaço ou território religioso, a criação desses espaços fez parte da estratégia usada pelo PIME em Parintins como forma de fomentar e fortalecer o catolicismo.

2.7. DOM ARCÂNGELO, O PRIMEIRO BISPO DA PRELAZIA.

Nascido em 02 de janeiro de 1917 em Giugliano, província de Nápoles, aos 13 anos ingressou no Seminário Missionário do PIME em Ducenta chegando ao sacerdócio em 1940, exerceu a função de vice-reitor do Liceu de Aversa, quando deixou a função se dedicou a pregar as missões populares, experiência que trouxe para a Amazônia.

Em março de 1948 o Pe. Arcângelo foi enviado ao Brasil, chegando a terras brasileiras teve como destino Macapá, após poucos anos de trabalho foi nomeado Vigário Geral da Prelazia em 1950, no ano de 1952 foi nomeado Superior dos Missionários do PIME no Amazonas, assim deixa Macapá e vai para Manaus; com a criação da Prelazia de Parintins, em 1955 é nomeado como Vigário Geral, em 1956 passou a ser administrador Apostólico da Prelazia e nomeado bispo prelado em 1961, cargo que ocupou até 1988, em 1984 já com a saúde debilitada foi nomeado administrador Apostólico da Arquidiocese de Manaus por onze meses (PEZZELLA, 2002), essa dupla função demonstram o prestígio adquirido por Dom Arcângelo junto ao Papa.

³⁵ Referência a epígrafe que abre essa seção.

Quem conviveu com esse religioso destaca como uma de suas características a forte personalidade, o padre Lino Simonelli o adjectivou como um tanto autoritário e centralizador (SOUZA T., 2003), Dom Luís que não conviveu com ele, mesmo assim teve uma boa impressão a seu respeito.

[...] Eu só o vi uma ou duas vezes, mas eu tive a ideia de que ele era um grande bispo, um gigante da missão aqui na Amazônia. O que ele fez em Parintins é admirável. Talvez possa ser dito que é *a melhor diocese do estado do Amazonas*. O meu não é um julgamento a priori, mas vem do fato de que nas paróquias de Manaus a maioria dos líderes cristãos vem da formação recebida em Parintins.³⁶ (2010, não paginado, grifos nosso).

Não se pode negar o trabalho de Dom Arcângelo à frente de Prelazia, com sua influência política conseguiu apoio para seus projetos que buscavam a melhoria da cidade, assim como deu grande impulso nas atividades religiosas e na formação das pessoas, o que pode ser observado no depoimento de Dom Luís ao lembrar que a maioria dos líderes cristãos vinham de Parintins, a fala acima ganha importância para avaliarmos o trabalho de Dom Arcângelo por ser de alguém que já exerceu o cargo mais importante da Igreja católica no Amazonas.

Como bispo Dom Arcângelo participou do Concílio Vaticano II e de Puebla, oportunidade em que solicitou ao Papa João Paulo II (Figura 4), que quando visitasse Manaus, enviasse uma mensagem ao povo da Prelazia, pedido que foi atendido.



Figura 4. Papa João Paulo II e Dom Arcângelo.

³⁶ http://www.atma-o-jibon.org/italiano8/gheddo_pime150anni19.htm, acesso em: 06/01/19

Fonte: Centro pastoral mãe de Deus, Diocese de Parintins.

Dom Arcângelo Cerqua, foi sagrado primeiro bispo da Prelazia no dia 14 de maio de 1961, dedicou seu episcopado à Maria, recebeu as congratulações de autoridades locais e até nacionais, como as do Presidente da República Jânio Quadros (PEZZELLA, 2002). Nos dias que antecederam a sagração, a arquidiocese de Manaus enviou um padre para ministrar todas as noites pregações como forma de preparar a população espiritualmente.



Figura 5. Sagração episcopal de Dom Arcângelo.

Fonte: Catedral Parintins

Para a sagração do primeiro bispo de Parintins foi elaborada uma intensa programação, que incluía comissão dos festejos responsáveis pelo embelezamento da igreja e da cidade, a cerimonia de ordenação contou com a presença do governador, presidente da assembleia legislativa, gerente de empresas estatais e juízes, a programação religiosa iniciou dia 07 de maio domingo às 19hs, com celebrações nas principais igrejas da prelazia³⁷.

O que chama atenção nos documentos e livros que abordam a sagração de Dom Arcângelo é o destaque dado as autoridades que participaram do evento e pouca ao povo humilde que lotaram o local vindos das diversas partes da Prelazia, alguns se deslocaram talvez de canoa de suas comunidades, muitos vieram em romaria participar de um momento

³⁷ Informação extraída do livro “Breve história da prelazia e da Diocese de Parintins, 50 anos de História” - arquivo da Diocese. Todos os dados referentes ao arquivo diocesano indicadas nessa dissertação foram extraídos dessa fonte, o que se faz desnecessário cita-lo inúmeras vezes.

que se tornou “um dia indelével da historia de Parintins”³⁸ e participaram cantando, rezando , pedindo a proteção da padroeira ao novo bispo como também participaram da organização e ornamentação da cidade e das igrejas.

A presença de pessoas influente na sagração de Dom Arcângelo não significa que essas autoridades notáveis eram prioridade para o bispo; pelo contrário, o prelado ao longo do seu episcopado sempre trabalhou para melhorar a situação daquelas pessoas mais necessitados, para isso construiu várias obras no campo social, a presença principalmente de políticos é um indicativo que a Igreja por mais poderosa que seja está obrigada a compromissos no campo econômico e político (WEBER, 1999).

A sagração de Dom Arcângelo foi motivo de grande alegria e toda a cidade se mobilizou como podemos perceber no relato do vereador Geraldo Soares, extraído do livro Memória política do Município Parintins.

[...] a 14 de maio de 1961 a cidade tumultuava de todas as partes, chegavam pessoas, jogos, música, cantos, preces e a alegria reinava em todos os semblantes, é que nesta data D. Arcângelo Cerqua pelos seus trabalhos prestados à comunidade para a glória de Deus, era sagrado Bispo, sendo assim o 1º bispo de nossa Prelazia. (BUTEL, 2012, p.185).

Podemos observar no depoimento acima, que Dom Arcângelo foi o grande líder da Igreja católica na área que corresponde à Diocese de Parintins, fato que pode ser constatado pela mobilização criada em torno de sua sagração. O primeiro bispo de Parintins era uma figura de relevo na política local, o que foi essencial para o trabalho desenvolvido pelo PIME, a importância de Dom Arcângelo pode ser observada na comemoração de sua sagração que contou com a presença de nove bispos e mais o embaixador do Vaticano, esse movimento festivo já havia ocorrido na instalação da Prelazia, como forma de dar visibilidade a Igreja.

Basílio Tenório (2016) em sua obra “A cultura do boi-bumbá em Parintins” relata a atuação do bispo nos bastidores da política partidária, usando da influência adquirida ajudou na eleição do prefeito Dejard Vieira, do deputado estadual Rafael Faraco, do vereador Fernando Oliveira, que em 1970 foi eleito deputado estadual, e na eleição da deputada estadual Socorro Dutra Lindoso, o poder desse religioso se fortalecia a ponto de ser respeitado pelos políticos.

[...] Quando ele adentrava em uma reunião política, convidado ou não, entre

³⁸ Revista da festa de nossa Senhora do Carmo – jubileu dos 50 anos da diocese de Parintins. Ano 1, número 1, julho 2005.

partidários ou adversários sua vez e voz logo estava garantida. Antes, porém, ele chegava, colocava o anel episcopal diante do cidadão e depois que aquele beijasse o anel ninguém ali dizia que ele era feio (TENÓRIO, 2016, p. 175).

Dom Arcângelo não mediu esforços para defender a população, com sua influência organizou um abaixo assinado para tirar um juiz com conduta suspeita, também usou de seu poder junto às autoridades políticas para impedir a instalação de um frigorífico na cidade o que traria prejuízo para a população, pois os pescados seriam comprados e enviados para os grandes centros da região, outro exemplo que demonstra o poder desse religioso foi quando organizou uma mobilização contra um empresário que dizia ser dono da Vila Amazônia (CERQUA, 2009).

Nesses poucos exemplos podemos constatar o poder adquirido pelo bispo que o usou em situações que podem ser questionadas como na ocasião em que a concessão para instalação das ondas tropicais da Rádio Alvorada foi negado pelo SNI³⁹, por ter identificado que um de seus acionistas tinha ligação com o sindicato; Dom Arcângelo justificou que o acionista tinha sido infiltrado por ele no sindicato para acompanhar os movimentos dos comunistas (SOUZA T., 2003).

A Igreja Católica sempre se posicionou contrária ao comunismo e o socialismo, em várias encíclicas os papas atacaram com muita ênfase esses movimentos, a ponto de defini-los como “horrendo flagelo”, Encíclica *Divini Redemptoris*, (1937, n. 7), nesse documento o pontífice exorta os cristãos a fazerem uso dos meios possíveis para derrotar o socialismo, o contexto da publicação dessa encíclica foi em um período que a antiga União Soviética estendia seus tentáculos além do Leste Europeu, aumentando sua influência. O Catecismo da Igreja Católica afirma claramente: “A Igreja rejeitou as ideologias totalitárias e ateias, associadas, nos tempos modernos, ao comunismo’ ou ao ‘socialismo” (CIC, 2000, n. 2425, p. 626).

O catecismo é mais sucinto que as Encíclicas⁴⁰ que apresentam de forma detalhada a posição da instituição em relação ao Socialismo e o comunismo acusando de falsas ideologias e usando o exemplo da União Soviética, China, Cuba e Venezuela, a Igreja se manteve firme

³⁹ Serviço Nacional de Informação, Órgão da Presidência da República criado em 13 de junho de 1964 pela Lei nº 4.341 com a finalidade de supervisionar e coordenar nacionalmente as atividades de informação e de contrainformação, em particular aquelas de interesse para a segurança nacional.

⁴⁰ Cf encíclicas nas quais a Igreja condena o socialismo e o comunismo, *Qui Pluribus* (1846); *Quod Apostolici Muneris*, (1878); *Rerum Novarum* (1891); *Divini Redemptoris* (1937); *Mater et Magistra* (1961); *Centesimus Annus* (1991)

no combate a esses dois movimentos. A atitude de Dom Arcângelo em monitorar os movimentos de possíveis comunistas são indícios de que ele os via como uma ameaça para a segurança nacional, o bispo de Parintins era fiel às determinações do Vaticano e usou de sua força política para defender os interesses da Igreja Católica e manter afastado da Prelazia todos aqueles que pudessem ameaçar a estabilidade da mesma.

Sua personalidade fez com que alguns religiosos não aceitassem trabalhar na Prelazia, fato que ocorreu com um grupo de padres do PIME que chegou a Parintins em 1973, com uma proposta de trabalho em grupo, esses jovens missionários tiveram em Milão a formação de trabalho em comunidade (PEZZELLA, 2002), o bispo não aceitou tal proposta, devemos entender que a realidade de Parintins assim, como da Amazônia em geral não permitiu que um grupo de padres ficasse em uma mesma comunidade, a necessidade exigia que eles fossem distribuídos, desses jovens religiosos, Pe. Vicente Pavan foi o único que ficou em Parintins e continua ainda prestando seus serviços à Diocese, lembrando que a “disciplina e a obediência são os alicerces da força institucional da Igreja” (SERBIN, 2008, p. 209).

Enquanto alguns padres deixaram a Prelazia outros abandonaram o sacerdócio por não concordar com a forma como o bispo trabalhava “Saí da igreja por que não concordei com o sistema que estava usando, aquela nossa visão não correspondia a visão do bispo Dom Arcângelo” (Sr. Luís, entrevista, 22/11/18). Como foi abordado anteriormente o Sr. Luís discordava de como o PIME estava evangelizando, quanto a não concordar com a visão do bispo também tem relação com a dinâmica de trabalho em grupo que aprendeu em Milão na época do seminário, essa situação provocou um início de crise que precisou ser contornada por Dom Arcângelo.

Dom Mário Pasqualotto (2018, p. 6) bispo Auxiliar Emérito de Manaus, lembra que foi nomeado pároco da Catedral e Vigário geral da Prelazia em um momento difícil, “por circunstâncias diversas, tinha - se criado uma divisão entre os padres. Fui chamado por estar fora da briga, pois morava a seis horas de viagem do centro da Prelazia”.

Pe. Mário tinha sido destinado a trabalhar em Barreirinha, seu testemunho é a prova de que havia um clima tenso, que o bispo com sua autoridade precisava resolver. As tensões dentro da Igreja são algo corriqueiro, lembrando que a Igreja é uma comunidade formada por pessoas pecadoras, que possuem ideologias diferentes e tendo que respeitar uma hierarquia, “as relações humanas são cruzadas por dois processos estreitamente relacionados, o conflitivo e o integrador” (TAMAYO, 1999, p. 128).

A crise em questão foi desencadeada por um processo conflitivo, que tem relação com um grupo de padres que chegou com uma proposta nova de trabalho, essa situação significava uma ameaça à estabilidade da Prelazia e ao poder do prelado,

[...] ao entender a Igreja como uma instituição articulada em função do princípio de poder unipessoal, mas que dá autoridade partilhada corresponsável, os conflitos produzidos em seu seio constituem ameaça para este poder e um desafio para o controle da instituição, (TAMAYO, 1999, p. 130).

Esse era o pensamento de uma ala dos historiadores da Igreja, que compartilhavam o entendimento do lado oficial. Como forma de eliminar qualquer iniciativa “a Igreja manobra as rédeas da disciplina para controlar ou eliminar as inovações que ameçassem as estruturas de poder na instituição” (SERBIN, 2008, p. 234).

Qualquer conflito coloca em risco a unidade de qualquer instituição, mas vale lembrar que os conflitos fazem parte da Igreja “são parte essencial da estrutura social e histórica da Igreja” (HOLFMANN apud TAMAYO, 1999, p. 13). As crises existem desde a Igreja primitiva, como forma de exemplificar a afirmação, fixar-nos-emos, no caso narrado em Gálatas (2,11-14), quando Paulo enfrentou Pedro face a face (*katá prósopon*), duas pessoas com personalidades diferentes, defendendo suas convicções.

É difícil conceber uma Igreja sem conflitos, a comunicação é o que pode capacitar um grupo para pensar, ver e agir em conjunto; no exemplo analisado que envolvia alguns padres que pretendiam trabalhar em grupo a palavra final foi a do bispo, os padres também tiveram o direito de optar em não permanecer em Parintins, esse exemplo foi importante como forma de destacarmos a autoridade, ou o conservadorismo de Dom Arcângelo. Em Parintins os grupos de sacerdotes que veio com uma visão nova de evangelização, não tiveram “a força do vinho novo que rebenta os odres velhos do aforismo de Cristo” (SERBIN, 2008, p. 245). Cabe ressaltar que o fato em questão foi isolado e não algo que envolveu todo o clero.

O que chama atenção no fato relatado foi que o período que esses padres chegaram a Parintins, pois na década de 60 e 70 ocorreram uma série de manifestações não só no Brasil como em outros países da América Latina, padres e seminaristas criticavam a rígida disciplina nos seminários, pediam o fim do celibato obrigatório e a formação de pequenas comunidades nos seminários, o principal alvo era o sistema tridentino, nesse contexto alguns sacerdotes se engajaram em lutas políticas se aliando à esquerda, foi um período de grave crise, segundo o Vaticano, 51.451 padres deixaram o sacerdócio. (SERBIN, 2008).

A Prelazia de Parintins não estava imune ao que ocorria em outras partes do Brasil,

Dom Arcângelo de forma conservadora procurou fechar a circunscrição eclesiástica, isolando-a, evitando que situações como o que foi analisado, assim como a Teologia da Libertação pudessem influenciar os rumos da Igreja local.

A respeito de ser conservador e manter a Prelazia de forma tradicional, Dom Arcângelo em resposta a jornalista Ângela Zirolto que na reportagem “Os missionários”, fez algumas críticas ao trabalho do prelado, diz:

[...] Realmente a pastoral da Prelazia é tradicionalista, porque faz questão de respeitar as sãs tradições em harmonia com o Papa e a CNBB; mas com as irmandades tradicionais favorece todos os movimentos modernos de jovens, adultos e casais; com a justa e santa sacramentalização engaja-se na necessária socialização, fiel à pastoral de unir o homem a Deus e a seus irmãos. (CERQUA, 2009, p. 150).

Dom Arcângelo em alguns momentos fez valer sua autoridade de bispo como exigia as circunstâncias, pois segundo a doutrina da Igreja católica, os bispos existem para governar e administrar, santificar e ensinar os membros da Igreja, “por ocupar uma posição ímpar na estrutura eclesial converge para ele as decisões e sobre ele recaem as principais responsabilidades da Igreja” (OLIVEIRA, 1997, p. 68).

A sua forte personalidade, assim como a autoridade exigida pelo cargo, contrastava com o modo de vida do prelado, que sempre procurou viver de forma simples e humilde⁴¹, sendo assim um exemplo para os padres da Prelazia, procurando viver sem luxo, apesar de todo o dinheiro que passava pela sua mão, isso pode ser constatado pelas inúmeras obras construídas durante o seu longo episcopado, nunca usou em benefício próprio, se alimentava de forma simples como podemos observar no depoimento do Sr. Luís:

[...] A comida dele era muito simples, quando eu viajei com ele para as comunidades, no barco ele deitava na rede conversava, ele levava uns potes com torrada a comida dele era torrada e água quando chegava lá comia pouquinho que ofereciam, as pessoas procuravam oferecer o melhor, ele era simples, simples, simples. (Entrevista 22/11/18)

Dom Arcângelo tinha preocupação em não fazer despesa, o que pode ser comprovado na posse do novo Arcebispo de Manaus, quando chegou a afirmar: “é a primeira vez em dez meses que tomo alguma coisa no arcebispado, nunca quis dá despesas. Até as passagens foram sempre por conta de Parintins” (PEZZELLA, 2002, p. 100).

Em trecho do seu testamento ológrafo, que foi uma parte reproduzido pelo Pe. Sóssio

⁴¹ As duas características destacada humildade e autoridade não se anulam, pois, a autoridade foi concedida pela sua posição de bispo e humildade a exemplo de Cristo que se despreendeu de bens materiais e viveu na pobreza.

em sua obra “Do Mar de Nápoles ao Rio- Mar” podemos constatar o caráter humilde desse homem de forte personalidade,

[...] declaro que tudo o que me pertence ou está em meu nome, à minha morte será tudo propriedade da Prelazia, desejo que meu corpo seja tumulado na Catedral de Nossa Senhora do Carmo⁴², mas se morrer na Itália, para evitar gastos, desejo ser sepultado em Ducenta, (PEZZELLA, 2002, p. 110).



Figura 6. Caixão e as insígnias de Dom Arcângelo Catedral de Parintins.

Foto: Ronaldo Cavalcante 05/19

Quem acompanhou o trabalho do primeiro bispo da Prelazia/ Diocese destaca a sua participação em todos os movimentos da Igreja, a Sra. Estelina lembra “Dom Arcângelo fiscalizava tudo, se a gente fizesse uma programação com reunião com presidente de comunidade ele pedia toda a programação e ele participava eu achava isso importante” (Entrevista 22/11/18), essa opinião também é compartilhada pelo Sr. Luís “O livro preces e cânticos era Dom Arcângelo que escolhia selecionava e todos cantavam tinha um direcionamento ele era o bispo, o bispo é o supervisor é a função do bispo nesse ponto justiça seja feita”.

A participação de Dom Arcângelo nas comunidades rurais da Prelazia também é lembrada pelo Sr. João Lauro de 88 anos, congregado mariano, que foi um dos fundadores da comunidade do Bom Socorro no Zé Açu.

[...] Dom Arcângelo vinha nas comunidades e conversava com a gente, e naquele tempo quando conversávamos é como se tivesse conversando nós dois (aponta para mim sinalizando que a conversa com o bispo era como a que estávamos tendo), eu

⁴² Em 2008 os restos mortais de dom Arcângelo foram transladados para Parintins.

tinha o trabalho de anotar tudo, passou àquela hora, aquele tempo, aquele dia ele então queria ver o que nós conversamos ai eu passava tudo para a comunidade (entrevista 14/05/19).

Cabe destacar que o bispo é a figura mais importante de uma circunscrição eclesial, portanto a visita de Dom Arcangelo a uma comunidade rural estava carregada de simbolismo, a doutrina católica entende que o magistério episcopal faz parte da revelação divina, pois o episcopado, por meio de seus representantes, atualiza e fala em nome do próprio Deus (FILHO 2006), diante dessa importância que é atribuída ao bispo, as pessoas que podiam estar próxima a ele e receber instruções e aconselhamento espiritual como, por exemplo, o Sr. Lauro, ficava revestido de importância perante aos comunitários, pois nas comunidades rurais principalmente na Amazônia que há uma carência de padres, o líder comunitário era o representante imediato do bispo.

O exemplo de desprendimento de bens materiais é digno de louvor, como foi abordado no decorrer desse capítulo os membros do PIME não fazem voto de pobreza, mas vivem essa pobreza como podemos observar pelo exemplo do primeiro bispo de Parintins, sua atitude deve ser valorizada e seguida, principalmente na atualidade em que a Igreja enfrenta vários escândalos, e alguns religiosos de todas as denominações estão unicamente preocupados em acumular tesouro na terra.

A missão do grande missionário da Amazônia, pai da Prelazia responsável pela sua projeção para muito além de suas fronteiras, que fez dela um posto avançado de Maria chegou ao fim em maio 1988, quando por motivos de saúde precisou deixar Parintins, no mês dedicado a Maria o “velho patriarca”⁴³, pastor, compositor, visionário, com o coração apertado e lágrimas nos olhos, sabia que não voltaria mais vivo para a cidade que ajudou a desenvolver; sua postura, seu caráter, sua estatura, sua longa barba bipartida ficaram para sempre na memória das pessoas que o conheceram e de outras tantas que por meio de relatos das pessoas mais idosas ou por livros e fotos passaram a admirar esse líder religioso.

Dom Arcangelo foi descansar na morada eterna no dia 16/ 11/ 1990, com a certeza de que “Combateu o bom combate, acabou a carreira, guardou a fé. Desde agora, a coroa da justiça lhe está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, lhe dará naquele dia; e não somente a ele, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (2 Timóteo 4: 7-8).

No prefácio da biografia de São Luís, Jacques Le Goff, lembra que Jorge Luis Borges

⁴³ Expressão usada pelo Superior Geral do PIME, Pe. Fernando Galbiati.

teria dito que um homem só está verdadeiramente morto quando morre o último homem que ele conheceu (PINSK, 2005). Passados 29 anos da morte de Dom Arcângelo ainda encontramos muitas pessoas que podem testemunhar sobre ele por serem seu contemporâneo, cada vez menos é verdade.

No dia 14/05/2019 completou 52 anos da sua sagração episcopal, como estava na cidade por ocasião da pesquisa de campo fazia parte do trabalho a participação na celebração em homenagem a esse fato que entrou para a História do município, a ponto de ser feriado municipal. Acreditávamos encontrar uma igreja lotada, mas não foi o que aconteceu, havia poucas pessoas na missa e a celebração não foi preparada para prestar homenagem ao bispo que muito contribuiu para o desenvolvimento social e religioso da Diocese, exceto o canto de entrada que foi o hino da Diocese e o canto final que foi entoado o hino de Parintins autoria de Dom Arcângelo.

A impressão deixada é que a própria Igreja local não faz questão de manter viva a memória do prelado, mas Dom Arcângelo vai continuar vivo na memória das pessoas, pois quem entra na catedral não tem como não perceber do lado direito o caixão com os restos mortais do bispo assim como as insígnias Episcopais, se for um católico ou apenas um turista que nunca ouviu falar do primeiro bispo de Parintins vai ter a oportunidade de saber um pouco sobre esse napolitano, pois, ao lado direito do caixão tem uma placa com as principais obras religiosas e sociais que foram criadas por sua iniciativa e outra placa a esquerda com uma breve biografia.

Portanto, quando não existir mais ninguém que conviveu com ele, mesmo assim o primeiro bispo da Prelazia/Diocese de Parintins continuará vivo através das obras sociais e religiosas que ajudou a criar que serão passadas de geração em geração, assim como no depoimento de pessoas que o conheceram como o Sr. Lauro que diz, “era um bispo que dava atenção para tudo, deixou muita falta para gente, para mim que tinha um conhecimento com ele, era um pai espiritual para mim, e irmão porque como congregado mariano nós éramos irmãos mesmo”⁴⁴.

São por meio desses relatos que serão registrados e passados para a posteridade que a memória de Dom Arcângelo se manterá viva, pois “para salvar as lembranças é importante fixa-las por escrita, uma vez que as palavras morrem, mas os escritos permanecem”

⁴⁴ Entrevista em 12/05/19.

(HALBWACHS, 1990, p. 81). Poderíamos acrescentar dizendo que as pessoas morrem, porém, a História permanece.

Os fatos que expomos nesse capítulo sobre o primeiro bispo da Prelazia/Diocese demonstram uma forte liderança exercida na condução da Igreja em parte da Amazônia, essa força não pode ser relacionada à de um líder carismático Weberiano (1999), pois para esse autor, que analisou o carisma pelo viés sociológico, o líder carismático obtém e mantém sua autoridade exclusivamente provando sua força na vida. Segundo Weber (1999, p. 326), o carisma genuíno é uma força revolucionária que renuncia ao “compromisso com toda ordem externa em favor da glorificação exclusiva do autêntico espírito profético e heroico”. O portador do carisma não é “por nomeação, ordenação ou promoção, comporta-se de maneira revolucionária, invertendo todos os valores e rompendo soberanamente com todas as normas tradicionais ou racionais” (WEBER, 1999, p. 324).

Essas características do líder carismático não estão presentes na biografia de Dom Arcângelo, o carisma desse religioso não se encontra no sentido sociológico defendido por Weber, mas sim pela definição de carisma consolidado na tradição católica; no catecismo da Igreja carisma é definido como “graças do Espírito Santo que, direta ou indiretamente, tem uma utilidade eclesial, pois são ordenados à edificação da Igreja, aos bens dos homens e a necessidade do mundo” (CIC, 2000, p. 231).

Foi com esse espírito carismático conduzido pelo Espírito Santo que Dom Arcângelo conduziu os rumos da Igreja católica, procurando trabalhar para os mais necessitados, dando exemplo de humildade e de privações materiais, fortaleceu com suas ações o catolicismo, e teve sabedoria a frente da Prelazia/ Diocese.

Depois de Dom Arcângelo a Diocese teve mais três bispos, todos do PIME, João Risatti (1988-1993) com o lema “Com Maria, mãe do Redentor”, Gino Malvestio (1994-1997) adotando o lema “Em nome de Maria” e Giuliano Frigeni⁴⁵ (1999-atual), que escolheu “*Tam Pater Nemo*- Ninguém é tão Pai” como lema de seu episcopado.

⁴⁵ Escolhido como bispo um ano e cinco meses depois da morte de seu antecessor, nesse período a Diocese esteve sobre a responsabilidade do padre Francisco Dinelli, eleito administrador Diocesano.

**3 AS PRÁTICAS SOCIAIS E RELIGIOSAS DE UMA IGREJA
ROMANIZADA.**

3 AS PRÁTICAS SOCIAIS E RELIGIOSAS DE UMA IGREJA ROMANIZADA.

Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade. (1 João 3:17-18)

3.1. A PRELAZIA E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Após a instalação da prelazia a Igreja católica procurou ampliar e modernizar sua estrutura e suas estratégias por meio de diversas ações no campo social e religioso, com o propósito de demarcar o universo católico como uma alternativa diferenciada frente às outras propostas de vida social e religiosa, buscando entender a forma como PIME estruturou a Prelazia para conquistar novos espaços de evangelização optamos por acompanhar o conceito oferecido por Michel Foucault de dispositivo por apresentar uma função estratégica dominante, dessa forma entendermos ser adequado para analisarmos o processo de evangelização usado pelo PIME na Prelazia de Parintins. O termo "dispositivo" no vocabulário conceitual de Foucault é entendido como:

[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos... [e entre estes] existe um tipo de jogo, ou seja, mudanças de posição, modificações de funções, que também podem ser muito diferentes, [cuja finalidade] é responder a uma urgência. O dispositivo tem, portanto, uma função estratégica dominante (FOUCAULT, 1996, p. 244-245).

No período aqui estudado a Igreja católica em Parintins através do PIME atuou dessa maneira como forma de se organizar e ganhar espaço dentro da sociedade, para isso empreendeu várias ações no campo religioso, social e educacional como forma de estender sua influência em diversas áreas, lembrando que a Prelazia de Parintins por já ter nascido romanizada estava subordinada ao Vaticano, devendo a partir da concepção ultramontana do catolicismo, ativar estratégias no sentido de estabelecer práticas religiosas e sociais mais condizentes com o discurso romanizado, o PIME é produto e produtor da cultura romanizada, uma vez que a origem do Instituto remonta a 1850, período que o papa Pio IX através de várias ações reorganizou a Igreja em um processo de reação aos ataques que a Instituição sofria por parte dos liberais, e a criação de alguns institutos missionários fazia parte dessa

reação. O Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras com o propósito de dar visibilidade a Igreja vai empreender diversas ações no âmbito religioso e social.

Em 1970 o então presidente Emílio Garrastazu Médici assinou o “decreto 66. 209 que declarava a Prelazia de Parintins como Instituição de utilidade pública” (PEZZELLA, 2002, p. 82), observasse que a missão da Prelazia apesar de ter como função primária o trabalho religioso não esqueceu o aspecto social, pois social e religioso se entrelaçam no trabalho desenvolvido pela Igreja, essa função pode ser constatada na razão social da Prelazia que a defini como, “entidade religiosa, assistencial e educacional”, no seu estatuto de 1959 podemos ler: “a Prelazia tem como objetivo desenvolver as atividades religiosas, educacionais e sociais” (Art. 2º).

Tanto no estatuto como na razão social fica evidente que a sua missão rompeu as fronteiras do simples anúncio da palavra de Deus, evangelizar significa uma preocupação concreta com os problemas que afetam a sociedade procurando soluções para sana-los. Na Amazônia desde o período colonial a Igreja além de oferecer assistência espiritual foi responsável pela instalação das primeiras instituições educacionais, como também construiu hospitais para amparar os mais necessitados, em Parintins essa situação se repetiu, por meio das ações do PIME, várias obras foram realizadas, fazendo com que “a Prelazia de Parintins fosse vista como modelo por autoridades civis e eclesiásticas” (TENÓRIO, 2016, p. 173).

O trabalho desenvolvido pelo PIME estava alicerçado no que era determinado pelas Encíclicas, por isso antes de citarmos as obras realizadas pelo Instituto vamos fazer referências a partes do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, para à luz desse documento entender que a “Igreja é comunidade daqueles que são convocados por Cristo Ressuscitado e o seguem, é sinal e salvaguarda da dignidade da pessoa humana” (CDSI, 2005 p. 49), faz parte do dever da Igreja trabalhar para o desenvolvimento social, esse dever pode ocorrer por meio de obras sociais ou cobrando das autoridades, assim como denunciando as injustiças sociais, a Igreja tem que ver, julgar e agir.

O agir no caso da Igreja em Parintins se deu por meio das várias obras, como já foi mencionada a evangelização ganhou um significado mais abrangente.

[...] Entre evangelização e promoção humana há laços profundos, dado que o homem que vai ser evangelizado não é um ser abstrato, mas é sim um ser condicionado pelos conjuntos de problemas sociais e econômicos, ..., como se poderia, realmente, proclamar o mandamento novo sem promover, na justiça e na paz, o verdadeiro e autêntico progresso do homem. (CDSI, 2005, p. 59).

A Igreja católica tendo consciência da sua responsabilidade procurou participar das alegrias e esperanças, das angústias e das tristezas dos homens, sendo solidária com todo homem e mulher, de todo o lugar e de todo o tempo.

[...] A Igreja desde as origens, apesar das falhas de muitos de seus membros nunca deixou de trabalhar por aliviá-los, defendê-lo e libertá-los; fez através de inúmeras obras de beneficência, a Igreja ensina a socorrer o próximo nas suas várias necessidades e difunde nas comunidades humanas inúmeras obras de misericórdia temporal e espiritual. (CDSI, 2005, p. 128).

A caridade faz parte da missão da Igreja, sendo responsável pelo amparo fraterno e serviço aos pobres, essa responsabilidade é descrita segundo um tríptico múnus: “ministério da palavra; ministério da liturgia e ministério da caridade” (DOCUMENTO 87, CNBB, 2008, nº 60.). Sendo parte de sua missão não só seus agentes, como também os leigos serão incentivados a trabalharem para aliviar o sofrimento das pessoas, praticando o bem os cristãos esperam conseguir a graça da salvação, ser solidários com o necessitado faz parte da identidade cristã. A Bíblia em várias passagens nos ensina que devemos ser solícitos com nossos irmãos, pois todos serão cobrados pelo o que fez ou deixou de fazer,

[...] Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram, (Mateus 25:34-36),

aqueles que tiveram essas atitudes serão considerados “benditos do senhor”.

Sendo a Igreja uma comunidade de pessoas unidas pela mesma crença a caridade é elemento essencial para o fortalecimento do grupo. Floristan (1999), ao analisar o conceito de Igreja a luz do Concílio Vaticano II, nos apresenta a Igreja em termos de comunhão, a origem da palavra comunhão do grego *kainonía*, nos dá um indicativo do verdadeiro sentido de ser Igreja, que é correlato à solidariedade, união ou comunhão, a comunhão tem que ser com Cristo, e com os irmãos, sendo solidário com os mais necessitados, dessa forma fica evidente uma das características de Igreja definido no Concílio Vaticano II.

Seguindo os ensinamentos de Cristo a Igreja Católica sempre se preocupou com as necessidades não só espirituais mais também temporais, pois de nada adianta anunciar o evangelho e não praticar, “de que adianta meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? [...]. Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta”. (TIAGO 2: 14-17).

A motivação religiosa para a caridade gerou inúmeras instituições beneficentes, que

perduram nas sociedades contemporâneas, na Igreja Católica, a prática caritativa foi por longo tempo entendida como expressão concreta e exclusiva da religiosidade na vida social, segundo o princípio bíblico que já foi assinalado “a fé sem obras é morta”.

Mesmo que o trabalho caritativo faça parte da missão da Igreja, sendo uma “virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas, por si mesmo, e a nosso próximo como a nós mesmos, por amor de Deus.” (CIC, n° 1822), foi também uma forma usada pela Instituição para ter o controle da sociedade, fato que ocorreu no Brasil mais intensamente no período conhecido como romanização, pois esses espaços criados se tornaram *locus* de evangelização, para isso foi necessário a “instalação de uma rede de instituições de assistência como escolas, hospitais, orfanatos e oficinas, obras realizadas por religiosos estrangeiros”. (ARENZ, 2003, p. 37).

O PIME por estar na Amazônia desde 1948 conhecia seus problemas que não eram diferentes dos encontrados em Parintins, sentira suas carências humanas que afligiam tanto o lado espiritual como as necessidades temporais, tinham a consciência que para evangelizar precisava organizar o lado social, ou utilizar da ação social como instrumento de evangelização, assim o Instituto da cogitação passou para a ação como relata padre Egídio “antes de evangelizar precisa estruturar o local para ajudar o povo, Parintins não tinha nada, então o Bispo construiu uma olaria para fabricação de tijolo e assim construir casas e escolas, além disso, ele se interessou pela parte social” (Entrevista realizada em 22/11/18), pois “um Bispo, modelado segundo a imagem do Bom Pastor, deve estar particularmente atento para oferecer o divino bálsamo da fé, sem descuidar o pão material” (DOCUMENTO DE APARECIDA, 2007, n° 550).

Seguindo esse princípio e as orientações que constam nos documentos da Igreja, como por exemplo, “A Doutrina Social da Igreja”, os missionários do PIME realizaram diversas obras, com o objetivo de melhorar as condições da população de Parintins.

Quadro 3. Obras sociais da Prelazia

OBRAS	Início	Conclusão
Colégio Nossa Senhora do Carmo	1946	Concluído pelo PIME em 1959.
Olaria padre Colombo	1960 (ano que foi adquirida)	1967
Centro de Treinamento do Macurany	1968	1978
Cine Teatro da Paz	1967	1971
Grupo escolar padre Jorge Frezzini.	1968	1976
Casa da Cultura	1969	1970
Rádio Alvorada	-	01 de outubro 1967 inauguração.
Seminário João XXIII E Escola Profissional João XXIII.	1963	1968
Parque das Castanholeiras	1966.	1969
Hospital padre Colombo	1969	1976
Catedral Nossa Senhora do Carmo ⁴⁶ .	1961	1980

Fonte: Cerqua (2009) Pezzella (2002). Elaborado por: Ronaldo Bentes Cavalcante/ 2019.

A Prelazia também construiu a Casa de Recuperação para Tuberculosos, Ilha da Paz⁴⁷ para hansenianos, Escola de Áudio e Comunicação, Auditório Dom Arcângelo Cerqua, entre outras, incentivou a criação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e Mobiliário, doou iluminação para o Estádio de futebol e o primeiro Festival Folclórico foi realizado na Quadra da Catedral em 1965. Segundo Bourdieu (2007):

[...] Se a religião cumpre funções sociais, tal se deve ao fato de que os leigos não esperam da religião apenas justificação de existir capazes de livra-los da angústia existencial da contingência e da solidão, da doença ou da morte, contam com ela para que lhe forneça justificação de existir em posição social determinada, em suma, de existir com todas as propriedades que são socialmente inerentes (BOURDIEU, 2007, p. 48).

A religião cumpre função social pela ineficiência do poder público, juntamente com o

⁴⁶ A Catedral foi construída por etapas, colocamos como 1961 o ano que iniciou a construção da mesma por ser neste ano que foi construída a capela que serviu como Catedral provisória, porém a campanha para a construção da teve início em 1958, e quanto ao termino em 1980, foi quando terminou o trabalho de fundição dos alicerces da torre, em 1987, dom Arcângelo em seu último ato em prol da Catedral fez a consagração do altar.

⁴⁷ O local foi adquirido pela Prelazia para abrigar portadoras da hanseníase que eram abandonadas por seus familiares. A Ilha está localizada na comunidade do Aninga, A Prelazia desde 1970 assistia aos doentes, missionário como o Padre Gino Malvestio, Pe. Vittorio Giurin e Irmão Bruno se dedicaram ao tratamento dos doentes O irmão Francisco Galliani começou em 1976 seu trabalho de forma sistemática juntos aos doentes, uma de suas iniciativas foi mudar o local de atendimento da Ilha da Paz para um local mais próximo. Com esse objetivo em mente viajou para a Itália em busca de recurso para construir em Parintins uma casa para atender aos leprosos. Ao retornar deu início a construção da Casa Padre Vittorio Giurin.

auxílio material a religião realiza seu papel primeiro que é de levar a palavra de Deus, como já foi abordado que a Igreja Católica através das ações sociais estava colocando em prática a mensagem de Cristo, porém o leigo espera da religião primeiramente força espiritual para superar suas dificuldades terrenas com a garantia de que se seguirem seus ensinamentos o seu lugar no paraíso estará garantido, para o leigo como afirma Tocqueville (2005, p. 349) “a religião não passa, pois, de uma forma particular da esperança, e é tão natural ao coração humano quanto a esperança mesma”.

Levando esperança de uma vida melhor o PIME atuou em outra área estratégica como forma de exercer seu poder simbólico,⁴⁸ diante da necessidade em melhorar a educação na cidade o Instituto exerceu ações diretas em várias instituições de ensino, nas diferentes etapas da educação, desde a infantil até o ensino médio. No projeto de romanização um dos espaços fundamentais para se formar consciências foram as escolas. Vejamos alguns apontamentos sobre a educação no sentido de caracterizar melhor nossa concepção a respeito dessa temática:

[...] Instrumento fundamental da continuidade histórica, a educação considerada como processo através do qual se opera no tempo a reprodução do arbitrário cultural, pela mediação da produção do hábito produtor de práticas de acordo com o arbitrário cultural (isto é, pela transmissão da formação como informação capaz de “informar” duravelmente os receptores), (BOURDIEU e PASSERON, 2011, p. 54).

Nesse caso a Igreja católica procurou evangelizar utilizando a educação, para isso construiu em diversos lugares escolas para oferecer ensino em diversos níveis, pois “este é um lugar de evangelização e comunhão” (PUEBLA, 1979, p. 112). Essa estratégia foi utilizada por várias ordens religiosas ou congregação, foi uma forma que Igreja utilizou para exercer seu poder simbólico.

Por meio da educação a Prelazia mantinha uma rede de contato e influência sobre a população, esse dispositivo servia para corrigir possíveis erros morais, assim como na formação de líderes em consonância com o propósito da Igreja, de certa forma as Escolas Católicas eram usadas como instrumento de doutrinação, pois, onde se educa também se reza, pois evangelização e educação são indissociáveis. No entanto não podemos negar os benefícios da participação da Igreja no processo educacional contribuindo para o desenvolvimento social e econômico, na formação das novas gerações à dimensão ética e de cidadania, e na consolidação de uma real democracia, assim é fácil atestar a relevância da ação da Escola Católica ontem e hoje. (ALVES, 2002).

⁴⁸ A respeito do conceito de poder simbólico consultar Bourdieu (1989).

O PIME usou de sua influência no sistema de ensino para fins religiosos, exemplo dessa ingerência pode ser verificado na preparação do Congresso Eucarístico da Prelazia em adesão ao de Manaus que foi realizado em 1975, quando havia uma recomendação para que nos meses de abril e maio a juventude das escolas, particularmente dos cursos do ginásio e 2º grau se mobilizassem em vista do Congresso⁴⁹. A recomendação não era direcionada pra as escolas criadas pela Prelazia mais para todas, o que significa que a Prelazia exercia forte influência no sistema educacional do município, influência que deve mais a sua hegemonia intelectual do que ao seu poder econômico.

Em Parintins uma das escolas mais tradicionais é o Colégio Nossa Senhora do Carmo, local de formação para muitas pessoas não só de Parintins como de outras localidades que procuravam um bom colégio para estudar, diferente de outras épocas quando a presença da Igreja no processo educativo privilegiava as elites, mas, seu discurso pastoral apontava para as camadas populares, as escolas fundadas pelo PIME não privilegiavam ricos ou pobres, recebiam estudantes de todas as classes sociais.

Quando o PIME chegou a Parintins o Colégio Nossa Senhora do Carmo encontrava-se inacabado, os missionários finalizaram a construção oferecendo a sociedade uma escola que se tornaria referência de ensino no Amazonas, a direção da escola foi entregue as irmãs da caridade⁵⁰ que chegaram à Parintins no final de 1961, eram elas: irmã Bezerra, irmã Genoveva e irmã Mariana, traziam a árdua tarefa de educar os jovens e assistir os pobres (REVISTA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, 2005, p. 23). Em 1973 a câmara vereadores de Parintins aprovou o Projeto de Lei nº 03/73 - PMP que declara de utilidade Pública o Colégio Nossa Senhora do Carmo (BUTEL, 2012).

⁴⁹ Breve história da e Diocese Prelazia de Parintins- 50 anos de História- arquivo da Diocese, 2015. (não paginado).

⁵⁰ Sobre as irmãs da caridade. (ver SERBIN, 2008).

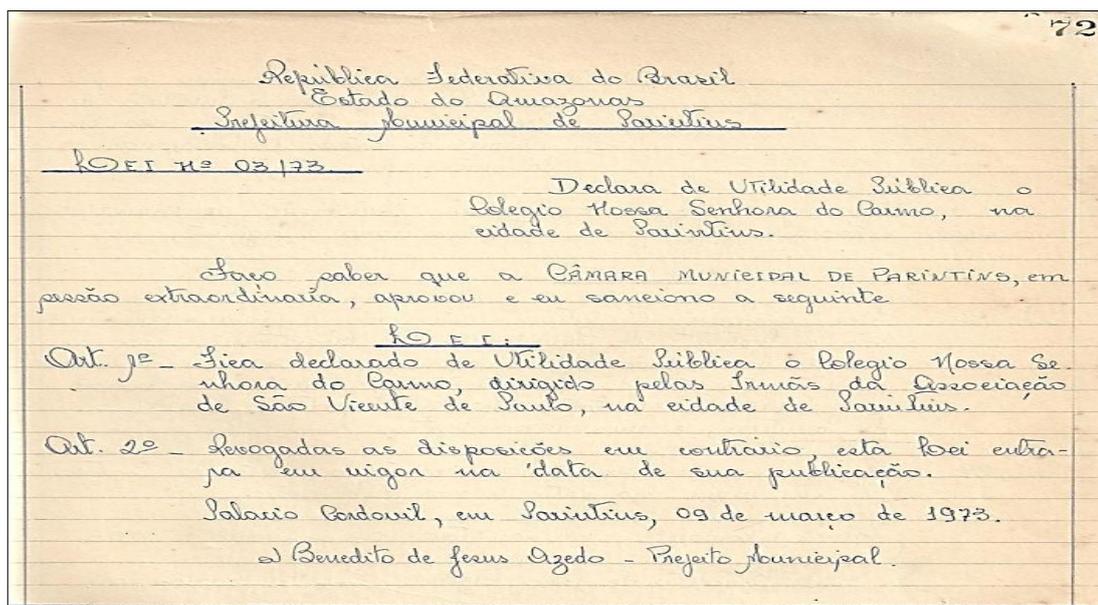


Figura 7. Reprodução fotográfica da folha 72, referente a minuta do Projeto de Lei nº 03/1973.

Fonte: BUTEL (2012).

Em 1980 havia 576 alunos matriculados no ensino fundamental I; 301 no antigo ginásio e 626 no ensino médio, sendo 316 no Básico, 237 no Magistério e 154 no Técnico, (CERQUA, 2009). Ao mesmo tempo em que o PIME contribuía com processo de formação educacional modificando hábitos, também ampliavam seu poder junto à sociedade.

Se atentarmos para o fato que no período da Prelazia foram construídas entre capelas e igrejas na cidade de Parintins apenas: Catedral Nossa Senhora do Carmo, igreja São José Operário, Capela Nossa Senhora de Lurdes do Palmares e Capela Santa Clara, podemos concluir que a proposta de evangelização do PIME passava diretamente pelo trabalho social. Para Franco (2011), o catolicismo atual acredita na mística religiosa que as pessoas reunidas trazem assim, o lugar considerado sagrado é o espaço de realizações e socialização dos fiéis. Ou seja, a Igreja sendo uma comunidade de pessoas, não há necessidade da existência de igrejas ou capelas para que as mesmas possam manifestar sua fé, a socialização acontece, muitas vezes, no lugar de convivência cristã. O espaço sagrado deve ser considerado não apenas como um lugar de celebrações e devoção, mas de relação social, é nesse aspecto que o PIME usou do trabalho no campo social para fortalecer o Catolicismo, pois muitos espaços criados se tornavam locais de encontros e retiros como, por exemplo, a Olaria, cujos barracões foram usados como locais de retiros, assim como o Parque das Castanholeiras que servia como um lugar de encontro para jovens, crianças e adolescente ou mesmo o Colégio Nossa Senhora do Carmo que adota algumas práticas católicas que os alunos precisam seguir, toda

mobilização dentro desses espaços eram monitorados pelos olhos vigilantes do aparelho eclesial que utilizava do momento de socialização que acontecia para moldar o comportamento dos indivíduos.

Se tratando de espaço sagrados católicos, em suas análises Franco (2011) explica que com o passar dos anos a definição de Igreja molda-se as necessidades e vivencia da época. Com isso, confere-se que a Igreja Católica contemporânea adquire princípios mais humanos, a partir de vínculos sociais. Vale ressaltar que a partir do Concílio Vaticano II, o conceito de Igreja se torna mais amplo, proporcionando alterações no catolicismo capaz de atender as demandas da sociedade moderna. Assim, a Igreja se torna mais humanitária, passando a ser um lugar não somente de celebrações, mas de encontros, proporcionando a socialização da comunidade através de lugares para serviços prestados em função do próximo, dessa feita o trabalho do PIME se destaca pela criação de um quadro ou espaços onde se passa a vida social, funcionando como escolas, espaço de lazer, como organização de assistência médica e social, assim a “Igreja mantém sua função social de organizadora da vida coletiva, constituindo-se em elemento chave para a estabilidade social” (OLIVEIRA, 1985, p. 164).

Porém a plêiade de missionários do PIME responsáveis de implantar todas as obras sociais com o propósito de promover a dignidade humana, fizeram dentro da linha da missão da Igreja, como assinala o Documento de Puebla (1979, nº 3.2) “mesmo sendo de caráter religioso e não social ou político, não pode deixar de considerar o homem na integridade de seu ser”.

E seguindo essa linha de evangelização a Prelazia de Parintins, sob a liderança de Dom Arcângelo delegado de Puebla, trabalhou sempre como o intuito de promover a dignidade humana como preconiza os documentos da Igreja (Evangelii Nuntiandi 1975, Documento de Puebla, Santos Domingos, Aparecida), “a evangelização não seria completa se não se levasse em conta a interpelação recíproca que no curso dos tempos se estabelece entre o Evangelho e a vida concreta pessoal e social do homem” (EN, 1975, nº 29).

Nessa perspectiva, evangelizando por meio das ações sociais e tendo consciência da precariedade em relação à comunicação, em uma área imensa, como a que corresponde a Prelazia e hoje Diocese de Parintins e seguindo as orientações do Concílio Vaticano II quanto à utilização dos meios de comunicação social o que seria de fundamental importância não somente como instrumento de evangelização, mas também seria útil para a população sair do isolamento, o PIME não mediu esforços para conseguir recursos e procurou viabilizar a implantação da Rádio Alvorada.

Sobre as obras da prelazia todas foram de fundamental importância para o desenvolvimento social, cultural e religioso do município, mas vale destacar a importância da Rádio Alvorada para o processo de evangelização em uma época em que a comunicação era crítica na região, “de acordo com o ideário da Prelazia, as distâncias se encurtavam para que a fé católica já semeada florescesse em todo Médio Amazonas” (TENÓRIO, 2016, p. 183), a emissora surgiu a partir das orientações do Concílio Vaticano II, pelo decreto *Inter Mirifica* “que provocou nos bispos, padres e leigos um desejo profundo de conhecer mais sobre o funcionamento dos meios de comunicação” (SOUZA T., 2003, p. 88).

A Igreja a partir do Concílio Vaticano II trilhou o caminho do *aggiornamento* procurando encontrar soluções mais eficientes como forma de comunicar as boas novas de maneira mais abrangente, ciente da eficácia dos meios de comunicação como instrumento de evangelização incentivou a utilização desse dispositivo no processo de evangelização.

No século XX, Pio XI na Carta Encíclica *Vigilanti Cura* (1936) alertava para o a força do cinema tanto para o mal como para o bem e exortava os cristãos a vigiarem a produção cinematográfica em relação à qualidade dos filmes, a posição do pontífice não era de condenação ao cinema, mais aos males provocados pelos materiais que eram exibidos.

[...] Em que consiste, para o momento presente, esta vigilância? O problema da produção de filmes morais seria radical e felizmente resolvido, se fosse possível obter uma produção cinematográfica, inspirada completamente nos princípios da moral cristã. Por este motivo, não nos cansaremos de louvar aqueles que se consagraram e se consagrarão ao nobre intuito de elevar a cinematografia à função de educação humana e às exigências da consciência cristã. ... (PIO XI, 1936, N 29).

O debate sobre o uso dos meios de comunicação pela Igreja teve continuidade com o papa Pio XII, que amplia a discursão somando questões relativas ao rádio e a televisão, na encíclica *Miranda Prorsus* (1957), reconhece “os maravilhosos progressos técnicos, de que se gloriam os nossos tempos, sem dúvida são fruto do engenho e do trabalho humano, mas são primeiro que tudo dons de Deus, Criador do homem e inspirador de todas as obras” (PIO XII, 1957, n° 1), ao atribuir os avanços nos meios de comunicação como obra de Deus o papa deixa claro que essa tecnologia tem que ser usado com o objetivo evangelizador; Pio XII, reconhecia o poder universal dos meios de comunicação, esse entendimento fica evidente em outra passagem da encíclica.

[...] Há ainda outra razão que leva a Igreja a interessar-se especialmente pelos meios de difusão: é que ela, superior a todos os demais, tem o encargo de transmitir aos homens uma mensagem universal de salvação: "anunciar aos povos as investigáveis riquezas de Cristo, e mostrar a todos qual é a economia do mistério escondido desde o começo em Deus, que tudo criou, mensagem esta de incomparável riqueza e força,

que deve ser recebida na alma de todos os homens, sejam quais forem a nação ou tempo a que pertençam. (PIO XII, 1957, n 2).

O Papa Pio XII defende com muito entusiasmo o uso dos meios de comunicação, mas não deixa de lembrar que essa tecnologia pode ser usada para outros fins que possa ser prejudicial à sociedade, por isso que o cristão tem que ter alegria, prudência e espírito vigilante. A instalação de uma emissora de Rádio em um município como Parintins, que na época apresentava dificuldades quando se trata de comunicação, pode ser considerado um avanço, pois essa ferramenta possibilita “poder ouvir homens e seguir acontecimentos longínquos sem sair das paredes domésticas, e assistir a distância às mais variadas manifestações da vida social e cultural, corresponde a profundo anseio humano” (PIO XII, 1957, n° 45).

O Papa Paulo VI, dá um passo adiante no espírito do Concílio Vaticano II, em sua primeira Encíclica *Ecclesiam suam* no ano de 1964, ao tratar sobre "os caminhos da Igreja hoje", o Pontífice afirma que o diálogo com a sociedade é aspecto capital da vida hodierna da Igreja. "A Igreja deve entrar em diálogo com o mundo em que vive. A Igreja faz-se palavra, faz-se mensagem, faz-se colóquio." (PAULO VI, 1964, n° 38).

Esse foi o caminho trilhado pela Igreja no século XX no que diz respeito ao uso dos meios de comunicação social, que vai se materializar no Concílio Vaticano II com o Decreto *Inter Mirifica*, um documento formado por vinte quatro artigos, que no capítulo I diz:

[...] A Igreja católica, fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo para levar a salvação a todos os homens, e por isso mesmo obrigada a evangelizar, considera seu dever pregar a mensagem de salvação, servindo-se dos meios de comunicação social, e ensina aos homens a usar retamente estes meios (PAULO VI, 1964, n° 1).

A Igreja sendo uma instituição que em muitos aspectos acompanha a evolução tecnológica o que fica evidente quanto ao uso dos meios de comunicação, procurou incentivar os bispos a promoverem a implantação desses veículos em suas Igrejas locais, “Será da competência dos Bispos, nas suas próprias dioceses, vigiar estas obras e iniciativas e promovê-las e, enquanto tocam ao apostolado público, ordená-las, sem excluir aquelas que se encontram submetidas à direção dos religiosos isentos” (PAULO VI, 1964, n° 20).

Sendo Dom Arcângelo obediente aos ditames da Santa Sé, além de ser um visionário, percebeu a importância de uma emissora de Rádio para fomentar a evangelização na Prelazia, e assim utilizou sua influência política em tal projeto, que se concretizou em 1967 com a inauguração da emissora que operava em Onda Média, passando mais tarde para Onda Tropical. Além da Rádio a Prelazia também criou em 1969 um jornal denominado “O

Horizonte⁵¹”, que divulgava informações da Igreja.

A instalação de uma emissora de rádio serviu não somente para transmitir programas religiosos como para manter informada a população sobre as notícias do Brasil e do mundo, a orientação para que os meios de comunicação social como rádio, jornal, televisão fossem usados como instrumento de evangelização foi um marco importante, pois foi a primeira vez que um documento oficial da Igreja assegura a obrigação quanto à utilização dessa ferramenta no processo de formação cristã, no caso da Rádio Alvorada a concessão foi aprovada em nome de brasileiros, pois não podia ser acionista da emissora nenhum dos missionários por serem estrangeiros e a legislação brasileira da época proibia tal situação, a emissora foi inaugurada em 01/10/ 1967, significando um avanço no desenvolvimento social e religioso da Prelazia, possibilitando que “até os mais distantes possam receber com a palavra de fé, também orientações para sua libertação do atraso e miséria” (CERQUA, 2009, p. 70).

Da citação cabe ressaltar a funcionalidade de uma emissora de Rádio, mesmo que seja um veículo de comunicação religioso, a sua função não se restringe somente a transmissão de conteúdo religioso, servindo como um dispositivo que ajuda as pessoas através da mensagem passada em suas programações a se conscientizarem quanto a seus direitos o que será ratificado pela *Communio et Progressio* (1971) sobre os meios de comunicação como instrumento do progresso humano, o documento afirma que os meios de comunicação social são importantes para o progresso humano e estão em conformidade com os planos de Deus para a salvação da humanidade, pois possibilitam a comunhão e o progresso das relações humanas. Por isso mesmo é dever de todos os homens utilizá-los com responsabilidade, para que promovam a procura da verdade e a unidade entre pessoas e povos, em vista do bem comum.

Sobre a importância da Rádio Alvorada para o processo de evangelização Dom Mário faz a seguinte observação:

[...] A Rádio Alvorada foi algo muito importante para as pessoas mandarem aviso, mas, sobretudo era uma catequese a rádio, o culto era celebrado de manhã e principalmente as lideranças escutavam a missa para depois repetir a homilia no culto que eles celebravam nas comunidades, a Rádio Alvorada foi uma obra social que uniu a Prelazia (Entrevista realizada em 05/10/18).

A Rádio Alvorada foi um dispositivo que possibilitou a Igreja Católica chegar a

⁵¹ O Horizonte deixou de circular por vários fatores, entre os motivos destaca-se o financeiro.

lugares aonde não havia padres conseguindo passar sua mensagem de evangelização, dessa forma o PIME ia fortalecendo o catolicismo onde o sinal da emissora alcançava, evangelizando não somente a área de abrangência da Prelazia como também uma parte considerável da Amazônia, um exemplo da eficácia da rádio ocorreu por ocasião da inauguração da Emissora, o Núncio Apostólico Dom Sebastião Baggio que participou do evento, no dia seguinte foi celebrar missa no Maranhão⁵² e almoçar em Barreirinha, o povo avisado via Rádio Alvorada que o barco no qual o bispo viajava iria passar em frente de algumas comunidades, os moradores esperavam a passagem da embarcação, ansiosos para receberem a benção do Núncio, os moradores de Vila S. Graça, tendo anoitecido, aguardavam com vela na mão (CERQUA, 2009). Nesse exemplo se percebe que o PIME usou todos os recursos que estavam ao seu alcance para divulgar a mensagem de Deus e tornar cada vez mais a Igreja visível.

Padre Egídio que chegou a Prelazia em 1976 compartilha da opinião de Dom Mario quanto à importância da Rádio Alvorada no processo de evangelização.

[...] A rádio é um tipo de correio que chega a todas as casas, sabe a mensagem que manda o bispo aos domingos sabe as notícias religiosas, a Rádio Alvorada conseguiu atender quase todas as pessoas, a Rádio foi um belo instrumento, tinha programa para as crianças, para os jovens, por meio dela dava continuidade à formação que dávamos particularmente, aquela pessoa que não ia à igreja por que ficava longe ou por preconceito ficava escutando ficando mais manso e humilde, assim foi uma ótima ajuda que toda diocese devia ter sua Rádio por que aonde não entra o padre ou a freira a Rádio entra quer ou não tem que escutar (Entrevista, 22/11/18).

A instalação da Emissora contribuiu para tirar principalmente as comunidades rurais do isolamento, porém nem todas as pessoas tinham como comprar um aparelho de rádio, como forma de resolver a situação o Sr. Lauro relata a iniciativa de Dom Arcângelo.

[...] Ele comprou aparelho de rádio e distribuiu para as comunidades o que ajudou muito por que não precisava mais os padres andar muito nas comunidades, aos domingos nos reuníamos para ouvir as orientações da Prelazia, pelo rádio também era passada formação para os professores do MEB direto da sede em Parintins no dia marcado (Entrevista, 14/05/19).

A Emissora foi essencial no trabalho desenvolvido pelos missionários, porém após sua instalação as dificuldades giravam em torno da estabilização do sinal, comparado com o que é enfrentado por aqueles que dependem de internet na Amazônia na atualidade, Sr. Luís dá um depoimento que mostra a dimensão do problema e a persistência dos missionários do PIME

⁵² Comunidade rural de Parintins.

em evangelizar e ao mesmo tempo oferecer dos seus conhecimentos técnicos em prol das obras sociais. “No início a Rádio Alvorada era muito precária, às vezes a gente saía para as comunidades de baixo, o padre Emilio ia ouvindo o radinho dele, quando saía do ar ele sabia que tinha dado algum problema, pegava a voadeira voltava para resolver a situação e retornava para a desobriga dele”. Padre Emilio foi o técnico responsável pela instalação da Rádio Alvorada.

O trabalho social desenvolvido pela Igreja ganha respaldo, uma vez que o poder público não atende à necessidade básica da sociedade. Podemos perceber que o trabalho social da Prelazia foi uma estratégia usada para evangelizar, uma vez que, não se pode falar em uma verdadeira evangelização sem cuidar do lado humano, dessa forma, à Igreja Católica em Parintins por meio do PIME, atuou em benefício da população desenvolvendo ações no campo social, com efeito, o poder político da Igreja consolidava-se, isso só foi possível, pelas condições que disponha a Instituição como assinala Araújo (2003, p. 468) “o poder temporal da Igreja é muito grande no interior da Amazônia. Como colaboradora da obra de civilização [...] ela não se inquieta com as dificuldades do meio. Tem recursos para enfrenta-los”.

Aos poucos a prelazia ia se organizando e novas áreas de evangelização foram criadas, dessa forma o catolicismo se fortalecia em Parintins estendendo sua hegemonia para fora da cidade alcançando as comunidades rurais. A penetração nas áreas rurais se fez com rapidez, revelando o objetivo do Instituto que não desejava restringir-se a área urbana e sim alcançar as pessoas onde elas estivessem, para isso agrupou aqueles povoados dispersos em comunidades dando a eles assistência material e espiritual.

3.2. A PRELAZIA E AS COMUNIDADES RURAIS.

No meio acadêmico tem surgido muitos conceitos de comunidades, aqui não temos a intenção de procurar a melhor definição, mas sim apresentar o que mais se aproxima do conceito defendido pela Igreja Católica, para Claval (1999) a comunidade serve de modelo a toda uma série de unidades sociais e culturais. Trata-se de um grupo coeso, no qual os membros estão ligados por meio de confiança mútua, no caso das comunidades criadas a partir do trabalho da Igreja, podemos observar que ser católico é o elemento unificador gerado pela crença em sua religião e na devoção aos santos padroeiros.

A palavra comunidade em si passa um sentimento de solidariedade, vida em comum que traz certa segurança aos seus membros. Como nos mostra Baumann (2003, p. 7),

“comunidade produz uma sensação boa por causa dos significados que a palavra comunidade carrega: é a segurança em meio à hostilidade”. Para que os membros das comunidades rurais católicas tivessem essa segurança aludida por Baumann, a Prelazia empreendeu diversas ações de cunho social e religioso com o intento de fortalecer os laços de pertença a um espaço territorial e acima de tudo a religião católica.

Para Max Weber (1973, p.140-143), “comunidade é um conceito amplo que abrange situações heterogêneas, mas que, ao mesmo tempo, apoia-se em fundamentos afetivos, emotivos e tradicionais”. No caso da Igreja católica e seu trabalho na formação das comunidades rurais está presente os pontos defendidos por Weber, primeiro destacamos os laços afetivos, pois a maioria dos membros são parentes. É o que Woodward (1995) advoga, ao defender que os habitantes das comunidades estão ligados pelo laço de parentesco, de compadrio e de afetividade, outro ponto defendido por Weber, está relacionado com a emoção e a tradição, quanto a emoção sabemos que a Igreja é uma comunidade de fiéis unida pela crença em Deus, no caso da Igreja Católica seu poder está assentado na sua tradição.

Os conceitos de comunidade apresentados convergem para o que a Igreja Católica defende sobre o assunto, no Documento 100 da CNBB “Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia”, consta a seguinte definição:

[...] O termo comunidade pode abranger todos os agrupamentos humanos e por diferentes meios. O que a caracteriza é o fato de agregar seus membros numa identidade coletiva. Geralmente, comunidade significa ter algo em comum. Formam comunidade aqueles que têm em comum ou compartilham o que têm e o que são (CNBB, n° 168, 2014).

Apesar de conhecer Wagley, Galvão, Heraldo Maués estudiosos que estudaram a região interiorana da Amazônia e ter o fundamento clássico de Weber e de teóricos mais contemporâneo como Woodward (1995) e Balman (2003), usaremos nesse estudo o conceito da CNBB, por ser mais operatório em relação à origem e a tradição dos fundamentos da organização religiosa e a prática que se efetiva na Amazônia interiorana. No caso das comunidades que surgiram como resultado do trabalho da Prelazia o que havia em comum era a religião que professavam, pois a totalidade dos membros eram católicos como lembra a Sra. Isabel “naquele tempo eram só católicos as pessoas se entendiam melhor⁵³”. O fato de pertencerem à mesma denominação religiosa contribuía para a boa convivência entre os comunitários, pois como sugere Pantoja (2005, p. 169) “o plano de afiliação religiosa é ainda

⁵³ Entrevista realizada em 14/05/19.

hoje o de maior força de pertencimento a uma comunidade, sendo essa adesão um indicativo do nível de organização e coesão de uma comunidade”, pela verbalização da Sra. Isabel pode-se perceber que o fato de todos serem católicos foi um facilitador para que houvesse um melhor entendimento, ademais os membros das comunidades criados pela Prelazia partilhavam de escola, capela, campo de futebol e outros equipamentos comunitários que eram adquiridos pela Igreja de Parintins, vivendo assim, o verdadeiro sentido de comunidade. Reside aí a importância da Igreja Católica na formação das comunidades rurais de Parintins, pois a partir das suas orientações foi construído a própria noção de comunidade (FRAXE, 2007).

Nosso intuito foi apresentar alguns conceitos de comunidades sem a pretensão de nos prolongarmos muito nessa temática, pois comunidade não faz parte das nossas categorias analíticas, a abordagem foi necessária para destacarmos que a Igreja também atuou no interior do Município, com a criação de várias comunidades rurais, “a data da fundação⁵⁴, quase sempre coincidiu com a construção da capela pelo menos provisória” (CERQUA, 2009, p. 154).

A igreja passa ser nas comunidades rurais amazônicas o principal edifício, geralmente localizadas nos centros desses povoados (WAGLEY, 1988). Ao redor dessas capelas, surgia escola, campo de futebol, cantina comunitária e casas. Essa estrutura pode ser observada em várias comunidades amazônicas, o que comprova a forte influência da Igreja na organização das mesmas ou na sua criação, o que faz com que a Prelazia no caso de Parintins, tome para si a paternidades das mesmas, como podemos observar na declaração de Dom Arcangelo:

[...] Importa-me sim a paternidade das comunidades rurais, que seria injusto atribuir a quem chegou quase um decênio após sua fundação. O cuidado de reunir os caboclos dispersos no interior em comunidades foi a ideia-chave da Prelazia desde o ano de 1955 em que foi instalada. No fim de 1963 havia já um bom número de comunidades, com capela e anexa escolinha, onde o povo vivia em espírito de fé e fraternidade, respirando progresso e dignidade (CERQUA, 2009, p. 149).

A criação das comunidades rurais de Parintins está diretamente ligada ao trabalho da Prelazia, fato corroborado pelos estudos de Pantoja (2005, p. 168) em quatro municípios do Baixo Amazonas, incluindo Parintins, a autora afirma que “na região as comunidades surgiram enquanto tais a partir da década de 1960 numa iniciativa pastoral da Igreja Católica”. Podemos constatar que o mérito da Igreja foi organizar em comunidades pessoas que

⁵⁴ Sobre a data da fundação das comunidades cf. Cerqua (2009)

habitavam essas localidades e oferecer estrutura para que elas pudessem desenvolver-se espiritual e socialmente, por isso mesmo não se pode desconsiderar o papel que a Igreja tem e teve na formação social e cultural das mesmas. (MIGUEZ et.al, 2007).

Segundo Andrade (2016) as comunidades rurais de Parintins seguem um modelo de povoado repassado pela prelazia na década de 1960, pois tem uma igreja e várias casas de moradores ao seu redor. Essa estrutura das comunidades rurais não é exclusiva do município de Parintins podendo ser encontrado em quase toda a Amazônia, a presença de igrejas e/ou capelas significa a forte influência da Igreja Católica na organização desses espaços. Segundo Cerqua (2009, p. 154) as comunidades rurais “foram criadas em terrenos doados a Igreja ou comprados pela mesma, essas comunidades surgiram como *Congregação Marianas* que foram acompanhados por outros movimentos e irmandades como as *Senhoras do Apostolado da Oração, a Cruzada Eucarística infantil, clube de jovens*”. (grifo nosso). O resultado desses movimentos de caráter religioso-social fez com “as comunidades viessem a se constituir na principal referência de pertencimento sócio espacial” (PANTOJA, 2005, p. 168-169).

A comunidade do Bom Socorro do Zé Açú é um exemplo de comunidade que surgiu a partir da criação da Congregação Mariana como evidenciado por Cerqua (2009), sobre a origem da referida comunidade Simas (2000) relata a chegada dos primeiros padres do PIME no Zé Açú, suas primeiras ações que culminou com a criação da Congregação Mariana do Zé Açú. O autor que foi o primeiro presidente da Congregação Marina narra o fato como obra divina, comparando aquele grupo de cristãos que trouxeram a notícia da chegada dos missionários com anjos da anunciação.

[...] Era manhã de fevereiro de 1956, o sol começava a brilhar depois de uma noite de tempestade, quando fomos surpreendidos por uma equipe de cristãos católicos que, como se fossem anjos da anunciação, chegaram à casa do Sr. Manoel José Simas, [...] dando a notícia de que naquele mesmo dia à tardinha, estaria chegando ao local uns padres, para celebrar uma missa. À tardinha daquele abençoado dia de fevereiro, chegaram ao Zé Açú os padres Pedro Vignola e Danilo (primeiros missionários a visitarem a comunidade). Vieram de canoa⁵⁵ [...]. Já na noite de sábado e mesmo no domingo, tivemos informações e orientações do que era e como fundar uma Congregação Mariana. Os trabalhos tiveram início em maio do mesmo ano de 1956. Começava aí a Congregação Mariana do Zé Açú, a origem da comunidade (SIMAS, 2000, p. 6-7).

Após cinco anos da criação da Congregação Mariana os moradores receberam

⁵⁵ A sede do município fica a 14 km, em canoa esse percurso é feito em mais de três horas.

permissão de dom Arcângelo para fundar a Comunidade de Bom Socorro do Zé Açú. O nome da comunidade apresenta dois elementos, um que remete a referência geográfica e outro a influência da Igreja Católica na sua organização, fato comum nas comunidades amazônicas. Pantoja (2005, p. 169) ressalta que as “comunidades, quando formadas, foram, por assim dizer, rebatizada com o nome de um santo ou santa, associado a referência geográfica relacionada ao rio, paraná, lago onde estavam localizado”. A influência da Prelazia na organização da comunidade também é observada na escolha do padroeiro, a opção por determinado Santo levava em consideração a devoção com a conciliação dos sacramentos, sendo evitada a escolha de santos festivos. A respeito da escolha da padroeira da comunidade do Bom Socorro, podemos perceber que apesar de ter sido uma escolha dos comunitários precisou do aval dos padres, como verbaliza o Sr. Lauro.

[...] Nos sentamos em baixo de uma árvore, por que naquela época não tinha igreja e abrimos um volume de atividades mariana e naquele dia 27/06  comemorado o dia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, foi sugerido como padroeira Nossa Senhora do Bom Socorro a ideia foi passada para o padre Pedro de Vignolia, o padre lembrou que Nossa Senhora do Bom Socorro já era padroeira de Barreirinha, em uma visita que o mesmo fez a comunidade, ficou decidido que a padroeira seria Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e o nome da Comunidade Nossa Senhora do Bom Socorro. (Entrevista, 2019).

A respeito do início das atividades do PIME junto às comunidades rurais, padre Emílio que chegou a Parintins em 1967, enfatiza que a missão foi dividida em duas etapas, denominadas de aoes promocionais, que “tiveram início nos anos 60 com visitas periódicas, construo de capelas, organizao de escolas, sendo o slrio dos professores pago com ajuda dos padres, abertura de estradas etc.”. Essa fase pode ser considerada de reconhecimento e atendimento das necessidades básicas, a segunda etapa  caracterizada pelo trabalho com o propósito de tirar as mesmas do isolamento que na visão dos religiosos era um fator de fragilidade, para isso “se iniciou a construir pequenas vilas, com a oferta de serviços mínimos para uma vida mais digna: igreja, escola, campo de futebol, mini farmácia, um pequeno comércio e a instalao de motores de luz.” (Entrevista realizada em 11/05/19). Levando em considerao a fala do Padre Emílio, podemos ressaltar que a Igreja Católica exerceu papel importante nas comunidades rurais, desde a sua formao passando pelo seu desenvolvimento, esse protagonismo da Igreja Católica na organizao das comunidades amazônicas faz com que ela represente para os seus moradores o núcleo social, uma vez que grande parte das atividades realizada nas comunidades são organizada pela Igreja e em espaço construído pela mesma. (MIGUEZ, 2007).

Em relação ao trabalho da Igreja na organização das comunidades rurais vale ressaltar que era uma forma da mesma manter sua presença junto à população e com isso combater as práticas que considerava errada.

[...] Os missionários perceberam logo a necessidade de ações e mudanças, assim ofereceram treinamento de catequistas, organização da vida religiosa com regularidade das celebrações e a participação de um número significativo de fiéis mesmo sem a presença de um ministro ordenado. Inicialmente era transmitida a missa para um posto de escuta utilizando receptores de frequência cativa. Isso reforçou a consciência de pertença a Igreja, e não tão somente uma identificação de tipo devocional. (Padre Emílio, entrevista, 11/05/19).

Essa forma de trabalho junto aos moradores por meio da formação de catequistas, como também de uma presença mais constante dos padres tinha o objetivo de doutrinar os fiéis para uma postura de acordo com o que pregava a Igreja, essa preocupação pode ser percebida quando padre Emílio diz que, os missionários perceberam logo a necessidade de ações e mudanças.

É pertinente assinalar que no universo religioso da romanização o ministro eclesiástico é visto como católico superior aos demais, controlador e mediador da experiência religiosa de outros católicos, seguindo esses preceitos os padres do PIME procuraram corrigir o que eles consideravam abusos, como afirma padre Emílio “importante foi corrigir os abusos frequentes nas festas tradicionais dos santos populares, organizados por donos de imagens ou fazendeiros⁵⁶”. Cabe destacar que a prática da religiosidade popular⁵⁷ é mais frequentes nas comunidades rurais o que fará desse campo um espaço a serem controlados pela Prelazia, dessa feita os padres com o intuito de envolver toda a vida da pessoa e estimulá-la a direcionar em todas as suas atividades cotidianas, tendo como base os seus ensinamentos, irão trabalhar para corrigir o que eles consideram errado, procurando moldar a espiritualidade dos fiéis. Segundo Berg (2017, p. 78) essas ações são comuns às instituições religiosas “que regulam os comportamentos da prática religiosa até que esse comportamento se torne habitual, ou seja, dado como certo”.

Além do trabalho de formação de catequista a Prelazia também ofereceu estrutura física como, por exemplo, capelas e escolas ajudando as comunidades a se organizarem, no caso das capelas contribuíram para que os moradores nutrissem o sentimento de

⁵⁶ Entrevista em 11/05/19

⁵⁷ Assunto que será abordado ainda nesse capítulo em tópico específico sobre o assunto.

pertencimento ao catolicismo como afirma Arenz (2003, p. 105) “os ribeirinhos se consideram católicos, tendo como base de sua vida comunitária uma capela (centro material) com a imagem do padroeiro e a festa anual (centro simbólico)”. No caso das comunidades rurais de Parintins todas tem um padroeiro que geralmente foi escolhido seguindo as orientações da Prelazia. Quanto à importância da capela para as comunidades rurais padre Emílio nos lembra de que esse espaço sagrado tem outras funções além do religioso, “aos poucos foram construídas capelas as quais tinham a função óbvia de ser um espaço de oração e de congregação, inclusive função de identificação territorial e social para os moradores da localidade”.

O diretório das comunidades católicas rurais da Diocese de Parintins (2015) enfatiza a importância das capelas, ressaltando que esse espaço “é casa de oração e o sinal exterior de uma comunidade católica unida, que vive a fé na fraternidade, especialmente se tem o sacrário, com a presença de Jesus sacramentado” (2015, p. 12). A Diocese adverte que as capelas que não possuem o sacrário a coordenação têm que providenciar para que possua. Analisando a arquitetura das capelas, Oliveira (1985) assevera que apesar de existir o espaço para o padre celebrar a missa, quando visita as comunidades, ela é construída não em função da missa e sim em função do culto dos santos, no modelo de capela que consta no diretório da Diocese de Parintins modelo que já era adotado no tempo da Prelazia, percebemos a recomendação para que tenha nas capelas rurais o espaço para o sacrário, reforçando com isso a importância do sacramento da Eucaristia em detrimento da devoção aos santos, vale lembrar que a devoção do Santíssimo Sacramento está ligada ao culto Eucarístico.

O Concílio de Trento (1545-1563) deu atenção ao sacramento da Eucaristia tanto no plano doutrinal como no campo da prática cultural e celebrativa. O rito da elevação da hóstia e do cálice, após a consagração, data dos começos do século XIII. Entretanto, o Concílio Tridentino definiu normas rígidas para o culto à Eucaristia, a guarda deveria ser exclusivamente na igreja e no altar-mor; ênfase ao culto através de práticas de uso predominante a todos os fiéis, e de culto, como na procissão do Corpo de Deus, para ser exposto à pública adoração. Nesse sentido, há o objetivo de se associar o sacrifício do filho de Deus com o ritual da missa. Essa expressão religiosa provocou maior exposição ao culto eucarístico através da exposição do Santíssimo, nas procissões como a de Corpus Christi, e de novas devoções. O culto à Eucaristia assume espaço primordial no interior dos templos religiosos (CAMPOS e ORAZEM, 2017).

A romanização dá uma ênfase maior aos sacramentos, sobretudo o da Eucaristia,

sendo esses administrados pelos sacerdotes e no caso da comunhão podendo também ser por leigos que receberam formação, que são os Ministros Extraordinários da Comunhão, que exercem este ministério sob a responsabilidade do sacerdote responsável da comunidade, este é um ponto chave no processo de romanização, o controle do sacerdote sobre as atividades da Igreja, na recomendação da Diocese de Parintins para a obrigatoriedade do sacrário, podemos perceber uma valorização ao sacramento da Eucaristia em relação às praticas religiosas que não necessitavam da presença dos sacerdotes, como por exemplo, as festas aos santos, com isso a comunidade estaria “subordinada a hierarquia eclesiástica” (OLIVEIRA, 1985, p. 286).

A Igreja funciona como um dos mais importantes mecanismos de dominação, na medida em que atrai as pessoas e domina suas vidas sem que percebam, constituindo-se no que Bourdieu (2007) define por poder simbólico,

[...] O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem *gnoseológica*: o sentido imediato do mundo (e, em particular do mundo social), Os símbolos são instrumentos por excelência da integração social: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação, ..., eles tornam possível o *consensus* acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social, ..., (BOURDIEU, 2007, p. 9-10).

A Igreja Católica procurou exercer esse poder simbólico que só foi possível com a cumplicidade dos sujeitos receptores que aceitaram os novos elementos religiosos trazidos pelo PIME, a Igreja assim procurava moldar o comportamento das pessoas como forma de direcioná-los para uma vida mais cristã. Como afirma Weber (1999, p. 391) “a Igreja no sentido sociológico é uma instituição hierocrática”, ou seja, é uma instituição social que usa o poder de coerção psíquica para manter o seu poder.

A respeito das comunidades rurais Cerqua (2009, p. 154) ressalta que a organização das mesmas se dava a partir das instruções da Prelazia, “as atividades comunitárias são coordenadas por pessoas qualificadas em cursos administrados pela Prelazia. Para as comunidades foi elaborado um Estatuto”. Dom Mario considera esse trabalho que resultou na formação de líderes católicos um dos pontos a ser destacado do trabalho do PIME, pois essa formação capacitou as comunidades a viverem de forma autônoma.

[...] Acho que o PIME desenvolveu um bom trabalho formando lideranças, nossas comunidades do interior praticamente vivem de forma autônoma sua fé, em Maués por exemplo tem diversas comunidades, no começo eram somente dois padres a gente visitava as comunidades as vezes uma vez por ano de dois em dois anos ou de três em três anos, não podia ir para frente uma comunidade pela presença do padre, tinha que formar mesmo os leigos e não somente curso de formação, isso que é importante a formação espiritual, os retiros que fizemos muito no interior, era um

momento muito lindo de convivência (Entrevista, 05/10/18).

As formações tinham objetivos de capacitar os leigos para os assuntos religiosos como também conscientizando a lutarem pelos seus direitos, a Igreja romanizada procurou criar uma espiritualidade militante que possibilitava ao fiel a partir dos seus ensinamentos utiliza-lo tanto na vida privada como nas atividades públicas (CAES, 2002). A formação religiosa recebida pelos comunitários possibilitava que a Prelazia tivesse leigos preparados para ajudarem no trabalho de evangelização, fazendo com que as comunidades que eram as destinatárias especiais da evangelização se tornassem ao mesmo tempo evangelizadoras (Evangeli Nuntiandi, 1975). Tornar as comunidades instrumentos de evangelização é o que o PIME fez em Parintins, usando o leigo como instrumento nesse processo, os missionários garantiam que outras pessoas ou localidades fossem alcançadas, aumentando o número de espaços e pessoas sobre a influência da Igreja.

[...] Eu preparei espiritualmente quarenta marianos para outras comunidades que estavam sendo criadas, nós explicávamos como deveria ser uma comunidade, para que serve uma comunidade, em outro dia ou num outro retiro ou em uma reunião, vinha um padre completar e confirmar as instruções, nós sempre fazíamos de acordo com a Prelazia (Sr. Lauro, 88 anos, Entrevista, 2019).

Cabe ressaltar que em virtude do grande número de comunidade rurais que existe na área da Prelazia havia necessidade da formação de leigos para o serviço religioso, pois o número de padres não era suficiente para atender a todas, “são os leigos que levam para frente às comunidades por que se vai pouco ao interior” (Dom Mario, entrevista, 05/10/18), pois são eles a vitalidade da Igreja, podendo ser dirigida aos leigos as palavras de Cristo “Ide também vós para a vinha” (Mateus, 20, 3-4). Na Igreja romanizada o leigo passou a atuar como fermento na massa, procurando transformar a sociedade pelo exemplo da vida espiritual e pelas verdades que a Igreja defendia, (CAES, 2002). Os cursos passados para as lideranças das comunidades rurais tinham esse propósito, de que os líderes instruísem os comunitários e que pelos seus exemplos fortalecesse a fé dentro de cada um como explica o Sr. Lauro:

[...] Eles orientavam muito a gente o que é ser um católico, só por que está dentro da igreja é ser católico? Então os conhecimentos que recebíamos ia realizando dentro de cada um o que é ser católico, eu passei muito tempo estudando eu fiz até curso de teologia para poder passar esse conhecimento para os outros (Entrevista, 2019).

As instruções passadas pelos missionários do PIME tinham a intenção de inculcar nas pessoas o modelo de cristão a partir das diretrizes romana, isso fica claro nas palavras do informante quando ele diz que eram orientados sobre o que é ser católico. Ser católico na Igreja romanizada é obedecer ao bispo, seguir os ensinamentos passados pelos padres e

abandonar as práticas condenadas pela Instituição como bebidas, diversões e devoções contrária as que eram aprovadas pela Igreja Oficial. Essas instruções eram transmitidas não só em celebrações ou por ocasião das visitas que os religiosos faziam as comunidades como também em período de formação que ocorria duas vezes ao ano em Parintins.

[...] A gente tinha duas vezes ao ano de trazer para a cidade os catequistas, os presidentes das comunidades, fazíamos reuniões eles davam relatório de como estava à comunidade, havia troca de experiência de uma comunidade com a outra, o que a gente tentava combater muito era a violência nas comunidades, o PIME fez muito isso combater a violência nas comunidades, às pessoas não tinham uma educação religiosa nas comunidades. (Sra. Estelina, Entrevista, 2018).

A Igreja por meio das comunidades rurais procurou fortalecer o papel do leigo para as atividades religiosas, deixando de ser uma Igreja mais clerical. Diante desse cenário criado pelo PIME nas comunidades rurais pertencentes à Prelazia cabe à reflexão de Perani (2018), sobre a realidade da Igreja Católica na Amazônia; em artigo com o título “A Igreja na Amazônia: criatividade, dinamismo e vitalidade”, o missionário Jesuíta afirma que há uma mudança da estrutura paroquial. Talvez ainda tímida e inicial, porém real.

Em muitos casos, não se fala mais de paróquia com sua matriz, mas de uma rede de comunidades com autonomia e vida própria. É uma maneira de descentralizar o poder da matriz e, com isso, do pároco, que não tem mais condições para acompanhar com presença constante todas as comunidades. Estamos diante de um modelo de Igreja menos piramidal e mais circular, modelo promissor para reinterpretar o sentido evangélico da autoridade e para favorecer o processo de enculturação. (PERANI, 2018, p. 235).

Esse modelo de evangelização implantado pelo PIME nas comunidades rurais contribuiu também para que os leigos tivessem mais conscientização dos seus direitos; os missionários do PIME procuravam conscientizá-los quanto aos assuntos políticos, “os padres orientavam sobre as questões políticas, nós entendíamos o que era uma força política, hoje não entendemos mais nada, nós não votávamos em qualquer candidato” (Sr. Lauro, entrevista 2019). Conscientizar a população quanto ao voto era uma estratégia usada pelos bispos para formar uma base de católicos preparados para a defesa da Igreja (FILHO, 2006), no tópico que abordamos as ações de Dom Arcângelo vimos que o prelado empreendeu esforços com o objetivo de eleger candidatos para defenderem os interesses da Prelazia.

A intenção da Prelazia em organizar as comunidades rurais foi de manter uma presença efetiva nos lugares, como sublinhado anteriormente, era uma forma de descentralizar suas ações uma vez que na cidade as pessoas já disponham de assistência religiosa, essa descentralização era necessária como consta no documento da CNBB -100:

[...] A grande comunidade, praticamente impossibilitada de manter os vínculos humanos e sociais entre todos, pode ser setorizada em grupos menores. A paróquia descentraliza seu atendimento e favorece o aumento de líderes e ministros leigos e vai ao encontro dos afastados. Não se deixa a referência territorial das comunidades maiores, mas criam-se novas unidades sem tanta estrutura administrativa. (CNBB, 2014, p. 128).

As instruções que constam no documento da CNBB para que houvesse uma descentralização dos atendimentos aumentando com isso o número de líderes, já era feito pelo PIME em sua atividade missionária, que ao saírem em busca dos mais afastados da sede da Prelazia reforçavam a rede de uma Igreja missionária, esse trabalho que tinha o objetivo de fortalecer o catolicismo com a maior participação do leigo era conduzido pelos padres.

[...] Visto que Parintins tem muitas comunidades se dividiu as paróquias para tomar conta de algumas comunidades, o padre ia de manhã cedo no seu motor ficava fora umas semanas pregando organizando a missa, dando remédio para os doentes, devagar ia conhecendo, os padres faziam casamento e batizado, o trabalho religioso dos padres consistia em instrução religiosa, todas as segundas feiras ia um padre em uma comunidade depois se tentou implantar catequistas quando o padre vai embora os catequistas continuavam a instrução, tinham três quatro cursos para os catequistas aqui em Parintins, aprendiam alguma coisa religiosa depois ele voltava para dá curso de crisma e primeira comunhão (PE. Egídio, Entrevista, 2018).

O que podemos perceber a partir do relato acima é que o trabalho religioso caminhava junto com o social, essa preocupação é evidente quando é destacado que os padres distribuíam remédio aos necessitados, essa forma de evangelizar é evidenciada em diversas ações desses missionários, vale ressaltar na fala de Padre Egídio que as visitas pastorais não se resumiam apenas as práticas religiosas, momento em que o sacerdote administrava os sacramentos, a catequese sacramental agora estava voltada para o aspecto comunitário, em virtude do surgimento e organização das comunidades rurais na Amazônia “os padres, quando aparecem, em desobriga, realizam muitas funções educadoras e sociais, na condição e orientação, no ajuste de conflitos e resolvem problemas de casos sociais”. (ARAÚJO, 2003, p. 468).

Porém, cabe destacar que nas visitas pastorais o aparelho eclesiástico lembrava a população das normas morais a serem seguidas e as possíveis penalidades para quem cometessem alguma transgressão, ressaltando que nesse momento de visita podendo ser durante a desobriga ou por ocasião da festa do santo padroeiro, se dá em momento de efervescência social e emocional, ocasião que os padres inculcam nos indivíduos que todos por serem pecadores devem seguir os sacramentos de Deus e da Igreja (OLIVEIRA, 1985).

Na ocasião das visitas pastorais os padres ouviam as reivindicações dos comunitários, que giravam em torno da necessidade quanto à assistência médica e educacional, “por meio

desse contato os agentes eclesiais eram proclamados porta-vozes das demandas por uma presença ativa das instituições estatais junto à população” (NEVES, 2005, p. 124).

O PIME para atender as necessidades religiosas e sociais das comunidades rurais usou técnicas de ensinamentos que fossem eficazes e assim alcançassem uma camada maior da população, essas técnicas consistiam em preparação a partir da realidade cultural dos leigos, ao mesmo tempo os missionários introduziam aqueles conhecimentos que achavam necessário para uma boa vivência cristã, nesse sentido os padres garantiam que mesmo sem a sua presença física as verdades defendidas pela Instituição seriam repassada por lideranças fiéis aos ensinamentos recebidos, Dom Mário explica em que consistia essa técnica de ensinamentos.

[...] A catequese que os padres do PIME organizaram, eu, por exemplo, vivi em Barreirinha duas vezes ao todo treze anos e meio, todo ano eu fazia um retiro, mas também cursos, curso de preparação de liderança isso era importante para a vida de Igreja, as pessoas recebiam formação que não haviam recebido de outra maneira por que eram nós que íamos ao interior ou eles vinham na cidade, lá em Barreirinha tem o Javari que é o lugar aonde tem a casa de retiro, em Maués tem o Paraíso, era uma coisa extraordinário, em Maués não podia fazer na casa de retiro por que era tanta gente que fazia na paróquia, vinha em torno de 300 a 400 pessoas, vinha das comunidades a presidência, a equipe litúrgica que animava, a catequese, a pastoral da juventude e ai tinha muita gente, dormiam nas casas, de manhã fazíamos encontro na igreja uma formação global todos juntos, uma formação genérica sobre um pouco de liderança, sobre psicologia como tratar com o povo, de tarde era reunião por categoria, o grupo litúrgico com uma irmã, presidente, vice, secretário e tesoureiro com nós, a catequese com outros catequistas da cidade e de noite olha que bonito de noite fazíamos o que? De noite encarregávamos alguma comunidade de preparar, celebrar antecipadamente as festas que teriam sido depois, se tinha um encontro, um curso em fevereiro e outro em julho, você de tal comunidade prepara a festa da pascoa, como vocês celebram a pascoa no interior, a procissão com a cruz, via sacra, a última ceia, a celebração que não tinha missa, mas tinha comunhão como é que vocês preparam? E celebravam para todo mundo, vê quando voltavam para o interior lembravam como foi celebrado aí repetiam a celebração no mês de maio festa das mães o mês de Maria como é que vocês celebram? Essa é uma técnica de ensinamento muito boa, muito concreta por que era feita por eles muito enraizada na cultura cabocla na mentalidade cabocla (Entrevista 2018).

Cabe destacar a função da religião como organizadora da sociedade; como sublinhado, a Prelazia oferecia cursos aos comunitários e os padres faziam visitas aos locais, dessa forma ficando evidente que o clero era o detentor do capital religioso⁵⁸, tendo assim “o poder de modificar as práticas dos leigos inculcando *habitus* religiosos” (BOURDIEU, 2007, p. 56). Para os leigos os padres eram referência mediadora da experiência religiosa católica, sendo

⁵⁸ Sobre capital religioso cf. Bourdieu, 2007.

seus ensinamentos aceitos como verdade principalmente nas comunidades amazônicas onde a presença de padres era rara “para nós, os padres eram pessoas desconhecidas. Mas aqueles homens traziam consigo coisas maravilhosas, coisas do alto que nunca tínhamos ouvido antes” (SIMAS, 2000. p. 7).

A partir dessa ação a Prelazia conquistava novos territórios assim como novos membros para os serviços da Igreja e ia estabelecendo seu domínio ao delimitar sua área de atuação que aos poucos foi sendo expandida.

Não se pode negar a importância do trabalho social desenvolvido pelo PIME para oferecer dignidade à população, essas ações contribuíram para criar um vínculo de gratidão da sociedade com esses religiosos, exemplo desse reconhecimento foi à homenagem da câmara municipal de Parintins pelos 60 anos da Prelazia, ocasião em que o vereador Juliano Santana popularmente conhecido como Petro Velho autor da propositura ressaltou a importância do trabalho do PIME a nível religioso e social. Dom Giuliano bispo da Diocese de Parintins destacou que “os padres do PIME são um exército trabalhando em favor da população”, o congregado mariano João Gloria lembrou que entrou para a Congregação mariana para que pudesse conhecer a si mesmo como pessoa⁵⁹.

A missão do PIME foi essencial na organização da Prelazia, os missionários antes de construir igrejas procuraram oferecer as mínimas condições possíveis para que as pessoas tivessem uma vida mais digna, o trabalho do Pontifício foi abrangente indo da distribuição de medicamentos a oferta de ensino, cada missionário trabalhando para resolver as situações que precisavam de certa urgência, como relata padre Henrique Uggé a respeito de sua missão na área indígena Sateré Mawé.

[...] Quando eu cheguei lá em 1972 tinha mulher morrendo de sarampo de que eu vou falar (explicando que antes de falar de Deus buscou ajuda para as pessoas, isso é evangelizar) vou mexer aqui para mandar vacina, depois em cada comunidade tinha agente de saúde, também a primeira coisa que eles pediram foi a escola, por que eles estavam muito em conflito com os regatões, eu falava não adianta brigar com eles, se quer enfrenta-los manda teu filho aprender a ler e escrever eu resgatei eles sobretudo mostrando, a pior coisa que os colonizadores e ainda hoje fazem alguns é convencer esse povo amazônico que ele é inferior, o trabalho social que eu fiz foi ajuda-los e dizer “olha os vossos filhos sabem ler e escrever como qualquer outro rapaz”, esse foi o trabalho missionário que fizemos, também aqui em Parintins construímos hospital todo o trabalho da carita, você devia ver aqui a 40,50 anos atrás aquelas crianças com aquele barrigão, foi a missão que levou ajuda, esse lado social sobretudo para ajudar esse povo a ter uma autoestima. (Entrevista, 11/05/19).

⁵⁹ “Câmara municipal homenageia os 60 anos da Prelazia e Diocese de Parintins” - Jornal Novo Horizonte.

Segundo a memória de Pe. Henrique é possível afirmar que o trabalho dos religiosos passou a enfatizar a promoção social e evangélica, procurando municiar a população de conhecimento para lutarem pelos seus direitos, só assim ocorreria mudanças inclusive nas condições de vida dessas pessoas que eram exploradas por comerciantes. Segundo Neves (2005) “esse método missionário fundamentava-se no exercício de reflexão que viesse a permitir a condição de existência, das causas que assim o constituíram. Dessa perspectiva, eles estavam fadados à mudança, inclusive das alternativas das condições de vida” (NEVES, 2005, p. 125).

O trabalho social do PIME é abrangente, alcançando diversas áreas da vida social, conscientes que a diversão sadia é importante para as pessoas, os missionários procuravam oferecer lazer para os jovens e crianças, uma estratégia usada pelos religiosos como forma de unir a comunidade católica foi através do futebol como explica Dom Mario.

[...] A congregação mariana organizou o torneio hinterlandino que era organizado pelas paróquias e cada paróquia tinha o seu campeonato e depois o campeão de cada paróquia, a final era em Parintins no estádio Tupy Cantanhede, era uma coisa muito bonita que animava as comunidades, por que pela manhã havia o culto nas comunidades e catequese para as crianças e de tarde o futebol, foi uma forma de unir as comunidades⁶⁰.

Além de ter a função de socialização o futebol foi usado como dispositivo para uma maior aceitação dos missionários pelos comunitários. Padre Egídio lembra que quando chegou a Maués e conhecendo a forte paixão dos brasileiros pelo esporte, antes de começar seu trabalho religioso procurou animar a comunidade oferecendo um pouco de diversão para as crianças, “comecei meu trabalho em Maués, a primeira coisa que fiz foi organizar um campinho de futebol para as crianças, comecei a trabalhar com as crianças, depois comecei a visitar algumas famílias doentes levando eucaristia”, (Entrevista em 22/11/18).

O PIME procurou incentivar a prática de esporte, nas comunidades rurais criou campo de futebol, na cidade doou iluminação para o estádio Tupy Cantanhede, em 1964 fundou a JAC (juventude alegre Católica) organizou a primeira edição das Olimpíadas da Prelazia, consoante com as ações religiosas eram desenvolvido o trabalho social, pois ao lado da igreja tinha a escola e o campinho para a diversão. O exemplo do uso do futebol pelos padres como instrumento de socialização e aceitação demonstra que o indivíduo vai ter acesso na igreja à assistência espiritual, social e lazer, pois como afirma Oliveira (1985, p. 156) “a religião

⁶⁰ Entrevista realizada em 05/10/18.

atravessa toda a existência social do indivíduo”.

Araújo (2003) nos ensina que todos os fenômenos sociais são resultados do contato e da interação, esses dois aspectos se dá por cooperação e oposição, sendo a interação um processo que demanda mais tempo, acreditamos que os missionários do PIME apesar do contato inicial com a população local precisaram de tempo para que houvesse uma maior aceitação, muito ocasionado pela cultura, mas destacamos o fator religioso como elemento essencial para que essa interação acontecesse de forma mais rápida, o próprio autor nos indica quais as formas que ele chama “mundo material impalpável às vezes” (ARÚJO, 2003 p. 150) deve ser usado para manter contato com a população da Amazônia: escolas, capelas religiosas, afilhadíssimo, o motor⁶¹, aperto de mão, a benção que no passado recente era comum os fiéis pedirem aos padres etc. podemos acrescentar, além dos meios apontados por Araújo para que ocorra o contato e aproximação, outros utilizados pelo PIME que já foram destacados no decorrer desse capítulo.

O que vimos até agora é um Instituto que trabalhou na missão de ajudar as pessoas em suas carências, confirmando a tradição da Igreja Católica que sempre desempenhou um papel social de grande relevância na Amazônia desde o tempo colonial até os dias atuais, contribuindo para a liberdade humana como destaca Reis (1942, p. 114) “chamada para simples conquista espiritual [...] ampliaram essa conquista primaria numa admirável demonstração de seu espírito aberto aos grandes empreendimentos trazendo a Amazônia letras, artes, instrução culturas”. Em Parintins há o reconhecimento da sociedade e das autoridades políticas pela contribuição dispensada pelo PIME para o desenvolvimento local, porém ainda ouvimos muitas críticas em relação à atuação da Igreja principalmente no período colonial, o que faz com que a sua contribuição para o desenvolvimento da Amazônia não receba o valor que mereça, “o seu papel construtor e de edificação moral não teve ainda, da parte do povo, a necessária compreensão” (ARAÚJO, 2003, p. 467).

Como todo organismo humano a Igreja tem suas falhas, porém houve um crescimento da mesma principalmente no respeito a outras culturas, exemplo que deve ser seguido por outras instituições religiosas. Sobre o trabalho da Igreja Católica na Amazônia o Papa Francisco em mensagem aos bispos do Brasil no ano de 2013, lembra que:

[...] A Igreja não está na Amazônia como quem tem feito as malas para ir-se depois de explorá-la. Desde o princípio está presente nela com missionários, congregações

61 Para Dom Arcangelo o motor era o pulmão da Prelazia.

religiosas, sacerdotes, leigos e bispos, e sua presença é determinante para o futuro daquela área. Penso no acolhimento que a Igreja na Amazônia oferece hoje aos imigrantes haitianos depois do terrível terremoto que devastou o seu país⁶², (PAPA FRANCISCO, 2013).

Na esteira do Papa a equipe itinerante do REPAM ao externar sua opinião sobre o trabalho da Igreja na região diz: “A Igreja Católica é a instituição com mais tempo histórico e maior número de presenças inseridas em toda a bacia e bioma amazônico. Nenhuma outra instituição governamental ou da sociedade civil têm, nem de longe, a presença junto ao povo que tem a Igreja, sobretudo nas regiões mais difíceis e distantes” (REPAM, 2018, p. 295).

Através das obras sociais e religiosas de cunho mais caritativo o PIME deixou claro que acreditava que a Igreja era formadora de uma opinião católica, dessa forma o Instituto acreditava estar cumprindo a missão da Igreja de ser “um sinal de Deus.” No campo religioso os missionários do PIME deram impulso a dois movimentos, a Congregação Mariana e o Apostolado da Oração, que segundo Tenório, (2016, p. 171) eram “as meninas dos olhos de Dom Arcângelo”, os dois braços poderosos, que aonde chegam levam a mensagem de Deus (SOUZA T., 2003), é o “esteio das comunidades” (PEZZELLA, 2002). Sem o trabalho de ambos a Diocese não alcançaria o estágio que alcançou. A Prelazia também contava com outras associações religiosas como: Legião de Maria, Filhas de Maria, Cruzada Eucarística, Cursilho da Cristandade masculino e feminino, são associações para leigos e não de leigos, significa dizer que os seus membros estão sob a tutela clerical. Nesse estudo vamos nos ater a Congregação Mariana por acreditamos que essa associação expressa bem o fervor religioso vivenciado pela Prelazia de Parintins, atuando como um eficiente dispositivo da romanização.

3.3. MARIANOS: O ESTEIO DAS COMUNIDADES

A primeira Congregação Mariana ereta canonicamente em Parintins data de 1941, sendo seu fundador o padre Victor Heinz e denominada Congregação Mariana Nossa Senhora do Carmo e São José. A respeito da fundação da Congregação o vigário registra no livro do Tombo “Para conseguir os homens, fundei com autorização do Senhor Bispo, Dom João da Matta e Amaral, a Congregação Mariana, que depois do primeiro ano já apresentou 42

⁶² Disponível em: <https://centroloyola.org.br/revista/outras-palavras/desdobramentos/393-discurso-do-papa-ao-episcopado-brasileiro-coragem-para-mudar-estruturas>. acesso 19/09/ 2019.

congregados, 35-40 vão mensalmente aos santos sacramentos⁶³”. No entanto é com o PIME que esse movimento se fortalece, em 31 de maio de 1956 é realizado a 1ª Assembleia dos Marianos da Prelazia, quando a Congregação Mariana já contava com 500 congregados. Como lembra o Sr. João Lauro, “tudo existia parcialmente” (referindo-se aos Marianos e o Apostolado da Oração), foi com o trabalho de alguns missionários do PIME que o movimento se fortaleceu. O grande incentivador do marianismo foi o padre Jorge Frezzini “o grande apóstolo, o grande profeta da Congregação Mariana foi o padre Jorge Frezzini, um grande pregador, organizava retiro no interior no começo, depois passou a ser organizado na Olaria, onde tinha a casa de retiro” (DOM MARIO, Entrevista, 2018). Em oito de dezembro de 1957 foi criada a Federação Mariana.

A onda azul avança sobre o território da Prelazia em uma proporção impressionante, mostrando a eficácia do marianismo como instrumento de evangelização. Em 1959, ao assumir o trabalho pastoral no interior o padre João Andena encontrou setenta Congregações, o trabalho desenvolvido com os congregados era na intenção de formar novos missionários para o serviço da Igreja (SOUZA T., 2003).

A trajetória da Congregação Mariana em Parintins está intimamente ligada a Dom Arcângelo, que nutria um grande carinho pelo movimento como lembra padre Egídio

[...] Dom Arcângelo foi um homem maravilhoso, quando foi me despedi dele lembro que ele disse toma conta dos marianos por que os jovens vão dois três anos no máximo os marianos por toda vida ficam firme, toma conta dos marianos por que são os únicos que te seguem, (Entrevista, 22/11/18),

o amor do bispo pelos marianos também foi lembrado pelo senhor Raimundo Leal “Dom Arcângelo tinha um amor verdadeiro e profundo pelos Marianos, nunca fizemos um retiro sem a sua presença” (SOUZA T., 2003, p. 181). A Congregação Mariana, pela importância que teve para a Prelazia, enseja o destaque de parte da sua história.

3.3.1. O avançado de Maria, a origem da Congregação Mariana

Terminado Concílio de Trento (1545-1563) a Igreja defendia que os erros principais dos hereges daqueles novos tempos deveriam ser condenados, diante disso era necessária

⁶³ Informação extraída /www.facebook.com/pg/cmnoassaradocarmoparintins/about/?ref=page_internal acesso em: 15/06/19.

ensinar a Doutrina Cristã. Porém como fazer para compreenderem que é importante se confessar regularmente, comungar frequentemente, venerar a Cristo presente na Eucaristia? Os jesuítas em seus colégios, centro de apostolado ativo, reuniram em associação colocada sobre o patrocínio da Virgem, homens e jovens para lhes ensinar os princípios do Concílio de Trento. (MAIA P., 1992).

A primeira Congregação Mariana que se tem registro foi criada em 1563, pelo jesuíta João Leunis, esta surgiu dentro dos muros do Colégio Romano, e só mais tarde se expandiu para fora do Colégio, a partir de 1576 a Congregação Mariana alcançava as cidades, atingindo todas as classes, o congregado tinha que passar da oração a boas obras; não é indivíduo preocupado com sua própria perfeição. É cristão investido de verdadeira vocação missionária; não bastava o bom exemplo, tinha que conquistar quarteirões espalhando a onda azul para o mundo todo, (MAIA P., 1992).

Antes da fundação da primeira C.M, os padres da Companhia possuíam associações parecidas, como Santo Inácio de Loyola que tinha uma associação de 12 homens dedicados à oração e obra de caridade, em Roma existia desde 1514, o Oratório do Divino Amor; em 1554 foi fundada a Companhia da veneração do Santo Sacramento, que contava nas suas regras o dever de se reformar a si mesmo cada dia, dando bom exemplo e edificação aos outros, desde 1470 já existia a confraria do Rosário, criada pelos dominicanos, porém cabe ressaltar que mesmo que essas associações exigissem a devoção a Maria, as mesmas não eram chamadas de Congregações e nem Marianas. (MAIA, 1960).

Apesar de não serem chamados de Congregação Marianas os princípios que norteavam essas associações serão seguido pelo marianismo, como por exemplo, o dever de reformar assim mesmo, essa regra pode ser percebida no depoimento do congregado João Glória de Parintins, ao declarar o motivo que o levou a ser um mariano, “a vida só tem sentido quando há uma busca pela valorização da mesma, entrei na Congregação Mariana para que eu pudesse conhecer a mim mesmo como ser humano” (JORNAL NOVO HORIZONTE, 2015, p. 9).

A mudança de vida com o abandono de vícios nocivos é o que se espera de um congregado, pois ele será exemplo para outras pessoas, à transformação ocorrida após o engajamento na Congregação Mariana, também pode ser percebido no testemunho do Sr. João Simas, após assumir a presidência da Congregação do Zé Açú “Foi uma benção. A responsabilidade me fez mudar muito. Passei a valorizar mais a família, a fazer amigos e a

ouvir e praticar a palavra de Deus. Como consequência imediata abandonei o alcoolismo” (SIMAS, 2000, p. 7).

Assim como no período da romanização que Maria foi o símbolo da reação da Igreja com a instituição do dogma da Imaculada Conceição, no contexto da Contra-Reforma a Virgem foi a “comandante” do exército católico na luta contra os protestantes.

[...] O combate dos cavaleiros de Maria em defesa de sua dama não vai sem a firme vontade de se estabelecer uma ordem. O cavaleiro cristão é um Virgem das vitórias, ansiando ir planta-la cada vez mais longe do país do inimigo. A Congregação Mariana era vista como um instrumento de reconquista católica, sobretudo, meio de transformação da sociedade cristã no seu conjunto. (CONCÍLIO DE TRENTO. *Apud*, MAIA P., 1993, p. 32).

Saindo dos muros do Colégio Romano os cavaleiros de Maria se espalham pelo mundo, levando a devoção Mariana e fortalecendo em cada congregado o sentimento de pertença a Igreja católica, no que ficou conhecido como avançado de Maria. Ser um congregado mariano não é somente carregar a fita azul⁶⁴ ou ser devoto de Maria, tem que praticar boas ações, ou seja, seguir as regras da Congregação, as regras oficiais da Congregação declaram padroeira Nossa Senhora da Anunciação⁶⁵, recomendam especial devoção a Maria, estabelecem frequência assídua aos sacramentos, oração diária, união fraterna, caridade para com o próximo, diligência nas obras comuns da C.M. Determinam que os congregados se reúnam nos domingos e dias de festa, pelos menos durante uma hora, ocupando-se em leitura piedosa, assistência à Santa Missa, seguindo-se um quarto de hora de meditação. (MAIA, 1960).

No Brasil o primeiro movimento mariano surgiu na Bahia no final do século XVII, e a primeira Congregação canonicamente ereta data de 08 de agosto de 1586 no Colégio da Bahia. Ao chegar às terras brasileiras os marianos não pararam de avançar de Norte a Sul do País, como é cantado em versos e prosas pelas fileiras de Maria “do Prata ao Amazonas do

⁶⁴ Essas fitas são a identidade dos marianos consagrados ou a fim de se consagrar, elas são divididas em: Fita estreita- é a fita entregue após uma preparação que explique a responsabilidade de ser membro da congregação aos Aspirantes a Congregado Mariano; Fita média- é a fita dos Candidatos a Congregado Mariano, é entregue após uma formação que reforce seu anseio de se tornar congregado junto do momento de Consagração Temporária; Fita larga- esta é a fita do Congregado propriamente dito que a recebe após sua Consagração definitiva. Deve-se lembrar que, o que faz um indivíduo ser Congregado Mariano é a sua Consagração a Nossa Senhora, por isso, apesar de serem objetos de grande importância, não são obrigatórias as fitas para ser um Congregado Mariano.

⁶⁵ Com o número de marianos aumentando o grupo passou a se reunir na igreja da Anunciação que estava sobre a responsabilidade do Colégio Romano, sendo esse o motivo de Nossa Senhora da Anunciação ser considerada a padroeira da Congregação.

mar às Cordilheiras Cerremos as fileiras Soldados do Senhor”.

A Congregação Mariana pode ser considerada como responsável pelo fortalecimento do catolicismo no mundo, onde seus soldados conseguiam converter dezenas e milhares para as fileiras da Virgem, esse poderoso exército azul foi também importante na consolidação do catolicismo em Parintins, pois seus membros estavam envolvidos em todas as ações da igreja tanto no âmbito religioso como no social, por que não há mariologia que possa ter sentido e importância se cada um não for responsável pela salvação do irmão e deve agir em seu favor pela prece, sacrifício e pela assistência, (MAIA P., 1993).

Segundo a narrativa do congregado João Simas (2000) na Comunidade do Bom Socorro do Zé Açú a congregação Mariana atuou no campo social para equacionar algumas situações, seguindo o que se espera de um soldado de Maria.

[...] Em 1956 foi um ano de grande conquista no campo social com a contratação da primeira professora paga pelos comunitários. Em 1968 notei que muitos de nossos comunitários não possuíam documentos intermediei a aquisição dos principais documentos para essas pessoas. Inclusive fui nomeado juiz preparador (SIMAS, 2000, p. 11-12).

Como foi destacado anteriormente, no dia 08 de dezembro de 1957, foi criada a Federação Mariana em Parintins, a data é carregada de simbolismo, pois foi em 08 de dezembro de 1854, que o papa Pio IX, através da bula *Ineffabilis Deus* decretou o dogma da Imaculada Conceição, em 1848 Pio IX havia instituído uma comissão teológica de especialistas para estudar a possibilidade da proclamação do dogma da Imaculada. Diante das turbulências vividas pela Igreja no século XIX, Maria aparece mais uma vez como protetora e esperança para que a Igreja continuasse forte e o mundo pudesse trilhar um caminho de paz.

De acordo com o que preconiza os ideais da Congregação Mariana, entre as atividades que caracteriza o perfil de um mariano, “a partir das primeiras décadas do século XX, podem ser citadas a participação em atividades anticomunistas, magníficas paradas de fé, retiros fechados durante o carnaval, atividades sociais”, etc. (MAIA P., 1992, p. 66-67).

A respeito dos retiros de carnaval em Parintins, era um momento de grande fervor religioso que reunia congregados de toda a Prelazia e de outras localidades, a avalanche azul envolvia a cidade que se tornava nesse período o quartel general dos soldados de Maria como podemos observar no depoimento do congregado Sr. Lauro.

Nós fazíamos um retiro de carnaval de mais de mil homens, o movimento era grande tudo isso eu admirava, como é que os padres vinham sustentar tudo isso, mais eles aguentavam, vinham marianos de Manaus de Santarém por que tinha aquela ideia

que Parintins poderia acolher todos (Entrevista, 2019).

O retiro dos marinos era um momento de fé e devoção, era uma forma que a Igreja encontrou para combater a festa profana do carnaval e pelos relatos de quem participou desses encontros podemos inferir que havia um sentimento de pertença envolvido, a atmosfera criada pelos dias de orações servia para fortalecer o catolicismo em Parintins, pois esses homens de classes sociais diferentes viviam nesses dias o verdadeiro sentido de ser Igreja, que é a vivência em comunidade, ou como diz Durkheim (1996, p. 28) “Uma sociedade cujos membros estão unidos por representarem da mesma maneira o mundo sagrado e por traduzirem essa representação comum em práticas idênticas”.

As práticas comuns que ocorria no retiro envolvia forte momento de oração e louvor, cada congregado na sua simplicidade rezava em agradecimento a Deus e também elevava suas preces à medianeira Virgem do Carmelo para obter uma graça. O retiro contagiava não só os leigos, como também os padres que participavam.

[...] Todo ano eu levava os marianos da Paróquia de Barreirinha onde trabalhei, sempre acontecia durante o carnaval até hoje tem esse retiro, tinham pessoas de Parintins que moravam aqui em Manaus e todo ano iam participar do retiro de carnaval, era uma coisa muito animadora me contagiava para o bem, por que eu confessava esses homens, muitas vezes analfabetos mas tinham uma sabedoria, uma fé profunda realmente eu ficava impressionado com esta gente que não sabia escrever mais formavam bem os filhos, que sabiam muitas partes do salmo de cor, trechos da bíblia de cor era algo fantástico (DOM MARIO, Entrevista, 2018)

O retiro de carnaval com o passar dos anos foi ganhando uma proporção em números de participantes que em 1972 “só acolheu na Olaria os de Parintins, os de Barreirinha, fizeram-no à parte” (CERQUAS, 2009, p. 65), outro momento de devoção que envolvia os marianos ocorria no mês de dezembro por ocasião da Assembleia da Imaculada.

Sobre o retiro de carnaval que durava três dias, Tenório (2016) faz um relato que simboliza bem a atmosfera criada na cidade por esse evento religioso que envolvia toda a Prelazia.

[...] como um exército de homens transformados e vestidos de brancos, que depois de três dias de santo retiro, nos barracões improvisados, na Olaria Padre Colombo, desciam em direção ao centro da cidade. Homens que contagiavam o povo, seguindo e cantando em procissão. Era como se Parintins se encontrasse vestida de branco, seguindo um ideal sagrado. Os padres vinham na frente, os marianos atrás, desfraldando bandeiras e com as respectivas fitas azuis [...] entre eles seguia Dom Arcângelo, com sua longa barba, vestes esvoaçantes, comandando o coral. Ao entrarem na cidade acontecia o encontro com as senhoras do Apostolado da Oração também vestidas de branco, com suas fitas encarnadas. (TENÓRIO, 2016 p. 172).

O que chama atenção na citação acima é a posição ocupada pelos participantes, o bispo por ser a figura principal de uma Prelazia/ Diocese ocupa posição central, como eixo e, ao mesmo tempo, coração de toda a Igreja particular, sendo o responsável pela sua condução e unidade é o elemento de ligação entre o clero e os leigos, como afirma o Documento de Aparecida (nº 189) “o bispo é o princípio e construtor da unidade de sua Igreja particular e santificador de seu povo”.

Como abordado alhures, outra característica que marca o perfil da Congregação Mariana são as magníficas paradas de fé, essas demonstrações de fé podia ser visto em Parintins como, por exemplo, em 30 de novembro de 1969 durante a Assembleia Geral Extraordinária dos marianos (imagem 8), assim como na ocasião em que o Núncio Dom Armando Lombardi se emocionou ao ver as compactas fileiras de marianos passarem entoando seu forte hino de louvor, chorou comovido (CERQUA, 2009).



Figura 8 - Assembleia Geral Extraordinária dos marianos.

Fonte: PIME.

No decorrer desse capítulo mais precisamente na seção sobre as comunidades rurais, percebemos a presença ativa da Congregação Mariana, seja na criação de novas comunidades como na organização do torneio que ocorria na época do retiro ou ajudando na formação de novos congregados, foi graça ao esforço dos marianos que hoje Parintins tem uma catedral que dá orgulho aos seus moradores, por que foram esses devotos que doaram horas de seu tempo ajudando na construção, assim como doando dinheiro ou outro bem material que possibilitou que tal projeto pudesse ser concretizado como relata Dom Arcângelo em arquivo diocesano de 1958, “os marianos ofereceram mais de 200m³ de pedra, trazendo-os do Uaicurapá de graça”, por essa participação acreditamos que os marianos foram realmente um dos braços forte da Prelazia, a eles nessa missão de ajudar no fortalecimento do catolicismo

em Parintins estavam às senhoras do Apostolado da Oração.

3.4. CATOLICISMO POPULAR EM PARINTINS E O CONTROLE ECLESIAL.

Nesta seção temos o objetivo de abordar o catolicismo popular no município de Parintins, a partir da chegada dos missionários do PIME, procurando destacar a partir de alguns exemplos a relação da Prelazia por meio dos seus agentes com as práticas do festivo catolicismo popular; não temos a pretensão de apresentar um panorama completo sobre essa temática, o que seria impossível fazer nesse estudo, uma vez que esse município possui várias comunidades rurais⁶⁶ com forte presença da Igreja católica, nossa proposta é apresentar alguns dados que sinalizem para uma tentativa de controle da religiosidade popular por parte dos missionários. Para maior entendimento do tema trabalhamos com o conceito de catolicismo popular procurando elencar suas principais características.

Podemos dizer que o que ficou conhecido como catolicismo popular é o lado alegre da Igreja, com suas festividades em honra a seus santos padroeiros, novenas, procissão, reza do terço, ladainhas, festas, momento de socialização e oportunidade de mostrar sua gratidão aos santos por uma graça alcançada. Vejamos algumas características fundamentais do Catolicismo Popular:

[...] Conjunto de representações e práticas religiosas dos católicos que não dependem de intervenção da autoridade eclesiásticas para serem adotadas pelos fiéis. São representações e práticas relativas ao culto dos santos e à transação com a natureza e não os sacramentos e a catequese. (OLIVEIRA, 1985, p. 113).

A riqueza do catolicismo popular é justificada pela fusão de três culturas: a do indígena conhecedor da selva e do rio com sua pajelança, os africanos que trouxeram um lastro cultural muito rico e variado, cheio de calor humano, que se expressava principalmente em suas danças e músicas ritmadas e dos portugueses. “No caso da Amazônia, o sistema religioso que se desenvolveu teve seus elementos básicos no catolicismo Ibérico”. (GALVÃO, 1976, p. 7).

A expressão popular não denota inferioridade ou que os praticantes do catolicismo popular sejam pessoas de uma classe social inferior, essa afirmação encontra abrigo na

⁶⁶O catolicismo popular tem suas manifestações tanto na zona rural como urbana, sendo, mas frequente na área rural aonde existe uma carência de sacerdotes.

declaração de Heraldo Maués (1999, p. 171) que define o catolicismo popular como “conjunto de crenças e práticas socialmente reconhecidas como católicas, de que partilham sobretudo os não especialistas do sagrado, quer pertençam às classes subalternas ou às classes dominantes”.

O catolicismo popular é uma das modalidades do catolicismo e tem a sua funcionalidade a partir da figura nuclear que são as devoções aos santos. Dito de outra maneira, esse catolicismo pode ser definido usando a expressão popular: muita reza pouca missa; muito santo pouco padre. O catolicismo do caboclo amazônico é marcado por uma forte devoção aos santos padroeiros e a outros santos de devoção (Galvão, 1976).

Nesse tipo de religiosidade os leigos⁶⁷ desempenham papel relevante assumindo funções religiosas como rezadores, curandeiros, parteiras, conselheiros. Para Galvão (1976), nas comunidades isoladas que não havia a presença constante dos padres havia autonomia para o leigo organizarem as festas religiosas, de modo que a presença dos agentes eclesiásticos era até evitada por representar uma ameaça para a realização do baile.

Os santos são considerados divindades, que tem a função de proteger a comunidade, geralmente as pessoas invocam os santos com o objetivo de conseguir uma boa colheita, pescaria ou até mesmo proteção para seus animais, essa relação entre as partes é vista como uma forma de contrato que é a promessa, muitas vezes paga adiantada, para que o santo retribua com o benefício esperado (GALVÃO, 1976).

No catolicismo popular, a devoção está mais na imagem do que no próprio santo, mas a promessa nunca é direcionada diretamente a Deus, e sim a um santo ou à Virgem, que, nestes casos, atuam como medianeiros. (SOUZA R., 2013).

O trato entre os santos e os fiéis tem como fundamento a realização de promessas por parte destes, e estas devem ser cumpridas, sob pena de despertar a ira da entidade que se sente lograda. Wagley (1957, p. 303), ao estudar as crenças religiosas existentes em uma comunidade amazônica, acentua: “algumas vezes os santos são mais severos em seus castigos para com aqueles que quebram promessas. Enviam doenças, pragas para as plantações e má sorte nos negócios”. As devoções aos santos na cultura popular se apresentam como resposta para dar sentido a sua vida. Surge daí a importância do santo na vida dos devotos, pois o

⁶⁷ Com a expulsão dos jesuítas e de outras ordens religiosas a igreja viu sua presença na Amazônia prejudicada, dessa forma se avivou o catolicismo popular com toda sua riqueza de manifestações o que deu relevo aos leigos que assumiram em muitos lugares as manifestações religiosas.

contato com o santo ocorre de forma direta, sem nenhuma intervenção por parte da institucionalidade.

Mas quem são os santos? A definição mais aceita de santos entre os católicos, é que são aqueles indivíduos que viveram uma vida exemplar na terra e a quem a Igreja Católica determinou que estivessem certamente com Deus. Os santos são mais comumente conhecidos pelo martírio, virtude heroica e milagres a eles atribuídos. Como resultado desses dons, católicos em todo o mundo rezam aos santos, e os honram celebrando seus dias festivos, mencionando-os de tempos em tempos na celebração da Missa, colocando estátuas e pinturas deles, entesourando seus pertences mundanos. Bem como, seus restos físicos, e dando os nomes deles a seus filhos e a suas igrejas; alguns pais consagram seus filhos ao nascer a um determinado santo ou nomeiam os santos como padrinhos. Em algumas cidades os bairros recebem nome de um santo, como em Manaus, por exemplo, que homenagearam Santa Etelvina dando a um bairro o seu nome. “Etelvina, adolescente nordestina assassinada de modo bárbaro em Manaus no início do século XX, tornou-se a Santa Etelvina, objeto de peregrinações, fazedora de milagres” (SOUZA R., 2013, p. 104). Apesar de ser aceita como santa sua canonização nunca ocorreu, ela é considerada a “Santa dos estudantes”, e os fieis afirmam que a jovem é uma santa popular⁶⁸.

Há dois diferentes níveis de honra para os santos. Aquelas pessoas que são veneradas localmente ou por ordens religiosas de padres ou freiras são beatificadas. Elas são chamadas pelo título "beato"⁶⁹. Somente aquelas que são canonizadas pelo Papa são consideradas santos pela Igreja. Esta distinção é ignorada pela maioria dos católicos, como vimos no caso de Santa Etelvina. Maués nos ensinam:

[...] Os santos, pois, foram pessoas que viveram na terra e se santificaram. A santificação está ligada, por outro lado, à ideia de “corpos santos”, isto é, cadáveres de pessoas que não se decompuseram e foram encontrados intactos no cemitério após vários anos (MAUÉS, 2011, p.17).

O catolicismo popular, devido à presença do sagrado e o profano foram por muito tempo criticado e combatido pela igreja, principalmente devido aos excessos que ocorriam nas

⁶⁸ Há dois tipos de santos: o que a igreja declara e passa pelo processo de beatificação e canonização; e aquele que é declarado santo pela voz do povo; aqueles que são santificados pelo povo apresentam um elemento comum que é a morte em circunstâncias trágicas, um sinal indefectível de santidade é o corpo incorrupto.

⁶⁹ No direito canônico, é a pessoa aprovada num processo de beatificação, estando, portanto, passível de tornar-se posteriormente um santo. Popularmente, beato é a pessoa que nunca se casou ou que não possui uma vida amorosa ou sexual. Pode identificar também senhoras extremamente assíduas e participativas nas atividades paroquiais.

festas. Com o concílio vaticano II (1962-1965), a Igreja começou a aceitar algumas práticas dessa manifestação religiosa. A conferência de Aparecida⁷⁰ apresenta o catolicismo popular com um lugar de encontro com Jesus Cristo, indica que ele é “imprescindível ponto de partida para conseguir que a fé do povo simples amadureça” (DAP 262 *apud* FERRARO, 2018, p. 239).

Nossa Senhora do Carmo foi instituída como padroeira do município de Parintins pelos carmelitas no século XIX, a fé católica nessa cidade está assentada na devoção mariana o que pode ser percebido pela intensa participação dos fieis nas programações religiosas que ocorrem no período de 06- 16 de Julho, a festa da padroeira de Parintins pode ser considerada a maior manifestação católica no Amazonas, significando seu expressivo valor identitário para o parintinense, nesse ano (2019) cujo tema: “Maria, Mãe dos povos DA AMAZÔNIA,” estava relacionado com o Sínodo que ocorre em outubro.



Figura 9 - Cartaz da festa de Nossa Senhora do Carmo

Fonte: Diocese de Parintins.

Na festa de Nossa Senhora do Carmo podemos verificar a presença do profano e do

⁷⁰ A V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, ou Conferência de Aparecida, foi inaugurada pelo Papa Bento XVI, em Aparecida, no dia 13 de maio e encerrou no dia 31 de maio de 2007.

sagrado disputando o mesmo espaço, pois, enquanto os fieis rezam fazendo seus pedidos e agradecimentos, no entorno da igreja ocorre um intenso comércio, variando de venda de comida, bebidas e outros produtos, leilões, barraquinhas e fogos de artifício, entre muitas outras. De acordo com Durkheim (1996), os conceitos de sagrado e profano embora possam ser diferenciados, o primeiro como ritual representativo e o segundo como recreações coletivas, estão muito próximos, pois toda festa precisa de “elementos recreativos” para atingir uma “efervescência” e reavivar os laços sociais dos participantes e os rituais seriam uma forma de “energia” que reabasteceria a população.

A festa em honra a padroeira é dividida em dois momentos: o religioso e o social. Essa intensa manifestação de fé é marcada por procissão, romaria, reza do terço, missa, bênção dos escapulários⁷¹, a programação religiosa é acompanhada da programação social momento em que ocorrem sorteios e bingos.

A festa de Nossa Senhora do Carmo apresenta elementos comuns da religiosidade popular. Ressaltando que, nesse caso, ocorre a presença frequente dos sacerdotes, o que de certa forma inibe o devoto a fazer sua oração próxima ao altar da santa no momento da missa. A relação com o santo é algo muito pessoal, no caso da devoção a Padroeira de Parintins a fé está na Vigem do Carmelo não na imagem, como em outros casos. Esse fato faz com que o devoto não tenha a necessidade de tocar na imagem ou estar muito próximo, bastando a sua oração. Essa relação entre o devoto e o santo é tão significativa que no momento da missa, a impressão é que os fiéis não estão atentos às leituras da liturgia e a outros momentos da celebração, importando a eles só o que está relacionado ao santo de devoção. Por exemplo, na hora da bênção do escapulário⁷² assim como no momento em que o padre passa jogando água benta, percebemos uma forte valorização dos sacramentais, que nesse caso tem o controle dos padres. Segundo Suess (1979), nesse tipo de religiosidade a constelação evangélica, ou seja, a leitura da bíblia tem pouca ou nenhuma importância, o fiel entra diretamente em relação com o santo, precisando apenas secundariamente da mediação

⁷¹ Consta na tradição católica, que no dia 16 de julho de 1251, a própria Virgem Maria entregou o escapulário a S. Simão Stock, dizendo estas palavras. “Filho querido, recebe este escapulário de tua Ordem, sinal de minha fraterna amizade, privilégio para ti e todos os Carmelitas. Aqueles que morrerem revestidos com ele não padecerão o fogo do inferno. É um sinal de salvação, amparo e proteção nos perigos e alianças de paz para sempre. A segunda promessa de Nossa Senhora foi feita ao Papa João XXII, que diz: “Eu, mãe bondosa, descerei no primeiro sábado após sua morte, e a quantos achar no purgatório livrarei e levarei ao monte santo da vida eterna”. O próprio Papa confirmou essa indulgência plenária em favor daqueles que usassem o escapulário.

⁷² Os dados sobre a festa de Nossa Senhora do Carmo são resultado da pesquisa de campo.

do sacerdote e das escrituras. Vale ressaltar que mesmo que a devoção em questão esteja carregada de elementos do catolicismo popular, acontece à administração dos sacramentos como a eucaristia, tendo, por conseguinte uma marca clerical e espiritualista.

Em uma entrevista ao jornal *acrítica*⁷³ o padre Jânio Moura de Negreiros, corrobora que a devoção a Nossa Senhora do Carmo tem ligação com o catolicismo popular.

[...] O povo de Parintins se construiu neste ambiente de fé. Aqui se desenvolveu muito com os padres missionários do PIME (Pontifício Instituto das Missões Exteriores no Brasil), mais diretamente com a criação da Prelazia e depois Diocese e isso desenvolveu muito em se tratando de devoção também popular como é conhecida na nossa região, e pelo fato de se desenvolver muito as congregações Mariana e Apostolado da Oração que incentivavam muito essas devoções. Isso animou a vida das nossas comunidades e como a cidade de Parintins foi crescendo, também com pessoas de fora, mas muitos ribeirinhos, elas trazem essa raiz. Essa devoção a Nossa Senhora cresceu muito nos últimos anos. (JORNAL A CRITICA, 26/06/2018).

Pode-se perceber em relação à festa da padroeira de Parintins que a Igreja sempre apoiou a devoção a Nossa Senhora do Carmo, porém todo o evento ocorre seguindo as orientações da Diocese que controla todo o espaço onde ocorrem à festividade, o festejo em honra a Virgem do Carmelo se enquadra no tipo de catolicismo popular denominado de culto privatizado, que se caracteriza por uma mistura de devoção aos santos a práticas sacramentais, nesse tipo de culto a devoção aos santos não é, porém, inteiramente autônomo, porque o lugar do santo é na igreja (Figura 10) e esta fica sob o controle do padre, o qual pode impor certas normas para o culto.

⁷³ Povo da Ilha Tupinambarana e a fusão do sangue folclórico com a fé na padroeira. *Jornal a Crítica*, Manaus, 26/06/2018.



Figura 10 - Andor da padroeira

Foto: Ronaldo Cavalcante 07/19.

Neste sentido, a paróquia (instituição básica do catolicismo romanizado) tornou-se o espaço identificador de um catolicismo privatizado e massivo que só parcialmente submete-se ao clero. Se no cotidiano do devoto, ao nível doméstico, o catolicismo privatizado é um assunto pessoal, em sua dimensão pública, quando o devoto se dirige ao santo na igreja (Figura 11) ou no centro de romaria, não tem como escapar da autoridade eclesiástica (OLIVEIRA, 1997).



Figura 11 - Devotos rezando em frente da imagem

Foto: Ronaldo Cavalcante 07/19.

A festa em honra a padroeira do Município antecede a chegada do PIME, porém foi a partir do trabalho dos padres do Pontifício que essa devoção se fortaleceu a ponto de o número de participantes na procissão chegarem a 30 mil pessoas. Vale frisar que no caso da festa a Virgem do Carmelo por ter intensa participação das comunidades católicas rurais e urbanas, foi usada como estratégia por Dom Arcângelo para arrecadar dinheiro para a construção da Catedral como podemos verificar em carta aos paroquianos.

Parintins Julho de 1960

Caríssimos paroquianos:

Também neste ano vos dirigimos uma carta por ocasião da festa. Não esperávamos, quando vos escrevemos no ano passado, que a vossa resposta fosse tão generosa.

Certamente, Deus Nosso Senhor ficou muito satisfeito com vossas ofertas espontâneas e quase anônimas colocadas no cofre de Nossa Senhora do Carmo.

A generosidade espontânea é muita mais valiosa diante de Deus e dos homens do que a ostentação farisaica das nossas ajudas à Igreja ou aos pobres.

Não iremos cobrar as mordomagens! Todos poderão aproveitar desses envelopes para depositar aos pés de Nossa Senhora, vossas joias e vossas promessas.

Finalmente poderemos neste ano ainda, ver surgir a nossa majestosa Catedral.

As despesas preliminares foram grandes, mas graça a Deus, agora já podemos pôr mão à obra.

Agora, em modo especial, devemos unir as nossas forças e mesmo com sacrifício, fazer o possível para que a construção não sofra interrupção alguma.

Nós conhecemos muito bem o vosso ótimo espírito de cooperação e o desejo ardente que todos nós temos que a Nossa Igreja surja, bela e majestosa, para a glória de Deus e da Virgem Santa.

Sejamos generosos com Deus e Deus fará sentir sua bênção sensível.

(Arquivo da Diocese).

A carta deixa claro que a Prelazia usou do momento de efervescência religiosa e social para arrecadar fundos para a construção da Catedral, nessa perspectiva acreditamos que nas festas seguintes Dom Arcângelo usou da mesma estratégia como forma de alcançar seu objetivo, deixando evidente que o interesse econômico foi um dos fatores que levou a Igreja em Parintins a apoiar os festejos em honra a sua padroeira incluindo a parte social. Pelo relato do senhor Lauro os paroquianos atendiam o apelo do bispo se dedicando ao labor o ano todo para ser generoso com Deus e com a Virgem, “a gente trabalhava o ano todo para participar da festa da padroeira. Para a festa da padroeira nós participávamos fazendo arrecadação quando chegava próximo da festa levávamos para a paróquia do Sagrado”⁷⁴.

A festa de Nossa Senhora do Carmo foi usada para mostrar que a religiosidade popular está presente no maior evento religioso da Diocese, porém cabe ressalva que o aparelho eclesial tem todo o controle da festividade, em outros casos que iremos apresentar os sacerdotes tentaram impor um controle mais rígido sobre as festas.

A população de Parintins é predominante católica, como abordado no primeiro capítulo, a Igreja está presente no município desde o século XVII, quando os primeiros missionários jesuítas chegaram à região, a partir de 1955, com a chegada do PIME à Parintins a Igreja se fortaleceu no Médio Amazonas com a criação da Prelazia. Esses missionários tinham como objetivo criar a Igreja local; no entanto a missão do Instituto era orientada pela Santa Sé, dessa forma os padres estavam alinhados com o catolicismo romanizado⁷⁵ e procuraram controlar algumas práticas do catolicismo popular.

Antes da criação da prelazia um padre era responsável por atender toda a área que corresponde à Diocese, muitas vezes ficando essas localidades sem a presença de um sacerdote mais de um ano, o que possibilitou que os leigos tomassem frente das funções religiosas e ocorrendo, com isso, o fortalecimento do catolicismo popular.

A partir da chegada dos missionários do PIME a Igreja intensifica sua presença nas

⁷⁴ A Paróquia do Sagrado foi criada em 1962, como sede foi escolhido à antiga igreja Nossa Senhora do Carmo que funcionou como Matriz até 1962.

⁷⁵ É o movimento de reestruturação interna da hierarquia eclesiástica com a finalidade de reforçar seu poder espiritual, reafirmando os cânones de fé e moral, uma vez que perdeu seu poder secular devido à separação entre Igreja e Estado. O objetivo é de modelar o catolicismo brasileiro conforme o esquema “romano”, implicando num rigor doutrinário, moral e hierárquico. Esse catolicismo teve como principais divulgadores os religiosos missionários. Os efeitos da romanização sobre o Catolicismo Popular foram importantes.

comunidades rurais por meio das desobrigas⁷⁶ que se tornam mais frequente, alegando que as pessoas não receberam uma correta evangelização e que ainda se encontram perdidos no vício da bebedeira e não tem noção do verdadeiro significado de família; a presença do padre dentro ou próximo das comunidades propiciou um controle maior sobre a vida religiosa da população. Os instrumentos utilizados para efetivar esse controle, foram à criação de comunidades, troca de lideranças comunitárias, substituição de santos padroeiros, assim como construção de capelas. Segundo Arenz:

[...] A igreja revigorou sua presença no interior combatendo as superstições do catolicismo popular, impondo em alguns casos um controle intenso sobre essa manifestação religiosa principalmente em relação às festividades envolvendo danças e bebidas. A igreja revigorou sua ação pastoral, por meio das reformas centralizadoras de romanização, marcando uma presença renovada (desobrigas, administração dos sacramentos, novas devoções), junto a população do interior da Amazônia, uma postura de combate a religiosidade popular e o assistencialismo, impediu uma aproximação a cultura, e mais precisamente ao imaginário dos ribeirinhos (ARENZ, 2003.p. 96).

Em Parintins a Igreja proibiu as festas dançantes, outras práticas continuaram, mesmo com a proibição, os bailes ainda aconteciam principalmente quando o padre não estava presente. Galvão (1976, p. 59) assinala que “é difícil afirmar qual é a parte mais importante de festa, se é o baile, a reza, a comida farta, o mastro, o círio ou respeito ao santo”.

Campos (1995) assevera que ocorreu uma decadência do catolicismo popular em Parintins com a chegada dos missionários italianos, o aludido autor, como forma de dar sustentação a sua assertiva, relata um caso de intolerância ocorrido no Panauarú, local que era habitado por negros remanescente de quilombos e cultuavam Santo Antônio dos Cativos, esses negros foram convidados a se retirar do local por uma família que estava alinhada com a Igreja, como os devotos de Santo Antônio não aceitaram a imposição, um padre juntamente com membros dessa família durante a madrugada destruíram a capela em honra ao santo, após esse episódio os manguieiras como eram chamados os negros deixaram o local, e a devoção ao Santo protetor não continuou em virtude dos negros já estarem em idade avançada.

O fato relatado por Campos foi iniciativa de um missionário, não podendo essa prática ser atribuída a todos os membros do PIME, outros fatores também contribuíram para não continuidade dessa devoção, como aponta Galvão (1976), nas zonas rurais da Amazônia, a

⁷⁶ As chamadas desobrigas eram visitas pastorais feitas pelos missionários em vilas e vilarejos, geralmente isolados.

tendência é que uma forma mais ortodoxa de catolicismo se acentue, as próprias áreas rurais ganham novas configurações com a proximidade com os centros urbanos e os novos conceitos difundidos principalmente pela escola provocam uma mudança na vida rural e nas suas tradições religiosas.

No entanto é fato que além da interferência da Igreja Oficial nas práticas da religiosidade popular, a modernização como foi apontado por Galvão (1976) interfere na continuidade dessa tradição, pois a nova geração não tem interesse em continuar com as práticas religiosas de seus antepassados, sobre a opinião de Campos (1995), padre Henrique Uggé que tem larga experiência trabalhando na área indígena com os Sateré Mawé, dá o seguinte depoimento.

[...] Na área dos ribeirinhos os padres incentivaram, talvez o padre Manoel⁷⁷ (do Carmo Campos) não percebeu que aqui também veio o secularismo, veio à civilização, veio à influência externa que provocou mudança nos costumes, mas se ainda temos em alguma parte essas novenas, eu sei agora uma semana estava lá no Andirá eu passo quinze vinte dias lá, conheço comunidade por comunidade tem até os marujos que é uma tradição do povo Sateré que eles assimilaram com essa irmandade, que eles cantam durante o período do natal e na páscoa, por isso eu digo a minha experiência foi mesmo de resgatar esses valores, agora tem uma coisa as novas gerações de padres talvez eles não tiveram tempo para assimilar nem deles mesmo essa religiosidade popular e não tiveram essa sensibilidade que tivemos, por que nós somos missionários fomos preparados para esta antropologia religiosa, como trabalhar em um ambiente aonde a religião cristão chegou e tem uma diversidade cultural (Entrevista, 2019).

A respeito das críticas feitas à Igreja por não respeitar a cultura indígena e a religiosidade popular que está incluso nas práticas religiosas indígenas percebemos no depoimento acima que ocorreu o contrário, os padres ajudaram na preservação da tradição desse povo, Dom Mario ao ser questionado como conciliar as exigências da evangelização com a religiosidade tradicional responde:

[...] Alguém acusou a Igreja de querer cancelar as tradições indígenas; mas, ao contrário, a experiência que tenho é que são precisamente os missionários que preservam as tradições e a cultura das populações indígenas. Numa missão do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras (PIME), por exemplo, tinha uma escola para crianças que ensinava em português e na língua local (Figura 12). Os índios recebem muito bem a mensagem do Evangelho (DOM MARIO, 2010, p. 2).

⁷⁷ Exerceu o sacerdócio na Diocese de Parintins, mas abandonou.

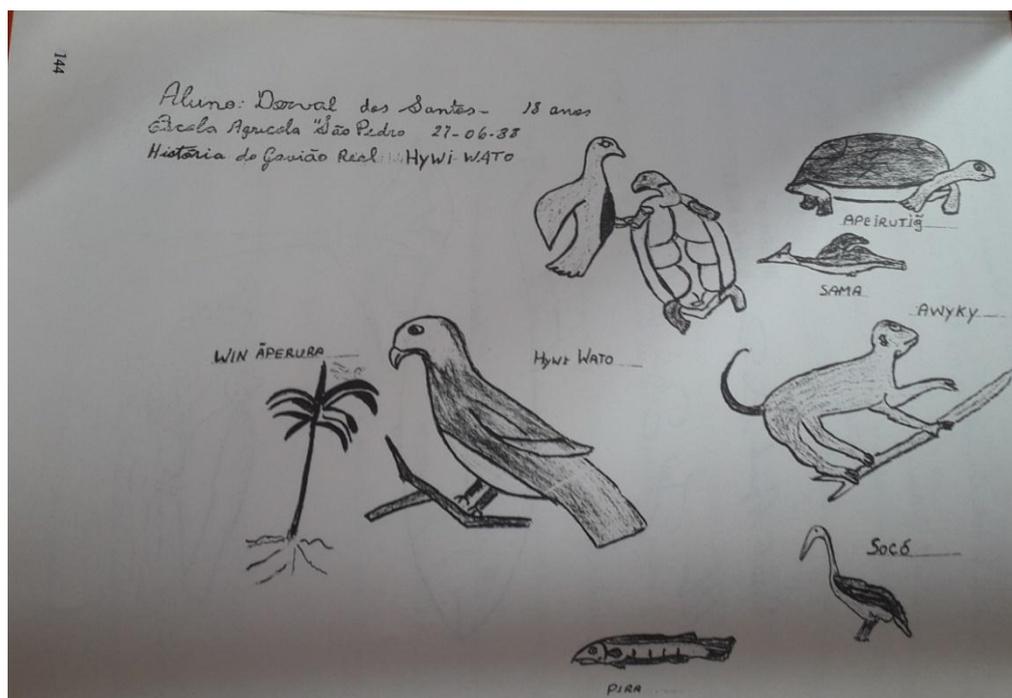


Figura 12 - A lenda do gavião real, trabalho do aluno da Escola São Pedro.

Fonte: As Bonitas Histórias Sateré- Maué/ Henrique Uggé.

Como foi abordado as comunidades rurais de Parintins surgiram a partir do trabalho da Igreja católica, que comprando terreno possibilitou a construção de igrejas, escolas e assim deu início a várias comunidades. A comunidade de Terra Preta do Mamuru, usada aqui como exemplo, traz em sua história à interferência da Igreja na prática do Catolicismo popular. Segundo Andrade (2016), a Igreja influenciou diretamente na troca do santo padroeiro, pois os moradores eram devotos de São Sebastião, já com a chegada do PIME, os missionários sugeriram a troca para São José, muitas vezes a justificativa dos sacerdotes era que um determinado santo é mais popular que outro, mesmo assim, a população não aceitou de início essa imposição. Mesmo com a troca do Santo a comunidade continuou venerando São Sebastião e São José passou a ser o Padroeiro da comunidade.

Apesar da interferência da Igreja, a festa a São José com todos os elementos característicos do catolicismo popular continuou, sendo feitas pequenas concessões ou ajustes para não entrar em conflito com os padres, principalmente no dia em que o sacerdote visita a comunidade como afirma Andrade, “nesse dia, não pode haver venda de bebida alcoólica e atividades que os moradores entendem como sociais, sendo que, para a Igreja são coisas profanas, permitindo assim apenas as práticas sagradas”. (ANDRADE, 2016, p. 83-84). A recomendação para que bebidas alcoólicas não sejam comercializadas nas festividades é enfatizada no Diretório das Comunidades Católicas rurais da Diocese (2015, p. 20) “é

proibido vender e consumir bebidas alcoólicas de qualquer natureza, no contexto da festa do padroeiro”

Em Nhamundá município pertencente à Prelazia/ Diocese o PIME trocou o santo padroeiro que era Santo Antônio e instituiu Nossa Senhora da Assunção, deixando evidente que a introdução de novas devoções era uma das pospostas dos agentes romanizadores, com a troca dos santos o PIME objetivava a “purificação” das devoções, substituindo os santos considerados festivos por aqueles que remetiam a uma maior valorização dos sacramentos. A estratégia romanizadora era substituir os antigos santos e santas cujo culto incluía folias, danças, banquetes e festas, por "novos" santos aos quais se dedica um culto austero, moralizante e sacramental, próprio ao ambiente de uma Igreja voltada para a salvação das almas. (OLIVEIRA, 1997).

As festas de santos não se restringem apenas ao lado religiosos, “incluem além de rezas, baile e comedoria, que são objetos de crítica severa da Igreja” (Galvão, 1976, p. 35). Muitas vezes as críticas feitas pela Igreja encontra respaldo no excesso que ocorre durante principalmente o baile e torneios, em muitos casos ocorrendo brigas. Em todo caso existem normas e não é diferente nas festas em honra aos santos, não sendo as normas uma prerrogativa das festas cristã, saber se comportar em uma festa é a regra básica para qualquer pessoa que dela queira participar.

No caso da festa de São José da Comunidade de Terra Preta do Mamuru, temos uma situação de permanência do catolicismo popular, fato esse que pode ser justificado em razão da Igreja e os comunitários cederem para que não ocorressem conflitos entre as partes e o entendimento de que as festividades são um momento de socialização e que serve para fortalecer os laços de comunidade e uma forma de confraternização, pois nos eventos não há distinção de classe social, todos compartilham do mesmo espaço tendo em comum a devoção a um santo, nas comunidades amazônicas, em geral, a religião é um instrumento de vida social, de meio de diversão, de alívio ao trabalho, de justificativa (ÁRAUJO, 2003).

Acreditamos que a religiosidade popular tem um sentido que vai além do significado religioso, servindo como importante elemento de unificação, fazendo com que a comunidade compartilhe seu pleno significado.

Outro exemplo de devoção aos santos que ocorre no município de Parintins são os festejos em honra a São Miguel e São João. Segundo Corrêa (2011), a festa em homenagem a São Miguel já existe há mais de meio século e há de São João há mais de um século, mesmo

com a tentativa de controle da Igreja as tradições foram mantidas, as festividades são organizadas sem a participação do clero. Essa prática de evitar o envolvimento dos padres na organização desses eventos religiosos é uma forma que a comunidade tem de evitar o controle eclesial, “os leigos que as dirigem não têm qualquer relação com os padres, preferindo evitá-los” (GALVÃO, 1976, p. 35). Outro fato relatado por Corrêa (2011, p. 94) que evidencia que o padre não é bem-vindo durante as festas, “é que o barracão onde possivelmente ocorre o baile fica fora da quadra da igreja para evitar a presença do padre no local”.

O que podemos perceber nos casos em pauta é que apesar das críticas e tentativa de controle por parte da igreja, em Parintins, as práticas do catolicismo popular permaneceram, contrariando, portanto, os ensinamentos de Campos (1995) que acena para uma decadência dessa religiosidade, os missionários do PIME não passaram por cima da religiosidade popular e não ocorreu uma romanização como era pretendido, o que ocorreu foi um processo dialético, tanto o clero quanto os leigos precisaram fazer concessões, no caso dos missionários do PIME o que ocorreu foi uma tentativa de introduzir um catolicismo mais em sintonia com a Santa Sé, com o propósito de fortalecer essa religiosidade que na visão do Sr. Luís era muito fraca “tinha que impor um sistema mais doutrinal de evangelização e de doutrinação para fortalecer aquela religiosidade que era muito fraca”, outro exemplo da ingerência da Prelazia nas festas de devoção foi a elaboração do diretório (2015) que aponta regras para a realização das festas aos santos, determinado que as festas religiosas que não são de padroeiros das comunidades rurais e que são realizados por pessoas que não pertencem a coordenação necessitam da aprovação da Diocese.

O diretório das festas das comunidades rurais foi um instrumento criado pela Prelazia para inibir principalmente o consumo de bebidas alcoólicas durante os festejos, podendo essa ação ser entendida como ingerência da igreja nas atividades festivas das comunidades.

[...] No início da comunidade os padres não impuseram nenhuma proibição em relação à festa da padroeira, porém, pelas nossas atividade a gente via que essas coisas (bebidas, danças) não dava para colocar no meio de uma congregação católica, as vezes aparecia porre dentro da igreja procuramos eliminar essas coisas, só que depois eles colocaram o diretório visando isso também (SR. LAURO, Entrevista, 2019).

Apesar de algumas ações do PIME que poderia ser entendido como um combate orquestrado contra o catolicismo popular como ocorreu no Amapá quando o Instituto combateu com certa intolerância a festa do Marabaixo, em Parintins ocorreu uma maior tolerância com essa religiosidade, a “aceitação” dessa tradição pode ser entendida pelo

próprio conhecimento que Dom Arcângelo tinha dessa cultura como podemos acompanhar no depoimento.

[...] Não foi um combate programado, me lembro de uma viagem no interior eu estava com Dom Arcângelo em uma comunidade e ele por ser napolitano e lá ter a devoção popular desse tipo ele entendia melhor que nós essas coisas, me lembro de que chegamos lá e veio uma senhora com uma imagem de santo, por que lá eles têm essa tradição de devoção aos santos e Dom Arcângelo explicou que isso é uma devoção que eles têm, pelo o que eu notei ele apoiava isso e respeitava, não teve uma posição mais forte não teve uma tentativa para dizer não isso tá errado, tanto é que em muitos lugares agente ainda encontra essas devoções, eles tinham uma fé transmitido de pai para filho, eles não eram batizado, nem crismado, então a preocupação foi essa de regularizar (SR. LUÍS, Entrevista, 2018).

É pertinente destacar na fala do informante o respeito do bispo com as manifestações religiosas que são característica da cultura amazônica o que pode ser comprovado em trecho de uma carta datada de 1961, que o mesmo enviou para sua mãe na Itália, na referida correspondência o prelado relata um fato ocorrido por ocasião de uma viagem pastoral ao município de Nhamundá.

[...] Ao longo do canal do Panauaru existe uma capela de ripas e barro, chamada Santo Antônio dos Escravos. Foi erigida em ação de graças pela abolição da escravatura, pela devoção de uma das poucas famílias de negros existente na área e que agora, entre filhos e netos, constitui um núcleo significativo. Viajando a Nhamundá para a festa de Santo Antônio, antecipei de um dia a viagem e assim fiquei naquela capelinha a noite de 11 de junho e a manhã do dia 12, dando àqueles fiéis a possibilidade de aproximarem-se do sacramento em bom número (PEZZELLA, 2002, p. 67-68).

A referida capela é a mesma que anos depois foi derrubada por um sacerdote do PIME, como relatamos em páginas anteriores. Merece destacar do trecho da carta que mesmo que houvesse respeito do bispo com a religiosidade popular, o mesmo aproveitou da breve estadia na comunidade para administrar os sacramentos, a intenção do prelado era que houvesse uma maior aproximação dos negros devoto de Santo Antônio dos Cativos com a Igreja Oficial.

Para a Igreja uma das formas que os fiéis têm de entrar em contato com Deus é por meio dos sacramentos, assim ganhando importância quem irá administra-lo, no caso o padre. Na Diocese de Parintins que tem centenas de comunidades rurais e um número de padres reduzidos, impossibilitando que seja feitas visitas frequente as comunidades, os leigos assumiram a direção das atividades religiosas seguindo as orientações dos padres, mas não deixando de fazer promessas aos santos e as tradicionais festas como forma de pagar uma graça alcançada.

A Igreja por muito tempo combateu a religiosidade popular, porém com o concílio Vaticano II, que passa a conceber a Igreja como “povo de Deus”, o catolicismo popular também denominado de piedade popular pela Igreja ganha mais aceitação, essa abertura fica mais evidente com a Conferência de Medellín, a partir desse momento a Igreja subentende que não podemos julgar a religiosidade popular “a partir de uma interpretação cultural ocidentalizada das classes médias e urbanas” (Med 6 *apud* Ferraro, 2018, p. 237). A Igreja percebe que o continente latino americano possui uma configuração multiétnica e pluricultural e essa diversidade reflete na religiosidade desse povo que precisa ser aceita e respeitada, realidade que pode ser percebida nas festas de santos em Parintins. Falando sobre o aspecto cultural de cada povo o Papa Francisco afirma “cada cultura oferece formas e valores que podem enriquecer o modo como o evangelho é pregado, compreendido e vivido” (EG, nº 116).

Precisamos entender que toda forma de religiosidade tem como propósito a promoção humana, como bem falou o Papa Francisco estamos diante de “uma realidade em permanente desenvolvimento, cujo protagonista é o Espírito Santo” (EG, nº122). Dessa forma se pode concluir que todas as práticas religiosas têm sua importância e que a religiosidade popular com seus santos, ladainhas, reza do terço, baile, romaria, procissão está arraigado na cultura do povo amazônico; são momentos de alegria e forte devoção, essa devoção é a força necessária que esse povo humilde e sofrido se apegam para enfrentar as provações diárias. E são aos santos que os devotos dirigem suas preces com a certeza que será atendida.

A respeito das práticas religiosas da Prelazia é evidente que os missionários do PIME procuravam atrair os fiéis para as atividades religiosas desenvolvidas pela igreja, muitas vezes recorrendo à estratégia utilizada pela Instituição no passado para ter domínio da vida religiosa do crente, usaremos dois exemplos para melhor alicerçar nossa assertiva.

Em maio de 1966, numerosa multidão com a participação de 35 comunidades em romaria e concentração na Catedral lucraram indulgência (CERQUA, 2009). Mas o que são indulgências? A inquirição quase se torna inevitável, principalmente quando, ao mencioná-las, reportamos a determinados períodos da história que em nome das indulgências muitos excessos foram cometidos, seja por quem era o instrumento fornecedor ou por aquele que desejasse obtê-las.

O Catecismo da Igreja Católica esclarece sobre as Indulgências o que são e como podem ser alcançadas:

[...] indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida aos pecados já perdoados quanto à culpa, que o fiel, devidamente disposto e em certas e determinadas condições, alcança por meio da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui e aplica, com autoridade, o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos. (CIC, 2000 § 1471),

de forma mais didática indulgência é quando uma pessoa tem seus pecados perdoados, porém esse pecado deixou alguma consequência e como forma de purificação a pessoa pode confessar-se e rejeitar todo o pecado ou participar da missa e comungar com desejo de receber a indulgência, assim como rezar pelo menos um Pai Nosso pelo Papa , rezar meia hora diante do Santíssimo exposto; ou ler e meditar a Palavra de Deus durante meia hora; participar devotamente em uma Via Sacra; participar da oração do Santo Rosário em uma igreja; ou, no Ano Santo da Misericórdia, cruzar uma Porta Santa. Existem dois tipos de indulgência a parcial ou plenária.

Sempre objetivando manter o fervor religioso e buscando envolver os fiéis nas atividades religiosas, assim como dar maior visibilidade a Igreja, em 1975, por ocasião da organização da Prelazia em adesão ao Congresso Eucarístico de Manaus, ocorreu uma grande mobilização da comunidade católica, a programação envolveu os estudantes que recebiam preparação e contribuíram confeccionando cartazes para serem exposto no dia do Congresso, os jovens em média de 150 se reuniam aos sábados em retiro que acontecia no Centro de treinamento, nas capelas do interior e da cidade foi intensificada a reflexão sobre a importância da Eucaristia, as palestras eram transmitidas pela Rádio Alvorada. O Congresso ocorreu de 29 de maio a 01 de junho e teve como presidente Dom Milton Pereira, durante esses dias houve uma intensa programação com missa para crianças, jovens, casais, doentes e terminou com procissão, em seguida missa na Praça da Catedral. A Prelazia participou do Congresso Eucarístico de Manaus enviando 800 fiéis⁷⁸.

Para controlar o território religioso da Prelazia, o PIME enfatizou a visibilidade da Igreja em liturgias, procissões, manifestações públicas, como por exemplo, na ocasião da instalação da Prelazia, na ordenação de Dom Arcângelo, na celebração do Congresso Eucarístico Diocesano em preparação ao Congresso Nacional de Manaus de 1975, momento que ocorreu uma intensa programação com procissões saindo de todos os bairros em direção a Catedral, procissão triunfal com a participação de Dom Milton Corrêa que em cima de um carro segurava o ostensório com a Hoste consagrada e outros exemplos que vimos no decorrer

⁷⁸ Arquivo diocesano

desse capítulo, também envidou esforços na constituição de uma rede de lugares sagrados, igrejas, capelas, seminário, locais de formação dos agentes especializados do sagrado; bem como de escolas e centros educacionais, marcando a presença da Igreja na sociedade. Toda essa estrutura física tinha a intenção de dar visibilidade a Igreja, sobre a Igreja visível é pertinente utilizarmos a análise de Sack (1986) sobre o assunto para um melhor entendimento.

[...] Se refere as instituições sociais da Igreja e engloba seus membros, seus oficiais, suas regras e regulamentos, suas estruturas físicas e propriedades. Isto será chamado de Igreja visível ou física. Os prédios da Igreja, as propriedades, os lugares santos, as paróquias, dioceses são elementos na Igreja visível. Não são coisas simplesmente localizadas no espaço. Elas são lugares separados por fronteiras, dentro das quais a autoridade é exortada e o acesso é controlado. (SACK, 1986, p. 112).

As práticas sociais e religiosas desenvolvidos pelo PIME contribuíram para dar maior visibilidade a Igreja em Parintins a ponto de ser considerada uma das melhores Dioceses do Amazonas como foi sublinhado no primeiro capítulo, por meio de variados dispositivos a Igreja foi expandindo sua influência e conquistando novos espaços. Dessa forma se concretiza a conquista espiritual iniciada no século XVII.

É útil dizer que o PIME contribuiu para o desenvolvimento da Amazônia na área pertencente à Prelazia/Diocese de Parintins, como já havia acontecidos em épocas passadas quando as ordens religiosas que atuaram na região cuidaram das necessidades não só espiritual como também temporal da população como atestou Arthur Cesar Ferreira Reis (1972, p. 90), ressaltando que nos primeiros dias de sua administração, “verificou que a única unidade que funcionava no interior era ligada à Igreja: escolas, posto de saúde, divulgação de técnicas agrícolas, assistência social”.

O PIME para colocar em prática seu projeto contou com a ajuda dos seus colaboradores na Itália.

Outra coisa é a parte financeira que influenciou bastante, o PIME por ser italiano tinha parentes, amigos benfeitores da Itália, no período que o PIME começou aqui a Itália ainda era muito católica, tinha gente que tinha consciência que era dever do cristão ajudar as pessoas, como não podiam ir à missão, os missionários iam representa-los (SR. LUÍS Entrevista, 2018).

Em documento do arquivo da Diocese de 1965, Dom Arcângelo detalha a quantidade recebida da Itália “o prelado entrega ao Vigário 5.000 (cinco mil dólares) coletado na Itália em dezembro de 1965. Dito valor será empregado na construção da Catedral”, no mesmo documento o bispo esclarece sobre o valor recebido do Ministério de Educação e Cultura e como seria utilizado esse dinheiro, “a Prelazia entrega a Paroquia N. S. do Carmo para a

construção da Catedral, a importância de 6,180.00 (seis mil cento e oitenta dólares). Esse dinheiro corresponde a verba extraordinária recebida do Ministério da Educação e Cultura”. A verba deveria ser utilizada também nas obras sociais da Paroquia Nossa Senhora do Carmo.

O trabalho do PIME em prol da população fez com que esses missionários fossem admirados tanto por pobres como por ricos, pelo seu esforço passaram a serem respeitados pelas autoridades, as obras por eles criadas mudaram a paisagem social e religiosa da Prelazia fazendo com que os padres e irmãos do PIME estejam incorporado por meio de suas várias obras definitivamente na memória da população que compõe a Diocese.

O PIME em sua missão na Prelazia de Parintins contou com o trabalho do leigo, sem eles o Pontifício não teria alcançado êxito em sua missão de anunciar o evangelho a todas as pessoas, os leigos também se tornaram instrumentos de evangelização, pela sua importância no projeto de criação e concretização da Igreja local se tornou imperativo reservar o último capítulo desse estudo como espaço para que esse leigo possa avaliar o trabalho do PIME e dizer se senti saudades daquele tempo de outrora quando a Igreja era uma agência missionária.

**4 SAUDADES DAQUELE TEMPO DE OUTRORA QUANDO A IGREJA
ERA UMA AGÊNCIA MISSIONÁRIA.**

4 SAUDADES DAQUELE TEMPO DE OUTRORA QUANDO A IGREJA ERA UMA AGÊNCIA MISSIONÁRIA.

4.1. AI DE MIM SE EU NÃO EVANGELIZAR.

Nesse último capítulo temos como proposta de estudo apresentar a opinião do leigo, para que ele possa avaliar o trabalho do PIME, contemplando assim o nosso terceiro objetivo específico que é identificar pelas suas narrativas, os sentidos que os mesmos atribuem ao trabalho do PIME em Parintins, também faremos um breve relato da situação atual da Igreja em Parintins, apontando algumas dificuldades a serem superadas.

A Igreja católica ao longo da sua história encontrou na atividade missionária sua principal ferramenta de propagação de fé. O católico verdadeiro é o missionário de Cristo, que anuncia a boa nova e evangelizam outros povos, “o discípulo missionário é alguém inquieto e indignado diante de todas as formas de sofrimento” (CNBB 87, 2008, n° 112).

Um rápido olhar sobre a história da Igreja nos colocará frente a vários capítulos que compõem sua trajetória, a saber: a conversão dos “pagãos”, a catequização dos “bárbaros”, a evangelização do “novo mundo”; nada disso seria possível sem o trabalho missionário. Sem minimizar os aspectos políticos que possibilitaram à Igreja realizar tais feitos, o que aqui enfatizamos é a importância missionária para a difusão do catolicismo “a Igreja envidou um grande esforço para evangelizar todos os povos ao longo da história. Ela procurou realizar este mandato missionário encarnando e traduzindo a mensagem do Evangelho nas diferentes culturas, no meio das dificuldades de todos os tipos, políticas, culturais e geográficas” (*Instrumentum Laboris*, 2019, N ° 115).

“No coração do missionário pulsa um sincero e generoso desejo de partir, de ir para onde o Senhor o enviar. Permanecer em sua terra o incomoda, pois ele sente que a sua terra será aquela à qual for enviado” (DONEGANA, 2016, p. 07). Ao aceitar o chamado para a missão muitos adotam outro país como sua nação, alguns missionários jamais retornam a sua pátria de origem por se identificarem com o lugar da missão ou por terem suas vidas ceifadas.

A obra missionária é a tarefa principal da Igreja, pois contribui para a construção de um mundo mais digno em época de crise de referências; nas atividades missionárias a Igreja aprende que as pessoas precisam ser amadas, o amor é o combustível da missão, amor em Cristo e por Cristo materializado no irmão, o verdadeiro cristão tem que seguir o exemplo

deixado por Cristo, têm que deixar sua família e viver em função da necessidade do outro, ouvindo seus gemidos, compartilhando suas dores, isso é espiritualidade, é o cristão em sua identidade missionária, “o primeiro amor é a essência da identidade cristã, ou seja, amar verdadeiramente a Deus, ao próximo e a si mesmo”. (BRIZOTTI, 2012, p. 184). O amor a Deus se reflete no amor ao próximo, quem abandona sua casa, família, emprego, com a intenção de ajudar os outros, está dando prova desse verdadeiro primeiro amor.

A bíblia nos mostra um Jesus missionário, andarilho, que visitava cidades e aldeias que ia ao encontro dos necessitados, Cristo com seu exemplo mostra-nos que a Igreja precisa caminhar, “a identidade missionária não se legitima na mentalidade de gueto, no bairrismo, na idolatria denominacional” (BRIZOTTI, 2012, p. 141), mas no romper fronteiras, no ir além. O ir além é o que o Papa Francisco tem pedido, por uma Igreja em saída.

[...] Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que, muitas vezes, disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada, por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. (EG, 49, 2013).

Em Mateus 28,18-20 Jesus envia os discípulos a todos os cantos do mundo batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, em Atos dos Apóstolos 13,47, Paulo e Barnabé lembram aos judeus da missão dada por Jesus “Eu fiz de vocês luz para os gentios, para que levem a salvação até aos confins da terra”. O mesmo Paulo em Romanos 15,19-20 nos dá um exemplo do trabalho missionário ao lembrar que anunciou o evangelho de Cristo desde Jerusalém e seus arredores levando o Evangelho onde o nome de Cristo ainda não havia sido anunciado. Brizotti (2012, p. 143-144), assevera que “uma Igreja que não sente a dor do mundo não pode ter sua identidade missionária legitimada”.

A missão da Igreja por meio das atividades missionárias que levaram a palavra de Deus a lugares distante como a Amazônia “constitui página admirável de heroísmo e de cumprimento da palavra de Cristo” (REIS, 1972, p. 81), o trabalho desenvolvido pela Igreja Católica não só na Amazônia como em outras partes do mundo merece considerações, pois a Instituição não cuidou somente da parte espiritual como vimos nos capítulos anteriores.

É por meio das atividades missionárias que a Igreja católica disseminou sua doutrina, sendo uma Igreja peregrina, que encontrou nos institutos religiosos um eficiente instrumento de propagação da fé.

Ser missionário não significa sair de seu país, ou pertencer a um instituto dedicado a

missão além-fronteiras, quando o papa Francisco clama por uma Igreja em saída, o seu discurso são para todos os católicos, principalmente para os sacerdotes que se limitam apenas as celebrações, e não vão para fora, para as ruas ao encontro das pessoas, este espírito que pelo relato dos entrevistados está faltando nos padres diocesanos e que era uma marca dos padres do PIME, que não mediram esforços na sua missão em Parintins. O Papa João Paulo II na encíclica *Redemptoris Missio* dirigiu sua mensagem aos diocesanos nos seguintes termos, “Todos os sacerdotes devem ter um coração e uma mentalidade missionária, estarem abertos às necessidades da Igreja e do mundo, atentos aos mais distantes e, sobretudo, aos grupos não cristãos do próprio meio” (JOÃO PAULO II, 1990, N° 67).

No Decreto *ad gentes* sobre a atividade missionária está evidente que “a Igreja é por sua natureza missionária” (1965, n° 2) ou não é Igreja, o mesmo documento enfatiza que a característica da missão é pregar o evangelho aqueles que ainda não creem em Deus e de implantar a Igreja no meio deles, essa é a primeira etapa no processo de evangelização, criada a igreja local, como feito pelo PIME em Parintins, a missão não se encerra, como explica o documento *ad gentes*.

[...] Nesta atividade missionária da Igreja dão-se, por vezes, simultaneamente, situações diversas: a de começo ou implantação, primeiro, e a de crescimento ou juventude, depois. Ultrapassadas estas etapas, não acaba, contudo, a ação missionária da Igreja, mas é às igrejas particulares já constituídas que incumbe o dever de continuar pregando o Evangelho a todos aqueles que ainda tenham ficado de fora. Há de considerar também que as comunidades em que a Igreja vive, não raras vezes e por variadas causas mudam radicalmente, de maneira a poderem daí advir condições de todo novas. Então, deve a Igreja ponderar se tais condicionalismos não exigem de novo a sua atividade missionária. (DECRETO AD GENTES, 1965, n° 6).

O mesmo decreto explica que a atividade missionária entre os gentios, apesar de ser diferente da atividade entre os fiéis, ambas estão diretamente ligadas às atividades missionárias da Igreja (AG, n° 6). A atividade missionária entre os fiéis está relacionada com o trabalho de resgatar aqueles que abandonaram a Igreja Católica, é nesse sentido que o trabalho desenvolvido pelo PIME que resultou no fortalecimento do catolicismo em Parintins precisa ser continuado, o que na opinião Sra. Izabel não está sendo feito.

[...] Naquele tempo para ser um comunitário tinha que seguir algumas regras de comportamentos, frequentar a Igreja, ele não ia só morar ele ia participar da comunidade, naquele tempo era assim hoje tem muita gente de fora que estão ali só morando não participam de nada e muitas vezes vão só para bagunçar, não existe mais aquela preparação religiosa, para que as pessoas sigam aquele padrão de comunidade, poucas pessoas vão a igreja, naquele tempo os pais eram orientados a levar seus filhos para a igreja, então está difícil para manter aquele nível de

antigamente. Hoje a Igreja em Parintins está um pouco perdida, por que naquele tempo eram só católicas as pessoas se entendiam melhor agora já tem na comunidade uma igreja evangélica (Entrevista, 2019).

A verbalização da informante nos permite concluir que no período da Prelazia havia regras a serem seguidas pelos membros das comunidades, a principal era a frequências nas celebrações, porém outros deveres faziam parte da vida dos comunitários, quanto às condições necessárias para ser membro da comunidade Pantoja (2005, p. 170) nos ensina que “há uma diferença entre ter uma casa em área reconhecida como de abrangência da comunidade e fazer parte da mesma. Participar da comunidade significa estar presente nos cultos, ajudar a organizar atividades comunitárias, participar de mutirões a bem da comunidade”.

A nova configuração religiosa de Parintins com a presença cada vez maior de outras denominações religiosas exige também uma mudança no perfil do missionário, diferente de 1955 quando o PIME iniciou sua missão, conquistando novos espaços e com isso alcançando pessoas em lugares mais longínquos do município, na atualidade a missão mudou, precisando encarar novos desafios que vão além do avanço das religiões protestantes, o trabalho missionário é tão necessário como em outras épocas principalmente em um período que a “indiferença religiosa já se tornou fenômeno de massa” (COPPI, 1994, p. 124).

Essa indiferença religiosa que leva as pessoas a agirem “como se Deus não existisse” (GROTUIS, apud BERG, 2017, p. 12), foi apontada pelo último censo do IBGE, que apresentou que um dos grupos que mais cresceram foram justamente daqueles que se declara sem religião, essa é uma realidade que o papa João Paulo II havia alertado anos antes em sua encíclica *Redemptoris Missio* (1990) lembrando que “Cristo e a Igreja estavam perdendo terreno, e que os cristãos não estavam mostrando, como outrora, vitalidade suficiente para recristianizar estes infieis dos tempos modernos” (REDEMPTORIS MISSIO apud COPPI, 1994, p. 104). O Papa deixa claro que é necessário o trabalho de evangelização, como forma de resgatar e, sobretudo manter os católicos na Igreja, é justamente essa segunda etapa da missão que está faltando em Parintins, não estamos fazendo juízo de valor essa é a opinião dos leigos que presenciaram o trabalho do PIME e podem perceber as mudanças que a igreja local está passando, principalmente em relação ao trabalho de evangelização, como ressalta o Sr. Lauro “estamos quase esquecendo essas coisas, são poucos os que ainda procuram realizar esses propósitos de religiosidade dentro da gente, a gente vê coisas que ficamos até envergonhado”.

Diante do que foi apresentado nesse estudo em relação ao trabalho do PIME, acreditamos que os moradores que presenciaram o trabalho dos missionários, construíram uma imagem que os padres e irmãos são pessoas com a missão de evangelizar, porém, sem se descuidar do lado social, essa é a imagem do missionário que dominou a opinião pública como aponta Coppi (1994, p. 56). “O missionário era a) herói, que tudo abandona e para sempre; b) Pioneiro, que tudo devia iniciar do ponto de vista religioso e humano; c) Civilizador, que, com a fé, leva também ao progresso da ciência e da civilização; d) *fac-totum* deve saber tudo e fazer de tudo, mestre, mecânico, catequista, médico, tipógrafo”.

Essas características muitas vezes são exigidas por situações concretas, no caso de Parintins como foi falado no primeiro capítulo, a missão era carente de tudo, a população necessitava não somente de orientações espirituais, nessa perspectiva os missionários do PIME usaram das técnicas que tinham conhecimento no sentido de capacitarem as pessoas para que as mesmas possuíssem alguma profissão.

[...] Se hoje tem artista eles aprenderam com o irmão Miguel, se hoje temos mecânicos, marceneiros aprenderam com o irmão Agostinho se hoje tem alguns atletas aprenderam com o irmão Bruno, era um voluntariado tão grande que a gente se admirava, o que mais me impressionava era que os padres do PIME visitavam as famílias tinha padre que se oferecia para tomar café na sua casa, ou almoçar e comiam o que tinham, era um exemplo de humildade e simplicidade, eu gostei muito do trabalho do padre Augusto por que ele era muito simples e humilde, ligado as famílias se têm atletas hoje agradeçam ao padre Augusto, ele desenvolveu muito o futebol com os jovens ele praticamente foi o fundador da JAC, ele se envolveu muito no trabalho da Legião de Maria, a gente ia visitar as casas se tinha alguém doente tínhamos que tomar providência para essa pessoa ser encaminhada para o hospital. (SRA. ESTELINA, Entrevista, 2019).

A partir do relato da entrevistada percebemos que os missionários desenvolveram inúmeras atividades, atuando em diversas áreas, sendo literalmente o missionário que faz tudo, é dessa Igreja missionária que os seus agentes se entregavam na intenção de testemunhar através das suas ações o amor de Cristo, dando exemplo de humildade e de partilha, que a comunidade católica de Parintins sente saudades, principalmente aqueles leigos que participaram do trabalho desenvolvido pelo PIME.

O PIME contribuiu oferecendo cursos para que muitas pessoas pudessem desenvolver seus talentos, exemplo é a arte. Parintins é conhecido pela capacidade de seus artistas, o que pode ser visto tanto no festival como no carnaval, alguns desses artistas desenvolveram esse ofício com o irmão Miguel Pascalle, responsável pelas pinturas da Catedral de Nossa Senhora do Carmo (Figura 13) evangelizando não só com palavras, o missionário da arte, usou também pincel e tinta, para passar a mensagem de Deus para seus alunos, exemplo de que o

missionário utilizava da arte para evangelizar pode ser percebido quando as estátuas sagradas eram reparadas ou pinturas religiosas eram feitas, todos eles rezavam o rosário juntos e em voz alta. “Porque”, explicou Mestre Miguel, “se você não reza, não pode desenhar ou esculpir algo sagrado”. Irmão Miguel era o missionário da arte, mas também era conhecido como o missionário do Santo Rosário⁷⁹.

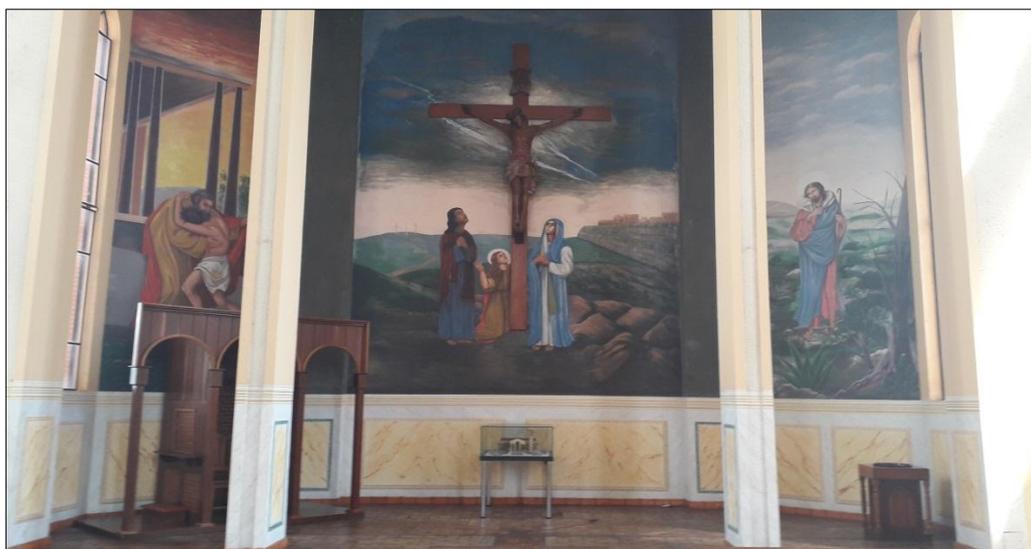


Figura 13 - Pintura da Catedral Nossa Senhora do Carmo.

Foto: Ronaldo Cavalcante 07/19.

O Papa João Paulo II reconhecia a eficiência da arte como mecanismo de evangelização, “ora, a arte possui uma capacidade muito própria de captar os diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, sons que estimulam a intuição de quem os vê e ouve. E isto, sem privar a própria mensagem do seu valor transcendente e do seu halo de mistério”. (JOÃO PAULO II, 1999, p. 9).

O uso da arte como dispositivo de evangelização foi incentivado pelo papa João Paulo II, em cartas aos artistas o pontífice lembra que “para transmitir a mensagem que Cristo lhe confiou, a Igreja tem necessidade da arte” (JOÃO PAULO II, 1999, p. 10). No mesmo documento o Papa faz questão de enfatizar que todo tipo de arte verdadeira é uma forma que precisa ser considerada de aproximar o homem do horizonte da fé. O PIME em sua missão usou do teatro para interpretar a mensagem evangélica e a sua aplicação à vida concreta da comunidade cristã, mostrando que a parceria da Igreja com a arte tem sido fonte de enriquecimento espiritual.

⁷⁹ <https://pnsnazare.org.br/index.php/2018/08/13/irmao-miguel-de-pascale-missionario-da-arte/>

Outra coisa que eu admirava nos padres do PIME, eles construíram o teatro da paz, quando tinha algum evento, a parte religiosa, por exemplo, eles pegavam os jovens eles treinavam peças teatrais, eles faziam isso e apresentavam para a população que ficava comovida, era assim um trabalho muito bom, uma vez eles fizeram o teatro foi até lá em Barreirinha e vieram apresentar aqui em Parintins, na época estava lá o padre Leão, o padre Amadeu, padre Henrique eles fizeram um teatro sobre a criação do mundo, menino foi um negocio impressionante todo mundo que assistiu pediu para repetir em uma próxima oportunidade, todo feito pelos padres, outra coisa quando nós da legião de Maria né, a gente fazia o sarau. O sarau era uma encenação de todas as partes religiosas, se tivesse uma família precisando de uma ajuda a gente encenava a forma como ajudar aquela família, e os padres ajudavam (SRA. ESTELINA, Entrevista, 2019).

As narrativas dos entrevistados confirmam o que foi abordado amplamente nesse trabalho, que em todas as ações desenvolvida pelo PIME estava presente o trabalho social e o religioso, como relata Sra. Estelina “No sábado as integrantes da legião de Maria tinham que fazer um relatório sobre o seu trabalho relatando a situação de cada família visitada” deixando claro que para os missionários não era suficiente à conversão das pessoas ao catolicismo, existia situação emergenciais que pedia uma ação rápida, como por exemplo, a falta de oportunidade de emprego para os jovens e chefes de famílias, mesmo nas décadas de 60 e 70 Parintins apresentava problemas que com o passar do tempo ficaram mais graves, muitas pessoas viram nas iniciativas do PIME uma oportunidade de conseguir uma ocupação.

Uma coisa boa que eu achei que o PIME fez em Parintins, por exemplo, criou a Olaria fabricava tijolo eles tiravam todo o barro daqui dessa área (a residência da entrevistada fica na comunidade do Macurany, na mesma área onde funcionava a Olaria), quem trabalhava, eles pegavam os jovens, os adolescentes que a família pedia, quando chegava dia de sábado aquele jovem tinha seu dinheiro que entregava para a família comprar o que estava necessitando, outra coisa lá onde é a rádio alvorada que era o seminário naquela área tinha a marcenaria, tinha a fábrica de ladrilho, a gráfica, a mecânica, tinha famílias que os filhos precisavam trabalhar os padres antes visitavam as famílias, quando viam aquelas famílias, ajudavam as viúvas com os filhos, botavam os filhos lá para a marcenaria, muita gente aprendeu muita coisa com os padres do PIME (SRA. ESTELINA, Entrevista, 2019).

É pertinente lembrar que o trabalho social do PIME que contemplava a parte de formação educacional e preparação profissional fazia parte de sua missão também na área indígena, como mencionamos no segundo capítulo foi criada uma escola para os Sateré-Maués, que possibilitou que muitos indígenas pudessem ter uma formação, mesmo que esse capítulo tenha a proposta de ouvir o leigo e diante da impossibilidade de conversarmos com um ex-aluno da escola São Pedro (Figura 14), utilizaremos do relato do Pe. Henrique Uggé como forma de demonstrarmos a contribuição do PIME na formação profissional dos indígenas.

Eu gostei por que alguns dos primeiros alunos eles gostaram da educação que tiveram, diziam que dois três anos que passaram na escola valeram para o resto da vida, de trezentos pelo menos trinta se formaram, são todos líderes agora, a minha satisfação foi por que no mês de janeiro eles pediram um encontro, os jovens que estão sedentos, eu levei dois desses antigos, um é bioquímico outro é do setor indígena da educação em Barreirinha você devia vê como vibrava a turma, o bioquímico falava sobre os efeitos da droga no corpo o outro falava da educação eu fiquei eletrizado por que eu joguei a semente agora posso ir para o céu (Entrevista, 2019).



Figura 14 - Escola indígena São Pedro.

Fonte: PIME animação

Merece ressalva que o trabalho do PIME não se resumia a um mero assistencialismo, mesmo que algumas de suas ações remetam a essa prática como, por exemplo, a adoção a distância⁸⁰ que consistia em ajuda financeira para algumas famílias, doação de terreno ou mesmo a compra de casas, medidas essas que podem ser atribuídas à iniciativa de alguns

⁸⁰ Consistia em uma ajuda financeira para algumas famílias necessitadas, alguns fatores contribuíram para o fim desse programa, padre Benito responsável por esse trabalho não está mais em Parintins, os benfeitores que patrocinavam essa adoção já não estão mais vivos e não houve uma reposição.

missionários, pois o trabalho social do PIME tinha o objetivo de oferecer condições para que os indivíduos tivessem uma profissão, assim como terem consciência de seus direitos, exemplo disso foi a contribuição oferecida pelos missionários na educação, como também a formação de lideranças preparada para defenderem os seus interesses de possíveis exploradores. Cabe destacar que todas as iniciativas empreendidas pelo PIME na Prelazia estão em consonância com as funções da Igreja, que através de inúmeras ações ofereceu às pessoas esperança numa vida mais digna, segundo Berg e Luckmann (2012) as instituições religiosas “tem o papel de conservar e disponibilizar o sentido também para o agir do indivíduo em diversas áreas de ação quanto para toda a sua conduta” (2012, p. 23).

Todo esse trabalho desenvolvido pelo PIME na Prelazia de Parintins, assim como o exemplo de humildade que demonstravam seus missionários, faz com que os leigos que aceitaram em colaborar com essa pesquisa falem com certo saudosismo dos padres e irmãos do PIME, a imagem do missionário voluntarioso que transitava em diversas áreas, ainda está presente na memória dos moradores mais antigos da cidade, acreditamos que o pensamento dos participantes dessa pesquisa seja também de uma grande parcela daqueles que viveram nesse período. Arriscamos dizer que até os jovens que não vivenciaram o trabalho dos missionários passaram a admirá-los pela narrativa dos mais velhos, ocorrendo o que Berg (2017, p, 74) chamou de “fenômeno da terceira geração”, é quando a geração mais nova adota as crenças e os valores dos seus avós, sendo útil no caso da Igreja em Parintins para manter o catolicismo como a religião preferencial da grande maioria da população.

[...] Eu tenho muita saudade do trabalho do PIME aqui em Parintins, Dom Arcângelo, padre Silvío, padre Augusto era assim muito brincalhão mais ele tinha uma certa autoridade, o padre Luciano trabalhou muito na catequese se agente aprendeu muita coisa na catequese devemos agradecer primeiro a Deus e ao Padre Luciano, eu conheci todos por que na semana santa vinham todos como eu fazia parte da administração das caritas eu tinha uma reunião com todos eles, em tudo isso o PIME se envolvia, na época do PIME tinha comunidade bem organizada agora estão se acabando, o que o Padre Augusto fazia com as comunidades quando estava se aproximando o encontro da congregação mariana, os marianos vem de cada comunidade e trazem seu padroeiro, chegava no barco parava lá no porto, a gente ia receber e vinha em procissão, chegava e colocava a imagem do santo lá na catedral ainda não tinham sido construído a catedral grande era a capelinha, ai vinham avisar que vinha chegando o motor de outra comunidade, íamos pegávamos a imagem do santo no andor junto com a congregação mariana e íamos para a catedral, era cansativo mas era uma coisa maravilhosa, tinha procissões, reza dos terços, visita as famílias, preparação para o batizado pra crisma casamento sabe era uma coisa impressionante você se realizava como cristão (SRA. ESTELINA, Entrevista, 2018).

A partir do relato da informante, é fácil constatar que havia um envolvimento dos

católicos nas atividades desenvolvidos pela Igreja, isso só foi possível por que o PIME usou de vários dispositivos para despertar nos fiéis o sentimento de pertença ao catolicismo, o sentimento religioso e a satisfação em estar envolvido nas ações da Igreja superavam qualquer cansaço físico como vimos na narrativa acima, outro exemplo, que demonstra que a população católica de Parintins superavam os obstáculos provenientes principalmente quanto ao deslocamento para chegarem ao local da celebração pode ser constatado no relato de Simas (2000).

[...] Todos os domingos nos deslocávamos daqui do Zé Açú até a Vila Amazônia, para a missa. Era uma aventura que começava no sábado, com os preparativos da viagem que se iniciava às quatro horas da manhã de domingo, em canoas escolhidas entre as maiores do local, para aguentar o maior número possível de fiéis. Eram famílias inteiras numa viagem alegre. As famílias de mais próximo à boca do lago esperavam em locais previamente combinados. Assim, quem fosse completando a lotação deixava os próximos passageiros para a canoa seguinte. O retorno se dava por volta de onze horas e meio dia. À tarde havia participação em atividades na própria comunidade: catecismo, terços, ladainha, etc. (SIMAS, 2000, p. 10).

O Salmo 122: “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor” é a passagem bíblica que mais simboliza o fato acima, podemos imaginar a alegria no coração dessa pessoa simples que depois de uma semana de trabalho duro, pois assim era a vida no interior, o tempo tinha que ser dividido em diversas atividades que são peculiares da região, encontravam nas celebrações dominicais o combustível necessário para superar o cansaço. A viagem apesar de ser feita de canoa, possibilitava aos fiéis contemplar o cenário amazônico a partir do outro prisma, pois para eles essa viagens eram algo corriqueiro, porém a razão era diferente, eles iam ao encontro de Deus, diante dessa perspectiva no trajeto era possível ver que Deus se revela em cada movimento das ondas, no canto de um pássaro, no peixe que salta próximo a embarcação, a brisa leve no rosto. Toda essa atividade religiosa que se dava aos domingos só foi possível com o trabalho do PIME que fortaleceu a religiosidade que é parte desse povo.

A confiança depositada nos leigos foi importante para o propósito da Igreja, principalmente em relação às comunidades rurais, sem o trabalho dos líderes formados pelo PIME, a missão na Prelazia não tinha logrado êxito, são essas simples iniciativas como formação espiritual, palestras com temas que tratasse de saúde, meio ambiente, segurança etc, que fizeram desses religiosos pessoas importantes para a sociedade, mesmo que o trabalho na área de saúde, educação, meio de comunicação, cultura, seja importante para a vida do ser humano, nas entrevistas os participantes não fizeram referências a esses trabalhos, se bem analisado o que podemos extrair das falas é a saudade de uma época em que a Igreja saia para

encontrar os fiéis fortalecendo a partir de suas ações uma verdadeira fé e o orgulho de ser católico, ninguém melhor que os moradores que acompanharam o trabalho missionário do PIME para avaliar o período de mudança que passa a Igreja particular de Parintins.

[...] Hoje esses homens (missionários) fazem até falta para gente, ajudaram muito a congregação mariana e ação católica em Parintins, uma pessoa que tocasse na bíblia naquele tempo era respeitada ele tinha algum conhecimento da Igreja, do catolicismo, o congregado mariano era respeitado, o que a gente como líder comunitário passasse eles sabiam que o que a gente falasse não saia de dentro da gente era o bispo e os padres que ensinavam era uma coisa muito boa (SR. LAURO, Entrevista, 2019).

Pelo relato acima podemos observar que o PIME conseguiu envolver o leigo nas atividades da Igreja, o leigo estava engajado em movimentos e associações sendo o alicerce da Prelazia, isso só foi possível pelo trabalho desenvolvido pelos missionários que encontraram diversas formas de trazê-los para a missão, como assevera Oliveira (1997, p. 63) essa participação ativa é importante como definidor de seu pertencimento institucional à comunidade, “já que se espera de um membro de uma comunidade mais que a participação esporádica na Igreja, sendo necessário seu envolvimento pessoal nas atividades pastorais”, e pelo que podemos perceber havia essa participação do laicato, sendo aí que reside em nosso entender, o valor fulcral do trabalho do PIME.

Durante o período da Prelazia (1955-1980), sendo com esse recorte temporal que trabalhamos, ficou evidente pelos dados apresentados que o PIME lançou a semente, durante a semeadura sabemos que o semeador enfrenta muitos percalços: as aves do caminho, o terreno pedregoso, os espinhos, o forte calor da Amazônia, mas a fé garante a esperança de que algumas dessas sementes cairão em solo fértil e darão frutos a cem, sessenta e trinta por um, esses frutos podem ser notados pelas inúmeras pessoas que escolheram enveredar pelo caminho do sacerdócio, ou que de alguma forma se dedicam ao trabalho da Igreja, também podemos destacar à proporção que cada ano ganha a festa da padroeira, assim como a forte religiosidade que faz parte da essência do povo de Parintins, um dos frutos do trabalho do PIME foi a ordenação do primeiro missionário filho da Diocese como membro do Instituto, trata-se de Pe. Jaime natural de Maués ordenado em 1999, na opinião do missionário a descoberta da sua vocação deve ser atribuída ao trabalho desenvolvido pelo PIME na Prelazia/Diocese de Parintins. “Eu sinto que esse é um dom precioso por que depois de 50 anos da presença dos padres do PIME entre nós a minha vocação não deixa de ser um sinal de reconhecimento ao trabalho que eles realizaram aqui” (SOUZA T., 2003, p. 160).

Os desafios que os missionários italianos tiveram que enfrentar em solo amazônico foi

apresentado nesse trabalho, o solo da região que o PIME escolheu para assentar sua base mostrava ser fecundo, a terra havia sido preparada séculos antes pelos Jesuítas assim como por outros religiosos que contribuíram com a evangelização de Parintins, porém com o PIME novas técnicas de preparação do solo foram utilizadas, sendo o resultado uma colheita abundante, para que a Igreja continue a ter boas colheitas, o solo precisa continuar a ser adubado novas técnicas é necessária, uma exigência dos novos tempos que contamina o coração do homem, minando também o poder das instituições religiosas, pois sempre é bom lembrar que a Igreja como qualquer instituição humana é filha de seu tempo e de seu lugar (OLIVEIRA, 1997).

4.2. UM BREVE RELATO DA SITUAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA EM PARINTINS NA ATUALIDADE

Não tenho prata, nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. (At, 3,3-6).

Decorridos sessenta e quatro anos da chegada do PIME em Parintins muitas foram às mudanças ocorridas, os desafios são bem maiores que em 1955, se no início a preocupação era em estruturar o local, hoje os problemas que a Diocese tem que enfrentar é proporcional ao tamanho da área que abriga os cinco municípios (68, 398,4 km²), com uma população que segundo dados do IBGE (2010) chegam a 247, 196,00 habitantes, sendo a maioria católica.

Na atualidade a Igreja católica em Parintins enfrenta algumas dificuldades, muitas delas ocasionadas pelo avanço cada vez maior de religiões protestantes, o indiferentismo religioso, diminuição da fé católica e a falta de padres para atenderem as comunidades rurais e visitar os doentes, assim como a prostituição, o vício das drogas e bebidas, problemas que afetam não apenas a cidade, como relata Pe. Henrique.

[...] Hoje o trabalho é outro, é ajudar esses jovens por isso que tem essa escola (escola São Pedro) agora é outro desafio eu não tenho mais um indiozinho de trinta , quarenta anos atrás agora tem um indiozinho que vai na cidade beber, fuma mas ao mesmo ele tem uma alma sobretudo os adolescente que ainda dão atenção a iniciação, a tucandeira eles ainda fazem assim como a língua (Entrevista, 2019).

Diante das dificuldades a Igreja particular tem que ser mais presente, ficando ao lado dos mais necessitados sendo realmente uma Igreja para os pobres, não falamos apenas da pobreza material, mesmo sendo esta que causa mais dano, a pobreza espiritual joga muitas vezes as pessoas nos vícios das drogas, o documento de trabalho *Instrumentum Laboris* (2019) exorta as Igrejas locais a serem.

[...] Uma Igreja participativa, que se torne presente na vida social, política, econômica, cultural e ecológica de seus habitantes; de uma Igreja acolhedora da diversidade cultural, social e ecológica, para poder servir sem discriminação de pessoas nem de grupos; de uma Igreja criativa, que possa acompanhar seu povo na construção de novas respostas às necessidades urgentes; e de uma Igreja harmoniosa, que fomente os valores da paz, da misericórdia e da comunhão (Nº 112).

A falta de padres suficiente para atender toda a área pertencente à Diocese pode ser destacada como o maior problema da Igreja local, na atualidade a Diocese conta com 27 sacerdotes sendo: 19 diocesano, 5 do PIME e 3 foram cedidos por outra diocese são os *Fidei Donume*⁸¹. Em 1962, a Prelazia dispunha de 15 sacerdotes incluído o bispo para atender uma população significativamente menor com cinco paróquias e uma área indígena, hoje são nove paróquias, duas áreas missionárias, permanecendo a área indígena, o que torna o trabalho do leigo essencial para o trabalho de evangelização, tornando a Igreja menos clerical.

O envolvimento do leigo nas atividades da Igreja é fundamental no enfrentamento dos novos desafios que se apresentam, porém é importante frisar que para a missão da Diocese obter sucesso não basta o envolvimento do leigo, é necessário maior entrega do clero, que tem que ir ao encontro do povo católico, deixando de lado o seu “capital cultural” (Bourdieu, 1997), dando exemplo de humildade, a evangelização não se restringe ao interior da igreja como afirma Brizotti (2012, p. 107) “O verdadeiro cristão não é aquele que vive entre as paredes do templo, mas aquele que vai para a praça que caminha louvando a boa nova ajudando os necessitados”.

Seria oportuno lembrar que a ausência de agentes pastorais e sacerdotes em áreas da Amazônia deixa o campo aberto para que as Igrejas evangélicas avancem sobre essa situação o documento *Instrumentum Laboris* (2019) alerta, “Entretanto, no meio da floresta amazônica há outros grupos presentes ao lado dos mais pobres, realizando uma obra de evangelização e de educação; são muito atraentes para os povos, embora não valorizem positivamente suas culturas” (Nº 138), a presença cada vez maior de evangélicos em solo amazônico usando um discurso de prosperidade faz com cada vez mais as pessoas se convertam ao protestantismo mudando em algumas partes a configuração religiosa da região, situação presente na área

⁸¹ Assim são chamados os padres diocesanos que exercem o ministério por um determinado tempo em dioceses mais necessitadas do mundo O termo "Fidei Donum", para designar um padre missionário diocesano, surgiu com o papa Pio XII que escreveu a encíclica "Fidei Donum" em abril de 1957. Este documento trata sobre a situação das missões católicas particularmente da África e convocam os bispos do mundo inteiro a darem de sua pobreza padres diocesanos as Igrejas particulares mais necessitadas.

indígena Sateré Mawé como relata padre Henrique Uggé,

[...] O que eu sinto muito é essa seitzinha que qualquer um é pastor, vão lá faz pregações inventam coisa que é proibido brincar de bola, que não é o mesmo tipo dos protestantes tradicionais, essas seitas vai lá espanta os índios e passam aquela ideia de prosperidade que vai ganhar isso. (Entrevista, 2019).

Outra situação que pode ser apontada como um problema a ser superado é a dificuldade em tornar as paróquias autossuficientes financeiramente, na medida em que, por muitos anos, as mesmas terem sido conduzidas com ajuda que os missionários italianos ofereciam, porém é bom lembrar o que foi mencionado em páginas anterior, que a missão primeira da Igreja é oferecer assistência religiosa e isso a Igreja tem, como destacado na epígrafe dessa secção, existe também dificuldade na superação de uma mentalidade reduzidamente sacramental da catequese.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela Igreja principalmente em conter o avanço das religiões evangélicas, evitando a saída de fiéis, os números do último censo apontam para um número significativo de católicos na Diocese de Parintins, os dados revelam que os cinco municípios que formam a Diocese, a saber: Parintins, Barreirinha, Nhamundá, Boa Vista do Ramos e Maués, são os municípios do Amazonas com maior número de católicos do Estado.

Quadro 4 - Número de católicos na Diocese de Parintins

Religião	Parintins	Boa Vista	Maués	Barreirinha	Nhamundá
Católicos	82 %	72,7%	72%	85,2%	88,5%
Evangélicos	15,8%	25,9%	23,6%	13,7%	11,0%
Outras religiões	0,7%	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%

Fonte: IBGE (2010). Elaborado por: R. B. Cavalcante (2019), dados podem ter sofrido alterações.

Se compararmos os dados do quadro 5 com o censo de 1980 do IBGE, no qual 93 % das pessoas em Parintins se declararam católicos vamos chegar à conclusão que ocorreu uma perda significativa de fiéis por parte do catolicismo nesse município, neste mesmo censo o percentual de católicos no Brasil era de 89,2%, porém se usarmos o resultado do censo de 2000 que apontou que 73,6 % dos brasileiros se declararam católicos e compararmos com de 2010 no qual esse percentual caiu para 64,6 % configurando uma queda de 12, 2 % em número de católicos, vamos perceber que na Diocese de Parintins em três décadas não ocorreu esse encolhimento drástico, os dados de 1980 comparados aos de 2010 apontam que o catolicismo em Parintins teve uma perda de 11% em números de fiéis. Os dados apresentados colaboram para que Parintins se mantenha apesar do decréscimo, como dos lugares do Brasil com maior percentual de católicos, números muito superiores à média nacional e estadual que

foi 59,5%, os percentuais são importantes fazendo com que o catolicismo se mantenha soberano no Médio Amazonas.

Diante dos dados apresentados (Quadro 5) surge o seguinte questionamento, a que se deve esse alto número de católicos nesses municípios que compõe a Diocese em questão? Para aqueles críticos mais ferrenhos da Igreja Católica a resposta seria simples, que os missionários do PIME de forma arbitrária impediram o avanço de outras práticas religiosas.

Porém acreditamos que esses números corroboram a forte tradição do catolicismo nessa região que iniciou no século XVII e se fortaleceu a partir dos meados do século XX quando iniciou a missão do Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras no Médio Amazonas. Os números apresentados são um indicativo que o trabalho do PIME resultou no fortalecimento do catolicismo na Prelazia/ Diocese de Parintins. O Sr. Luís ao avaliar o trabalho por eles desempenhado diz, “O nosso trabalho foi um marco, agente se dedicou sem interesse pessoal, a filosofia do PIME era essa quem entrava era mandado para dar a vida” (entrevista 22/11/18), opinião compartilhada por Dom Mario “O PIME fez um bom trabalho, desde o começo o nosso interesse foi esse formar a Igreja, praticamente o PIME cumpriu sua missão em Parintins” (entrevista, 05/10/18).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Passados quase vinte seis anos da criação da Prelazia as dificuldades iniciais foram superadas com muito trabalho por parte dos missionários. No dia 30 de outubro de 1980, por meio da Bula *Conferencies Episcopales Brasiliense* a Prelazia de Parintins foi elevada à dignidade de Diocese⁸² pelo Papa João Paulo II e instalada em 16 agosto de 1981. O fato foi noticiado amplamente pela imprensa do Estado (imagem 15) destacando como um dos acontecimentos de maior relevância para o catolicismo nos municípios pertencente à Diocese. A criação da Diocese de Parintins é o reconhecimento do Papa João Paulo II pelos serviços desenvolvidos pelo PIME.



Figura 15 - Imprensa do estado destaca a criação da Diocese de Parintins.

Fonte: Tribuna de Parintins.

As realidades explicitadas nesse estudo apontam para uma forte presença do poder simbólico da Igreja no fortalecimento do catolicismo na cidade de Parintins, por meio da atuação dos missionários do PIME.

Sendo assim, compreende-se que a atuação do PIME na Diocese de Parintins teve uma grande importância para a formação da referida região não somente em questões catequéticas

⁸² A diocese é a porção do povo de Deus que é confiada ao Bispo para ser apascentada com a cooperação do presbitério, de tal modo que, aderindo ao seu pastor e por este congregada no Espírito Santo, mediante o Evangelho e a Eucaristia, constitua a Igreja particular, onde verdadeiramente se encontra e atua a Igreja de Cristo uma, santa, católica e apostólica. (**Cân. 369, 1983**). Por via de regra, a Diocese é delimitada por determinado território, razão pela qual, sob aspecto geográfico, também é chamada de Igreja local.

mais também na questão de formação urbana, educacional e humana, tendo em vista que os membros do Pontifício atuam na região desde meados do século XX e se fazem presentes atualmente mesmo que com número reduzido de missionários.

Diante do que foi apresentado nessa pesquisa, entendemos que as ações do PIME contribuíram para o fortalecimento do catolicismo na Prelazia/ Diocese, porém o trabalho por eles desenvolvido teve implicância na mudança do habitus principalmente religioso dos católicos, pois, muitas práticas por eles implantadas continuam sendo exercida mesmo que com menos intensidade como em outrora, como por exemplo, o retiro de carnaval dos marianos, a festa da Padroeira que ganhou tamanha relevância nesse período, a devoção ao Sagrado coração de Jesus etc.

Se o trabalho do PIME logrou êxito não devemos atribuir esse sucesso a uma única pessoa, da missão participaram vários missionários, assim como os leigos, essa grande comunhão entre os trabalhadores da vinha do Senhor, foi a essencial no processo de evangelização. Elias (2006) assevera que em um processo está envolvido o esforço de várias pessoas que trabalham ora em cooperação mais também existe a competição, o sucesso é o resultado do entrelaçamento de muitos passos, assim como vitórias e derrotas ao longo de vários anos.

Acreditamos que o PIME cumpriu sua missão que era de formar a Igreja local como consta em seu carisma, a Diocese tem hoje clero com o rosto da Amazônia e vida própria, mesmo que o número de sacerdotes seja insuficiente para atender as necessidades locais refletindo um problema generalizado da Igreja. A Diocese de Parintins tem que se orgulhar de hoje “ser a Diocese do Norte do Brasil que mais tem padres locais, são bons padres” (DOM MARIO, entrevista 2018), fato esse que não pode deixar de ser creditado ao trabalho do PIME que sempre deu atenção ao seminário, porém, novos desafios se apresentam para que os padres diocesanos enfrentem, sabemos que os tempos são outros, naquela época a necessidade era uma, envolvia o início do trabalho de evangelização, formação das comunidades, formação das lideranças, formação espiritual, hoje seria um trabalho de consolidação, de manter o que foi iniciado pelo PIME, porém, pelo relato dos participantes e pelo que podemos observar os diocesanos não estão conseguindo dar continuidade à missão, não temos conhecimento se a Diocese tem estratégia de continuar o que foi iniciado em 1955, pois o PIME usou de vários dispositivos para evangelizar como, por exemplo, reunindo pessoas em comunidades, fortalecendo movimentos religiosos como os marianos e o Apostolado da Oração, oferecendo cursos de lideranças, construindo obras sociais para que tudo funcionasse

de acordo com o propósito da prelazia, mas e hoje a estratégia de manter o que foi criado está funcionando, as comunidades rurais estão sendo assistida espiritualmente ou algumas estão abandonadas? Ficam esses questionamentos a serem respondidos para uma eventual pesquisa sobre a Igreja na atualidade que analise de forma aprofundada a situação atual da Diocese de Parintins.

6 REFERÊNCIAS

- ALVES, Manoel. **A escola católica, uma história de serviço ao povo e à nação brasileira.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 3, n.7, set./dez. 2002, p. 1-26. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1891/189118078004.pdf>>. Acesso em: 03/06/19.
- ANDRADE, Gilciandro Preste de. **Festa de São Operário na comunidade de Terra Preta do Rio Mamuru em Parintins.** 2016. 113f. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas
- ARAÚJO, André Vidal de **Introdução a Sociologia da Amazônia.** Org. Tenório Telles e apresentação por Lucia Puga. 2º. ed. Revista- Manaus: Editora Valer/ Governo do Estado do Amazonas/ Editora da universidade Federal do Amazonas- 2003.
- ARENZ, Karl Heinz. São e salvo: a pajelança da população ribeirinha do Baixo Amazonas como desafio para a evangelização. Quito (Equador): ABYA-YALA, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.** Rio de Janeiro: Jorge Zajar, 2003.
- BERG, Peter L. Os múltiplos altares da modernidade rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BERGER, Peter; L, LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, Pluralismo e crise de sentido.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BESEN, Artulino José. **História da Igreja no Brasil.** Editora Mundo e Missão. 2012.
- Bíblia Sagrada, Edição Pastoral: Paulus, 1990.
- BITTENCOURT, Antônio Clemente R. **Memória do Município de Parintins,** Manaus: Ed. Palais Royal, 1924.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício do historiador.** Tradução, André Telles- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
- BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos Para uma Teoria do Sistema de Ensino.** Petrópolis, Vozes, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** Trad. Sergio Miceli. 6ª. Ed.- São Paulo: Perspectiva, 2007a.
- _____. **A miséria do mundo.** 4. Edição. Petrópolis: Vozes, 1997.
- _____. **O Poder Simbólico, O Poder Simbólico.** 11 ed. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007b.
- Breve história da Prelazia e Diocese de Parintins- 50 anos de História- arquivo da Diocese.
- BRIZOTTI, Alan. Identidade cristã- Resgatando a verdadeira identidade Cristã. Editora primícias, 2012.
- BUTEL, Irian **História e Memória Política do Município de Parintins.** proGraf- câmara municipal d e Parintins, 2012.

CAES, André Luiz. **As portas do inferno não prevalecerão: a espiritualidade católica como estratégia política**. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de filosofia e ciência humans-2002.

CAMPOS, Manuel do Carmo. **A decadência do catolicismo popular na região parintinense (1955-1975)**. Revista de cultura teológica. 1995, p. 109-117.

CAMPOS, Maria de Fátima Anaque; ORAZEM, Roberta Bacellar. Iconografias Sobre a Eucaristia Cristã em pinturas de José Teófilo de Jesus e José Joaquim da rocha no século XVIII em salvador-Bahia. In: Arte e religiosidades: (re) construções de espaços, imaginários e rituais- Maria de Fátima Hanaque Campos; Helenise Monteiro Guimarães e Beatriz Ramos de Vasconcelos Coelho. (Org.) – Salvador: EDUNEB, 2017.

Carta Encíclica _____ *Ecclesiam suam*. Vaticano, 1964. Disponível em <www.vatican.va.> acesso 20/01/19.

Carta Encíclica _____ *Redemptoris Missio*. Vaticano, 1990. Disponível em <www.vatican.va.> acesso 18/08/19.

Carta Encíclica _____ *Miranda prorsus*. Vaticano, 1957. Disponível em <www.vatican.va.> acesso em 20/ 01/ 2019.

Carta Encíclica *Vigilanti Cura* (1936)

Carta Encíclica *Vigilanti cura*. Vaticano, 1936. Disponível em < www.vatican.va> acesso 20/01/2019.

Catecismo da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CERQUA, Dom Arcângelo. **Clarões de fé no Médio Amazonas**. 2 ed. Manaus: ProGraf-Gráfica e Editora, 2009.

CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural**. Florianópolis: UFSS, 1999.

CNBB - Conferência Nacional dos bispos do Brasil, 52º Assembleia Geral, Aparecida- SP, **Comunidade de comunidade: Uma nova Paróquia, a conversão pastoral da paróquia**, 2014.

CNBB - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil**; documento 87 da CNBB, Paulinas, São Paulo 2008.

Código de Direito Canônico, 4ª edição, conferência episcopal portuguesa – Lisboa, 1983.

COLOMBO, Mauro. **Aristides Pirovano, o bispo dos dois mundos**. Porto Alegre: Editora Congregação Pobres Servos, 2008.

Communio et Progressio (1971)

Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 1ed. Editora- Principia –2005.

Concílio Vaticano II. **Decreto Conciliar Inter Mirifica**. Vaticano, 1963, Disponível em <www.vatican.va.> acesso 20/01/19.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO e DO CARIBE. Aparecida, 13-31 de maio de 2007 DOCUMENTO FINAL.

COPPI _____. **Por uma Igreja toda missionária**. Breve curso de Missiologia. 2º Ed. Paulus - 1994.

COPPI, Paulo de. **Por uma igreja toda missionária**. Florianópolis: PIME, 1990.

CORRÊA, Rosimay. **Festa de santo: o pagamento de promessas em Parintins-AM**. 2011. 109 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Sociologia da Universidade Federal do Amazonas. 2011.

Decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da Igreja. Vaticano, 1965. Disponível em <www.vatican.va> acesso 20/08/19.

DICIONÁRIO Cultural do Cristianismo, Edições Loyola, 1999.

Diocese de Parintins (2015)

Diretório das Comunidades Rurais de Diocese de Parintins- 2015.

DISCURSO do Papa ao Episcopado Brasileiro: coragem para mudar estruturas. Disponível em: <https://centroloyola.org.br>: Acesso em 19/ 09/ 2019.

Documento de Puebla. **Conclusões da III conferência geral do episcopado latino-americano**. Texto Oficial. Edições Paulinas, 1979.

DOM Sergio, celebra missa do Jubileu de 70 da presença dos missionários do PIME na Amazônia. Disponível em: < <https://arquiocesedemanaus.org.br> >: acesso em 02/01/ 2019.

DONEGANA _____. **Um bispo para todos. Dom Ângelo Ramazzoti**. Editora Mundo e Missão, 2014.

DONEGANA, Costanzo. **Pime traços de uma bela história**. São Paulo: Editora Mundo e Missão, 2016.

DURKHEIM, Émile **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIAS, Norbert. **Escritos & ensaios: Estado, processo, opinião pública**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ENCÍCLICA. **Divini Redemptoris**, 1937, disponível em <www.vatican.va> acesso em 10/01/2019.

Entrevista com o presidente do regional Norte 1 da CNBB D. Mário Pasqualotto. **A Igreja na Amazônia uma voz em defesa dos índios**, disponível em <<http://www.osservatoreromano.va/pt/news/>> 2010.

Equipe Itinerante. **Cláudio Perani sj, profeta da Amazônia: da equipe Itinerante (1998) à rede itinerante da Repam (2018)**. Revista crítica de humanidade, n° 244. Salvador 2018, p. 262-300.

Estatuto da Prelazia de Parintins, 1959.

Exortação Apostólica **Evangelii Nuntiandi**, 1975. Disponível em <www.vatican.va> acesso

em 20/ 03/ 2019.

FERRARO, Benedito. **Pastoral popular, com ênfase na caminhada das CEBs**. In: Medelín: memória, profetismo e esperança na América Latina / Ney de Souza, Emerson Sbardellotti, (org.) - Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p.229-242.

FILHO, Pedro Rigolo. A romanização como cultura religiosa: As práticas sociais e religiosas de D. João Batista Corrêa Nery, bispo de Campinas, 1908 -1920. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de filosofia e Ciências Humanas, 2006.

FLORISTÁN, Cassiano. **Igreja**. In: FLORISTÁN S. Cassiano & TAMAYO-ACOSTA, Juan-José (Orgs.). Dicionário de conceitos fundamentais do cristianismo. São Paulo: Paulus, 1999, p. 354-362.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Org. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

FRAGOSO, Hugo. **A Era Missionária (1686-17590)**. In: História da Igreja na Amazônia-CEHILA/ Eduardo Hoonart, (org.) - Petrópolis,RJ: Vozes, 1990. p.139-208.

FRANCISCO. **Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulos / Loyola, 2013.

FRANCO, Mariana de Almeida Machado. **Centro Cristão de Convivência**. Anápolis, GO. 2011.

FRAXE, T. de J.P. Et. AL. **Memória, História Oral e lugar: O surgimento das Comunidades da área focal do Piatam**. In: FRAXE, T. de J.P; WITKOSKI, A. C.; PEREIRA, H. dos S. (Org.). Comunidades ribeirinhas amazônicas: memórias, ethos e identidades. Manaus: EDUA, 2007, p.11-49.

FREUND, Julien. **Sociologia de Marx Weber**. Editora Florense Universitária, 5ª. Edição, 2003.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e Viagens: um estudo da viagem religiosa de Ita, Baixo Amazonas**. 2. Ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1976.

GHEDO _____ . **1850-2000, 150 anos de missão**. Disponível em: < http://www.atma-o-jibon.org/italiano8/ghedo_pime150anni19.htm >. Acesso em: 06/01/19.

GHEDO, Piero. **O PIME, uma proposta para a Missão**. São Paulo: Loyola, 1989.

HALBACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Editora Revista dos Tribunais. 1990.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 9ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/panoramahttps://> Acesso em 11/01/2019.

INSTRUMENTUM LABORIS. AMAZÔNIA: Novos caminhos para a igreja e para uma ecologia integral. **INSTRUMENTUM LABORIS**, 2019.

João Paulo II. Carta aos **Artistas**, 4 de abril de 1999.

JORNAL NOVO HORIZONTE, **Câmara Municipal homenageia 60 anos da Prelazia e Diocese de Parintins**- Ano 21, nº 1108, de 03 a 09 de outubro de 2015.

LEGER, Hervieu. **Catolicismo: A Configuração da memória.** Revista de estudo da Religião, 2005.

LEITE, Serafim S.I. **História da Companhia de Jesus no Brasil.** Imprensa Nacional, 1943.

MAIA, Antônio. **Breve História das Congregações Marianas.** Coleção estrela do mar, Rio de Janeiro, 1960.

MAIA, Pedro Américo. **HISTÓRIA DAS CONGREGAÇÕES MARIANA NO BRASIL.** EDIÇÕES LOYOLA, 1992.

MATA _____ . **A Igreja e sua missão na Amazônia.** Ano 22 / número 1 / nº 46 Ano 22 / 2007, p. 19 -28.

MATA, Possidônio Carrera da. **A Igreja católica na Amazônia da atualidade.** In: **História da Igreja na Amazônia-** CEHILA/ Eduardo Hoonart, (org.) - Petrópolis,RJ: Vozes, 1990. p. 341-356.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Caminhando pela História da Igreja.** Belo Horizonte: O Lutador, 1996.

MAUÉS _____ . **Outra Amazônia: os santos e o catolicismo popular.** Norte Ciência. 2011, vol. 2, n. 1, p 1-26.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. Uma outra “invenção” da Amazônia: religiões, histórias e identidades. Belém: Cejup, 1999.

MICELI, Sérgio. **A elite eclesiástica brasileira, 1890-1930.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.

MIGUEZ. Sâmia Feitosa. Et. Al. **Caracterização sociocultural das comunidades da área do Piatam** In: FRAXE, T. de J. P; WITKOSKI, A. C.; PEREIRA, H. dos S. (Org.). Comunidades ribeirinhas amazônicas: memórias, ethos e identidades. Manaus: EDUA, 2007, p. 53-129.

NETO _____ **Reformulações da missão católica na Amazônia entre 1750 e 1832.** In: História da Igreja na Amazônia- CEHILA/ Eduardo Hoonart, (org.) - Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. p.210-252.

NETO, Carlo de Araújo Moreira. **Os principais grupos missionários que atuaram na Amazônia brasileira entre 1607 e 1759.** In: História da Igreja na Amazônia- CEHILA/ Eduardo Hoonart, (org.) - Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. p.63-106.

NEVES, Delma Pessanha. **Os Agricultores de Várzea no Médio Amazonas: Condições Socioambientais da Vida.** In: Diversidade socioambiental nas várzeas dos rios Amazonas e Solimões. Deborah Lima, (org.) – Manaus, 2005. p. 101-156.

NUNES, Paulo André. **Povo da Ilha Tupinambarana e a fusão do sangue folclórico com a fé na padroeira.** **Jornal aCrítica,** Manaus,26/062018. Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/parintins/news/povo-parintinense-e-a-religiosidade-a-flor-da-pele-em-varios-momentos>. Acesso em: 16 de Jul. 2018.

OLIVEIRA, _____. **A DESAFEIÇÃO RELIGIOSA DE JOVENS E ADOLESCENTES.** Instituto Humanista Unisinos. 2012, disponível < <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/511180>> acesso em 05/05/ 2019.

OLIVEIRA, _____. **As funções políticas do catolicismo popular.** Simposio Religión y Política: una Relación de Mutua Implicación – Pol. 11- Noticias de Antropología y Arqueología: 1997. Disponível em <http://www.equiponaya.com.ar/congresos/>. Acesso em: 14/06/19.

OLIVEIRA, _____. **Reforçando a rede de uma Igreja missionária.** Paulinas, 1997.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. **Religião e dominação de classe.** Editora Vozes Ltda. 1985.

PADRES casados estarão na pauta do Sínodo da Amazônia, afirma teólogo: Disponível em < <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/587120>> acesso em 01/08/2019.

PANTOJA, Mariana Ciavatta. **A Várzea do Médio Amazonas e a Sustentabilidade de um modo de vida.** In: LIMA, Deborah. (org.). Diversidade Socioambiental nas várzeas dos rios Amazonas e Solimões. Manaus: Edições Ibama 2005, p. 157- 206.

PAULA MANNA, CARTA CIRCULAR (1929).

PERANI, Cláudio. **A Igreja na Amazônia: criatividade, dinamismo e Vitalidade.** Revista crítica de humanidade, nº 244. Salvador 2018 p. 231-241.

PEZZELA, Sóssio. **Do mar de Nápoles ao Rio-Mar.** Edições Governo do Estado do Amazonas/ Secretaria de Estado, Cultura, Turismo e Desporto. Manaus, 2002.

PIME no Brasil. Disponível em: www.pime.org.br/sobre-nos/pime-no-brasil/. Acesso em 02/01/2018.

PINSK, Carla B. (Org), **Fontes Históricas,** São Paulo, Ed. Contexto, 2005.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Instrução Pastoral *Communio et Progressio.*** Vaticano, 1971. Disponível em www.vatican.va. Acesso em: 09/05/2019.

REIS _____. **A Conquista Espiritual da Amazônia,** 1942.

REIS _____. **O impacto amazônico na civilização brasileira,** Rio de Janeiro, paralelo, INL, 1972.

REIS, Artur Cesar Ferreira. **AS Origens de Parintins- Arthur Cesar,** Editado pelo governo do Estado do Amazonas, 1967.

REVISTA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO E DO JUBILEU DA DIOCESE DE PARINTINS. N 1, junho de 2005.

Revista Instituto Humanita Unisinos (2019)

REZENDE, Tadeu V. de. **A conquista e ocupação da Amazônia brasileira no período colonial:** a definição das fronteiras. Tese apresentada a faculdade de Filosofia, Letras e

Ciências Humanas da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2006.

SACK, Robert David. **Territorialidade Humana: sua teoria e história**. Cambridge University Press.1986.

SAGRADA CONGREGAÇÃO CONSISTORIAL. **Carta ao Núncio do Brasil**. (12 de outubro de 1957). Card. Piazza. Prot. N.931/57. Roma, 1957.

SANTOS, João. **A Romanização da Igreja católica na Amazônia (1840-1880)**. In: **História da Igreja na Amazônia**- CEHILA/ Eduardo Hoonart, (org.) - Petrópolis,RJ: Vozes, 1990. p.296-318.

SERBIN, Kenneth P. **Padres, celibato e conflitos sociais: Uma história da Igreja católica o Brasil**. São Paulo, companhia das Letras, 2008.

SETENTA anos do PIME no Amapá. Disponível em: <www.editoramundoemissao.com.br/70-anos-do-pime-no-amapa>. Acesso em 02/01/2018.

SILVA, Marilene Corrêa da. **O Paiz do Amazonas**. Manaus: Valer/ Governo do Estado do Amazonas/ Uninorte, 2004.

SIMAS. João Lauro. **1º História do Zé Açú**. Gráfica Parintins, 2000.

SOUZA, Cônego Bernardino de. **Lembranças e Curiosidades do Valle do Amazonas**. Editora: Typ. do Futuro, 1873.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular**. Natal: IFRN, 2013.

SOUZA, Tadeu de. **Missão Vila Nova – Parintins (Dos Jesuítas aos Missionários do PIME)**. Parintins: Gráfico João XXIII, 2003.

SUESS, Paul Guenter. **O Catolicismo Popular no Brasil- Tipologia de uma religiosidade vivida**. Edição Loyola, São Paulo 1979.

TAMAYO. Juan José. **Conflito Eclesial**. In: FLORISTÁN S. Cassiano & Tamayo-Acosta, Juan-José (Org.). **Dicionário de conceitos fundamentais do cristianismo**. São Paulo: Paulus, 1999, p. 128-135.

TENÓRIO, Basílio. **A cultura do boi-bumbá em Parintins**. Gráfica e Editora João XXIII, 2016.

TESTEMUNHO de Dom Mário Pasqualotto Bispo Auxiliar Emérito de Manaus in. **Marcas no caminho**, Publicação da Comissão especial para os bispos Eméritos, N 13, edições CNBB – 2018.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América: leis e costumes de certas leis e certos costumes políticos que foram naturalmente sugeridos aos americanos por seu estado social democrático**; tradução Eduardo Brandão; prefácio, bibliografia e cronologia François Furet. - 2a ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WAGLEY, Charles. **Uma comunidade amazônica: estudo do homem dos trópicos**. Tradução de Clotilde da Silva Costa. -3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1957.

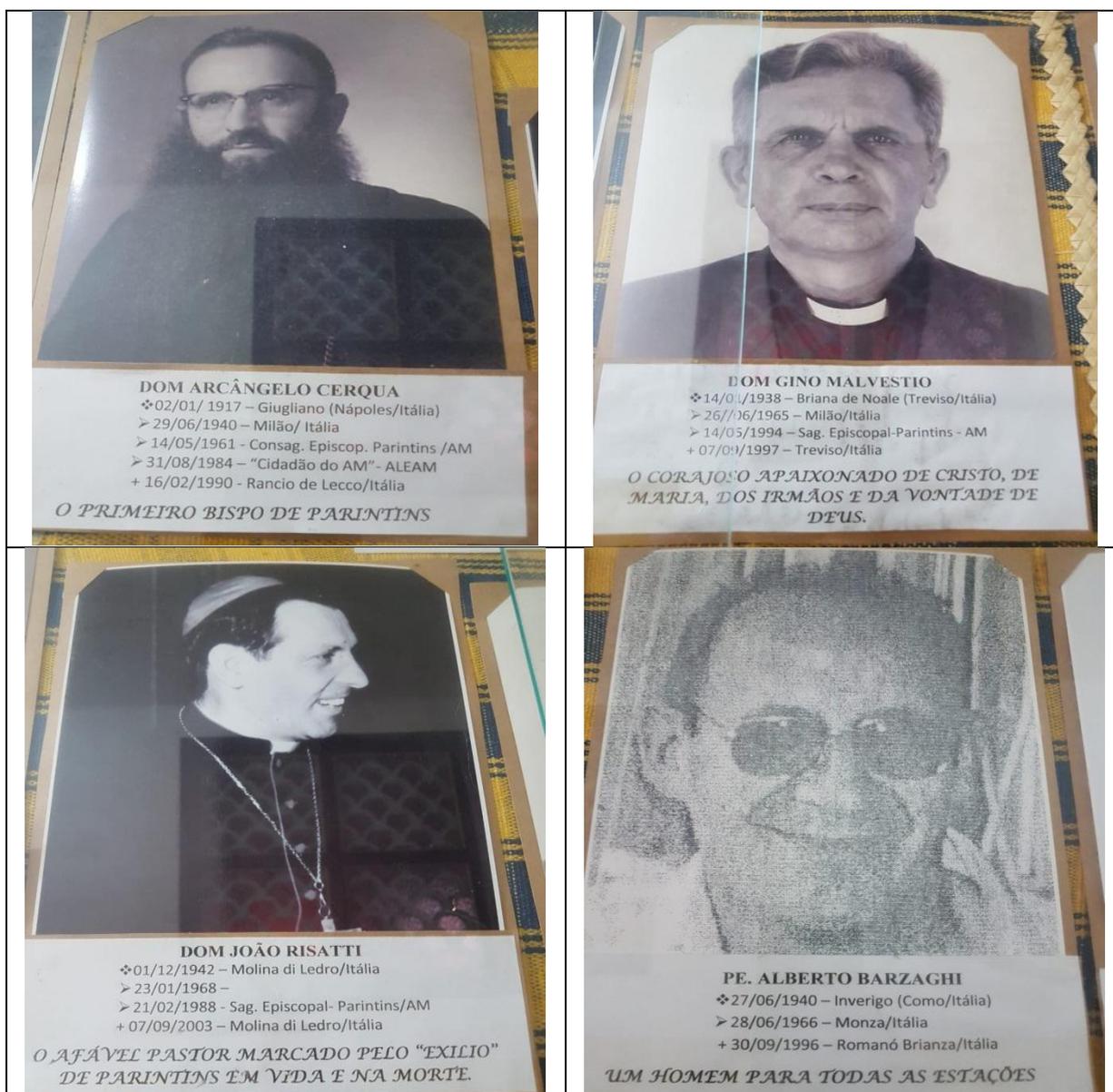
WEBER _____. **Comunidade e sociedade como estruturas de socialização**. In: FERNANDES, F. (Org.). *Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 140-143.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**, tradução de Régis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Volume 2, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

WOODWARD, Kathryn. **Herdeiros, Parentes e Compadres: herdeiros do sul sitiantes do Nordeste**. São Paulo: HUCITEC, 1995.

7 ANEXOS

7.1. MISSIONÁRIOS DO PIME QUE ATUARAM NA PRELAZIA E DIOCESE DE PARINTINS.





PE. ALBERTO MORELLI

❖ 24/05/1912 – Azzone (Bergamo/Itália)
 > 24/08/1934 – Bergamo/Itália
 + 03/09/1981 – Rancio de Lecco/Itália

UM SUPERIOR GERAL SEM QUERER



PE. ANTÔNIO ACCURSO

❖ 22/03/1936 - Mantefalcione (Avellino/Itália)
 > 29/06/1965 – Gaeta/Itália
 + 21/10/1991 – Nhamundá/AM

O ETERNO AFOBADO



PE. ARMANDO RIZZA

❖ 15/08/1926 – Roncade/Itália
 > 01/07/1951
 + 01/05/2006 – Parintins – AM

*O CORAÇÃO DEMAIS PEQUENO PARA
 SUSTENTAR UM AMOR GRANDE, INFINITO.*



PE. AUGUSTO DE GIANOLA

❖ 05/11/1930 – Laorca de Lecco (Como/Itália)
 > 28/06/1953 – Milão/Itália
 + 24/07/1990 - Laorca de Lecco/Itália

UMA VIDA À PROCURA DE DEUS



PE. DEMETRIO SANNA

❖ 02/06/1925 – Sto. Antonio Ruínas/Itália
 > 29/06/1949 – Oristano/Itália
 + 21/06/1969 – Sardenha/Itália

PRIMEIRA MORTE NO EXÍLIO



Pe. DILSON BRANDÃO PEREIRA

❖ NASCIMENTO – 28/12/1944
 > ORDENAÇÃO - 16/11/1975
 + FALECIMENTO- 13/04/2009

“É HORA DE EVANGELIZAR”



PE. ERNESTO RODRIGUEZ

✦ 11/06/1941 – Conc. Monte Alegre/S.P

➤ 06/07/1969 – São Paulo/Brasil

+ 11/03/1983 – São Paulo

PRIMEIRO FALECIDO DO PIME BRASILEIRO



PE. FERRUCCIO COLOMBO

✦ 27/02/1925 – Buffalora Ticino/Milão

➤ 27/06/1954 – Milão/Itália

+ 05/03/1962 – Parintins/AM

EXPERIENTE MECÂNICO



Pe. Francisco Assis Serrão Dine

*29/10/1951 † 06/09/2017

Lema de sua Ordenação Sacerdotal:

"Tu sabes que eu te amo"



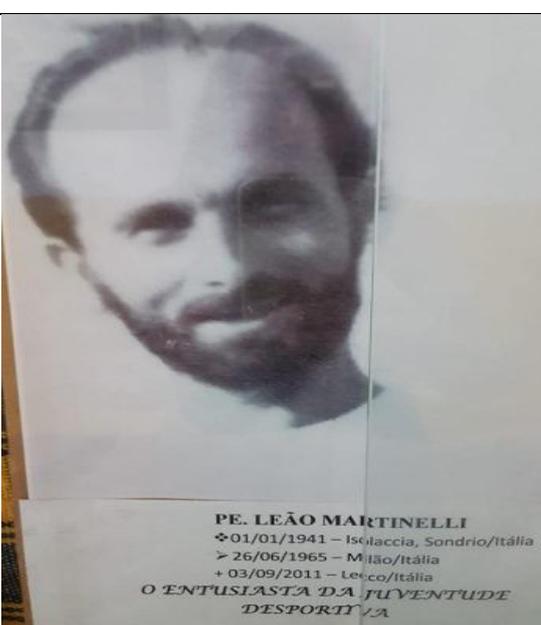
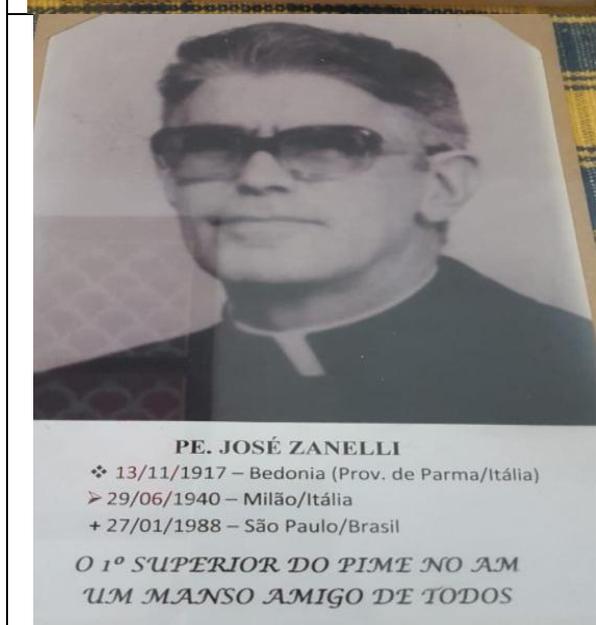
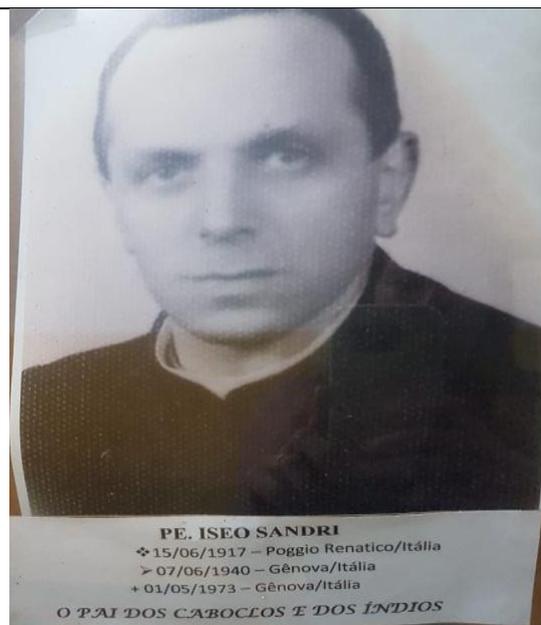
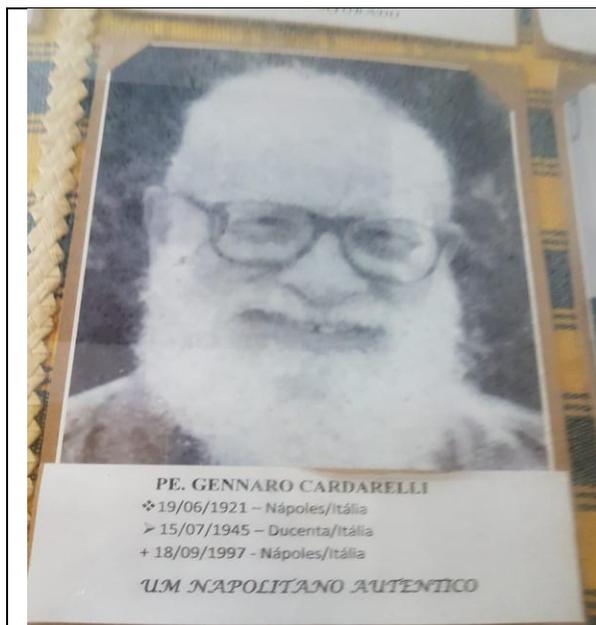
PE. FRANCISCO LUPINO

✦ 20/05/1921 – Catanzaro/Itália

➤ 07/07/1946 –

+ 07/02/2003 – Rancio de Lecco/Itália

O ESPERTO PROVIDOR DE VERBAS PARA AS OBRAS DA PRELAZIA/DIOCESE DE PARINTINS.





PE. MARIO GIUDICI

✦ 12/11/1912 – Pertusella (Milão/Itália)
 > 19/09/1937 – Milão/Itália
 + 12/07/1978 – Lecco/Itália

O PAI DOS LEPROSOS DO ALEIXO



PE. PEDRO VIGNOLA

✦ 16/08/1928 – Somaglia di Lodi
 > 01/07/1951 – Luglio/Itália
 + 18/07/2006 – Rancio di Lecco/Itália

*ORGANIZADOR E FUNDADOR DE OBRAS PERENES
 E DESBRAVADOR DE NOVAS COMUNIDADES.*



PE. SANTE CORTESE

✦ 01/05/1923 – Longa di Schiavon/Itália
 > 26/06/1949 – Vicenza/Itália
 + 03/06/1974 – Vicenza/Itália

FELIZ CANTOR



PE. SILVIO MIOTTO

✦ 08/06/1925 – Erba (Prov. de Como/Itália)
 > 26/06/1955 – Milão/Itália
 + 10/12/1986 – Milão/Itália

UM BRABO DE CORAÇÃO GRANDE



PE. VITTORIO GIURIN

✦ 02/01/1939 – Maniago (Pordenone/Itália)
 > 14/03/1964 – Treviso/Itália
 + 10/11/1979 – Treviso/Itália

O PAI DOS EXCLUIDOS



Pe. Sóssio Pezzella

*14/10/1921 † 08/10/2017

“Do mar de Nápolis ao Rio-mar”



Fonte: Rádio Alvorada

Obs.: Pe. Dilson e Pe. Dineli foram ordenados por Dom Arcângelo, são padres diocesanos.

Bula “Céu Boni Patris Familias”

“Pio bispo, Servos dos Servos de Deus, para a memória perpétua do acontecimento”

Como a um bom pai de família cabe cuidar e providenciar tudo o que diz respeito à administração da casa para que a prosperidade e a felicidade dos filhos se consolidem e aumentem a cada dia, assim para nós, que ocupamos na Igreja o lugar supremo, é dever sagrado não omitir nada que possa ajudar o rebanho, de que estamos à frente, na luta diária

desta vida. Assim sendo, tendo o venerável irmão Alberto Gaudêncio Ramos, Arcebispo de Manaus, pedido a esta Sé Apostólica que o território vastíssimo de sua arquidiocese fosse dividido e se constituísse uma nona Prelazia Nullius: tendo os veneráveis nossos irmãos Cardeais de Santa Romana Igreja preposto à sagrada Congregação Consistorial dado o seu consentimento. Nós, julgando o assunto de grande consideração e ouvindo o conselho do venerável irmão Armando Lombardi, Arcebispo de Cesaréia de Felipe e Núncio Apostólico no Brasil, e presumindo o consenso daqueles que têm ou que julgam ter algum direito neste assunto, com a nossa Apostólica potestade decidimos e mandamos o seguinte. Separamos da Arquidiocese de Manaus aquela parte que constitui o território dos municípios de Parintins, Maués e Barreirinha, com que formamos a nova Prelazia Nullius com os mesmos limites e a circunscrição resultante será chamada Parintinense. A cidade capital e sede do Prelado Ordinário será a que é chamada habitualmente de Parintins; elevamos a igreja da Beata Virgem Maria do Monte Carmelo de paroquial à prelatícia.

Outorgamos que à igreja quer ao prelado todos aqueles direitos e honrarias que se costuma dar em toda parte a igrejas e pessoas da mesma dignidade, com também os mesmos deveres dos outros Prelados. Pensamos também que a neo-erigida Prelazia fique sujeita como sufragânea à Igreja Metropolitana de Manaus, da qual surgiu, e que o seu Prelado Ordinário seja submisso ao Arcebispo de Manaus.

Mandamos ainda que nesta Prelazia seja construído um Seminário, pelo menos menor, para acolher rapazes que levados pela inspiração divina, se sintam impulsionado a receber o ofício sacerdotal.

A seu tempo, o Prelado escolherá alguns deles e os enviará a Roma no Colégio Pio Latino Brasileiro para o estudo adequado de filosofia e teologia.

A Mesa Prelatícia (o fundo financeiro) será constituída por aqueles que provém da divisão dos bens de acordo com o cânon 1500 do Direito Canônico; como também pelos frutos da Circunscrição e, enfim, pelas ofertas dos cristãos dadas espontaneamente para a necessidade da Igreja.

O que diz respeito ao clero, ordenamos que aqueles clérigos que moram legitimamente no território da nova Prelazia, feita a divisão e erguida a Prelazia, se considerem membros dela.

O regime, a administração da nova Circunscrição, o que precisa fazer durante a vacância da sede. Os direitos as tarefas do clero e do povo e outras coisas semelhantes se

façam em conformidade com o Código de Direitos Canônico.

Enfim as atas e documentos que dizem respeito a essa Prelazia, que temos erigido, sejam enviados o mais cedo possível da Cúria de Manaus para a Cúria de Parintins.

Queremos que esta nossa carta tenha efeito agora e no futuro, de modo que o que ela decreta seja religiosamente observado pelos interessados e assim conserve a sua força. Nenhuma prescrição contrária, de qualquer espécie, poderá opor-se à eficácia desta Carta, haja visto que por esta Carta fica abrogado. Por isso, se alguém revestido de qualquer autoridade, ciente ou néscio, fizer alguma coisa contrária ao que decidimos, mandamos que seja considerada sem valor. A ninguém ainda seja lícito separar ou corromper este documento.

Se alguém desprezar ou mutilar estes nossos Decretos, saiba que está sujeito às penas que o Direito estabelece para aqueles que não fazem o que mandam os Sumos Pontífices.

Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia 12 de junho do Ano do Senhor, 17º de Nosso Pontificado. Pio Papa XII.

Celso Costantini, Cancelário de Santa Romana Igreja.

Frei Adeoato J. Piazza, secretário da Sagrada Congregação Concistorial.

Bula da Nomeação de bispo Prelado.⁸³

João bispo, Servo dos Servos de Deus, ao amado filho Arcângelo Cerqua, membro do Pontifício Instituto das Missões Exteriores, até agora administrador da Prelazia Nullius de Parintins, eleito bispo de Olbia e Prelado da mesma Prelazia, saudações e Benção Apostólica.

As sagradíssimas palavras de S. Pedro Apóstolo: “Apascentai o rebanho que vos foi confiado” (1Pd 5,2) não só advertem acerca da gravíssima tarefa dos bispos na administração de sua própria Igreja, mas também acerca do sumo esforço, virtude, integridade com que os bispos devem cuidar do próprio rebanho, que o filho de Deus remiu com seu sangue. Por isso, querendo dar à sede Parintinense um bispo que a dirija com distinção, pensamos em chamar a ti, dileto filho, para essa tarefa, certo de que com a prudência, piedade e conhecimento das coisas e dos homens que tens, poderás reger essa Prelazia com os frutos para as almas.

⁸³ os dois documentos a saber: Bula da criação da Prelazia e Bula da nomeação de dom Arcângelo, foram traduzidos pelo padre Sóssio Pezzella.

Assim sendo pedido o conselho do venerável nosso irmão cardeal de Santa Romana Igreja secretário da Sagrada Congregação Consistorial, com a nossa autoridade Apostólica te nomeamos e declaramos Prelado Ordinário da Igreja Parintinense com os direitos e os deveres próprios das autoridades de teu grau. Para que tenhas uma dignidade correspondente a tua tarefa te criamos bispo de Olbia, na Líbia Pantapolitana, que estava vacante pela morte de Elias Vandervalle, de Santa memória. Visando facilitar as coisas, concedemos a faculdade de ser consagrado bispo fora de Roma, assistido por dois bispos, unidos com essa Cátedra de Pedro pelos vínculos da fé, a quem escolheres como consagrantes, mediante esta carta concedemos todo o poder. Queremos que antes da consagração faça ser a profissão de fé prescrita pela lei canônica ser os dois juramentos de fidelidade a nós e esta Igreja Romana, e contra os erros dos modernistas. Feito isto na presença de um bispo com a testemunha, enviarás o mais cedo à Sagrada Consistorial os formulários que te enviamos e de acordo com os quais tiveres jurados, assinados com o teu nome e daquele que presenciou o juramento.

Dileto filho, suplicamos a Deus por ti a fim de que Ele que te chamou à tarefa tão grande, que os homens mal podem cumprir sem ajuda do alto, olhando benigno para ti, te conceda auxílios correspondentes.

Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia 4 de fevereiro de 1961, terceiro do nosso pontificado.

Para o Cancelário de Santa Romana Igreja.

Cardeal Tardini, secretário de Estado.

7.2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

(DEPARTAMENTO E/OU UNIDADE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “Ide Pelo Mundo e anunciai o evangelho a todas as pessoas”: O PIME e o fortalecimento da identidade católica em Parintins, sob a responsabilidade do pesquisador Ronaldo Bentes Cavalcante, a qual pretendo compreender os mecanismos simbólicos de evangelização dos Missionários do PIME na cidade de Parintins.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista que serão captadas por meio de recursos eletrônicos como gravadores, a sua contribuição será relatando o que lembra sobre o trabalho desses missionários em Parintins na época da Prelazia.

Quantos aos riscos decorrentes de sua participação na pesquisa tomaremos todos os cuidados necessários para evitar qualquer tipo de constrangimento, fazendo com que a entrevista se torne um momento prazeroso, mesmo sabendo que no decorrer de uma entrevista muitos são os riscos para os participantes, o risco é possível para qualquer tipo de assunto a ser abordado, por levarem os participantes a compartilharem aspectos pessoais e frequentemente íntimos de suas vidas podendo causar maior constrangimento. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a construção da história da Igreja nessa cidade, e assim possibilitando que outras pessoas conheçam esse período, se por acaso sentires que sofreu algum dano tem todo o direito de procurar os recursos legais.

Se depois de consentir em sua participação o Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua

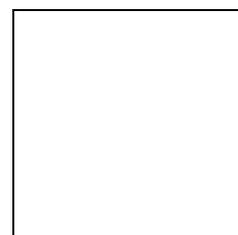
peessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço (Tv, Raimunda Marques 06, Cidade Nova), pelo telefone (92) (36454941), ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ___/___/___



Impressão do dedo polegar

Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável

7.3. ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PADRES

FORMULÁRIO DE PESQUISA Nº:		
ENTREVISTADOR:	Ronaldo	Bentes Cavalcante.
DATA: / /	HORÁRIO:	
LOCAL:		
COMUNIDADE:		
MUNICÍPIO:	UF:	

1-Identificação do entrevistado

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____ idade: _____

Local de onde nasceu: _____

Município: _____ UF: _____

2- Quais as dificuldades que você teve que superar em Parintins?

3-Quais as formas que vocês encontraram para evangelizar em um lugar de cultura diferente?

4-Quais as diferenças da missão na Amazônia para a da Ásia e Oceania?

5 - De que forma a Rádio Alvorada contribuiu no processo de evangelização?

6- Em relação à religiosidade popular o Pime respeitou ou houve uma tentativa de controle?

7-Quais os instrumentos ou estratégias que vocês usaram para evangelizar o interior uma vez que Parintins possuem dezenas de comunidades rurais?

8-Em sua opinião o Pime alcançou seu objetivo em Parintins?

9-Como era a participação da população nas atividades na Igreja quando iniciou a missão de vocês?

10-Como você analisa o trabalho de dom Arcângelo?

11-Qual é a avaliação que o senhor faz do trabalho do Pime?

7.4. ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS LEIGOS.

1-Identificação do entrevistado

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____ idade: _____

Local de onde nasceu: _____

Município: _____ UF: _____

2- Em sua opinião houve uma maior participação das pessoas na Igreja a partir do trabalho do Pime?

3 - O que o Sr. (a) lembra desses religiosos ?

4 - Como era o trabalho desses religiosos com as famílias?

5 - Como Sr. (a) avalia o trabalho do Pime ?

6 - Quais as mudanças em sua opinião que ocorreram na cidade com o trabalho deles?

7 - Como era a forma de catequizar desses missionários?

8- Como o Sr.(a) vê a situação da Igreja em Parintins na atualidade?

11- Como o Pime incentivava a participação dos leigos nas atividades da igreja?

9 - O que o Sr (a) teria para falar sobre dom Arcângelo.

10 - O Sr.(a) acredita que houve um fortalecimento do catolicismo em Parintins com o trabalho de Pime?

7.5. PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UFAM



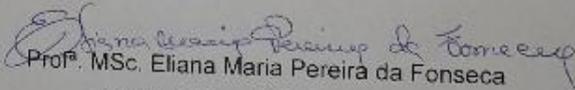


PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UFAM

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas **aprova**, em reunião ordinária realizada nesta data, por unanimidade de votos, o Projeto de Pesquisa protocolado no CEP/UFAM com CAAE nº 08811719.5.0000.5020, intitulado: **"IDE PELO MUNDO INTEIRO E ANUNCIAM O EVANGELHO: O PIME E O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CATÓLICA DA CIDADE DE PARINTINS"**, tendo como Pesquisadora Responsável Ronaldo Bentes Cavalcante.

Sala de Reunião da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus/Amazonas, 04 de abril de 2019.


 Prof.ª MSc. Eliana Maria Pereira da Fonseca
 Coordenadora CEP/UFAM

Escola de Enfermagem de Manaus – EEM/UFAM
 Rua Teresina, 4250 – Admarcois – CEP: 69057-070 – Manaus-AM – Fone: (92) 3305-5130 – E-mail: cep@ufam.edu.br